

DIOCESE DE SANTO ANDRÉ

Nome do Ministro Extraordinário:

.....

Paróquia:

.....

Início do primeiro período no ministério:

.....

Início do segundo período no ministério, caso haja renovação:

.....

Início do terceiro período no ministério, caso haja renovação:

.....



Quanto dura a provisão de Ministro Extraordinário?

O conferimento do ministério pelo bispo ao ME é por cinco anos e pode ser renovada por mais uma vez atingindo um total máximo de dez anos consecutivos. Casos excepcionais serão tratados com o bispo pelo pároco.

Este material constitui a formação inicial dos Ministros Extraordinários, que deve ser complementada através do estudo do Diretório de Liturgia e Diretório dos Sacramentos da Diocese de Santo André.

“Conhecer a Jesus Cristo pela fé é nossa alegria; segui-lo é uma graça, transmitir este tesouro aos demais é uma tarefa que o Senhor nos confiou ao nos chamar e nos escolher” (Documento de Aparecida, n. 18).

SIGLÁRIO

CDC - Código de Direito Canônico

CIC - Catecismo da Igreja Católica

CL - Exortação Apostólica Pós-Sinodal, Christifidelis Laici.

DA - Documento de Aparecida.

EE - Carta Encíclica, Ecclesia de Eucharistia.

IGMR - Instrução Geral do Missal Romano

LG - Constituição Dogmática Lumen Gentium

SC - Constituição Dogmática sobre a Sagrada Liturgia - Sacrosanctum Concilium

SCa - Exortação Apostólica Pós-Sinodal, Sacramentum Caritatis

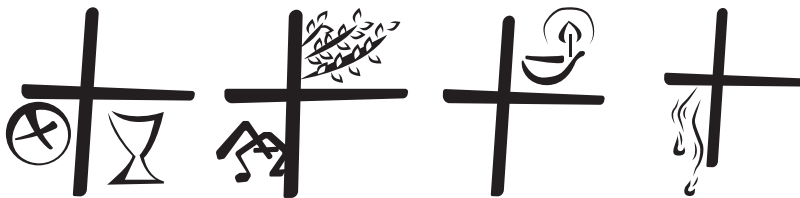
MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS

MEC: Ministro Extraordinário da Comunhão (Amarelo/Dourado)

MECP: Ministro Extraordinário do Culto e da Palavra (Verde)

MEE: Ministro Extraordinário das Exéquias (Roxo)

MEBE: Ministro Extraordinário da Bênção (Vermelho)



MEC

MECP

MEE

MEBE

Os desenhos acima são os símbolos que devem estar nas vestes oficiais dos Ministros Extraordinários (MEs) na Diocese de Santo André.

Explicação dos símbolos: As vestes de todos os ministros extraordinários vêm ornadas com uma Cruz. A Cruz na teologia cristã é o maior sinal da redenção, pois por meio dela renascemos para uma vida nova, nela vivemos a missão de Cristo e por ela seremos glorificados. Diz o próprio Senhor aos discípulos: “Aquele que não toma a sua cruz e não me segue não é digno de mim” (Mt 10,28). Toda a liturgia cristã está envolvida no mistério da Cruz, como diz o Concílio Vaticano II: “Exerce-se a obra de nossa redenção sempre que o sacrifício da cruz, pelo qual Cristo nossa Páscoa foi imolado, se celebra sobre o altar.” (LG 3). Todos os ministérios derivam da cruz redentora de nosso Senhor Jesus Cristo, e nesse sentido, dela derivam todos os ministérios, pois “o verdadeiro sentido da realza de Jesus Cristo se manifestou no alto da Cruz” (CIC 440), explicações específicas encontram-se ao longo desta formação.

APRESENTAÇÃO

*“Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos vós. Amém!”
(Rm 16,24)*

A vocês Ministros Extraordinários que trabalham na vinha do Senhor, que é a Igreja, com o coração repleto de alegria, apresento com satisfação este manual. Ele deseja ajudar a melhorar o serviço que exercem, para louvor e glória de Deus.

Após o Concílio Vaticano II houve um despertar da consciência dos leigos e leigas para assumirem a vocação batismal. Seguir Jesus exige participação na comunidade pois: “...os pastores não foram instituídos por Cristo a fim de assumirem sozinhos toda a missão salvífica da Igreja no mundo. Seu múnus é apascentar de tal forma os fiéis e reconhecer suas atribuições e carismas, que todos, a seu modo, cooperem unanimemente na obra comum”(LG 30).

Sendo assim, cada um é chamado a colocar-se a serviço nos diversos ministérios. Os Ministros Extraordinários - Comunhão, Benção, Exéquias e Culto e Palavra, formam nas comunidades e paróquias, uma plêiade luminosa de servidores da Eucaristia e dos irmãos.

No exercício dos ministérios, há a necessidade de esclarecimentos e formação. Este manual terá grande utilidade, porque aborda as diversas questões em seu aspecto prático, nas diversas questões que se apresentam referentes à Eucaristia, a distribuição da comunhão aos irmãos na comunidade, aos doentes, idosos, na assistência aos enlutados, na presidência da Celebração da Palavra com distribuição da Eucaristia e nas bênçãos.

“Tendo amado os seus que estavam no mundo, Jesus amou-os até o fim” (Jo 13,1). É este amor de Deus que chama e possibilita exercer os diversos ministérios na Igreja. E é com muita dedicação que precisa ser exercido, sem vanglória e vaidade.

Agradeço de coração à Diocese de Ponta Grossa-PR e a seu bispo Dom Sérgio Arthur Baschi, que gentilmente nos permitiu adaptar e reproduzir este manual que você tem em mãos. Que este gesto eucarístico de partilha, que brota da partilha do pão eucarístico nos estimule a sempre mais, amar e servir.

Em nome de Jesus abençoo a todos.



Dom Pedro Carlos Cipollini

Bispo Diocesano de Santo André - SP



INTRODUÇÃO

EUCARISTIA É OFERENDA AGRADECIDA AO DEUS VIVO

Ao serem chamados a prestar um serviço à Igreja como MEs, é comum muitos leigos e leigas sentirem um misto de alegria e temor: alegria por serem escolhidos para este grande ministério e temor por saberem que lhes tocará ter um contato direto com a Eucaristia ou participarem de um modo mais intenso da vida das pessoas, sinalizando a presença de Deus através dos sacramentais.

Aproximar-se da Eucaristia significa experimentar Deus de pertinho. Por isso, no exercício do ministério, os MEs sentirão o coração arder e perceberão que a Eucaristia é o sacramento privilegiado do encontro do discípulo missionário com Jesus Cristo.

João Paulo II escreveu: “A Igreja recebeu a Eucaristia de Cristo, como o dom por excelência, porque dom d’Ele mesmo. Esta não fica circunscrita no passado, pois tudo o que Cristo é, tudo o que fez e sofreu por todos os homens, participa da eternidade divina, e assim transcende todos os tempos e em todos se torna presente.”¹ A Eucaristia, portanto, é Deus vivo entre nós!

Junto à Eucaristia, os MEs se dão conta de que o próprio Jesus, o mesmo que caminhava pelas vias da Palestina, o mesmo que transformou água em vinho, o mesmo que falou palavras eternas, agora, ressuscitado, está a seu alcance em forma de pão. Ao perceber isso, cresce imensamente a sua gratidão a Deus por tão grande tesouro doado à Igreja. De fato, “na Santíssima Eucaristia está contido todo o tesouro espiritual da Igreja, isto é, o próprio Cristo, a nossa Páscoa e o pão vivo que dá aos homens a vida mediante a sua carne vivificada e vivificadora pelo Espírito Santo.”² A Eucaristia é a presença estendida de Cristo nos séculos para a vida do mundo.

Duas condições para que haja a Eucaristia: o sacerdócio e o mandamento novo

A cada ano, na celebração da Quinta-feira Santa, recordamos a instituição da Eucaristia. Naquela mesma noite celebramos a instituição do sacerdócio

¹ Cf. JOÃO PAULO II, *Carta Encíclica, Ecclesia de Eucharistia*, n. 11.

² BENTO XVI, *Exortação Apostólica Pós-Sinodal, Sacramentum Caritatis*, 16.



ministerial. Fala-se pouco, no entanto, do mandamento novo do amor, do gesto do lava-pés, que Jesus realiza para com os seus discípulos e que deseja se torne a prática entre os seus: “Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, façais também vós” (Jo 13,15).

O sacerdócio ministerial e o mandamento do amor são sempre necessários para que aconteça a Eucaristia. Todos nós sabemos que onde não há a presidência de um presbítero ou bispo, não há a consagração da Eucaristia.

Entende-se, então, o motivo pelo qual Jesus instituiu o sacerdócio ministerial quando se doava em Eucaristia para o mundo. Por sua vez, o sacerdócio ministerial é consagrado para presidir a Eucaristia da Igreja toda (SC 7 e 47).

E o mandamento do amor, com a sua concretização no lava-pés, no contexto daquela noite santa, o que significa? O Evangelista João colhe a profundidade do que está acontecendo e expressa-o com as seguintes palavras: “Tendo amado os seus que estavam no mundo, Jesus amou-os até o fim” (Jo 13,1). E logo em seguida acrescenta: “Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros” (Jo 13,34).

Na última ceia, Jesus vive o ponto mais alto da sua vida terrena: a máxima doação no amor para com o Pai e para conosco. Expressa tudo isso no seu sacrifício da cruz, que Ele antecipa dando-nos o seu Corpo e derramando por nós o seu Sangue. É desse momento culminante – e não de um outro, embora maravilhoso, como a Transfiguração ou dos seus milagres – que Jesus nos deixa o memorial. Isto é, deixa para a Igreja o memorial-presença daquele momento supremo do amor e da dor na cruz, que o Pai torna perene e glorioso na ressurreição. É desse momento que Jesus deseja que a Igreja celebre a sua memória, reviva os seus sentimentos de doação: “Fazei isto em memória de mim” (Lc 22,19; 1Cor 11,24).

A Eucaristia, celebrada em comunidade, onde é vivida o amor recíproco, faz a Igreja, transforma os cristãos em discípulos missionários de Jesus Cristo e a comunidade se torna a morada de Deus: “Onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome eu estarei no meio deles” (Mt 18,20).

Então, entende-se que: se não houver sacerdócio ministerial não haverá Eucaristia; e se faltar o amor recíproco entre as pessoas, a Eucaristia não atingirá



todos os efeitos que ela é capaz na comunidade. Assim haverá uma celebração, mas que não aquecerá os corações e os membros não reviverão os sentimentos de Cristo.

Os MEs não somente zelam, com imenso amor, da Eucaristia na comunidade sendo colaboradores dos sacerdotes, mas são também os promotores do amor cristão vivido entre todos. Pois, onde falta o amor entre os irmãos, onde há divisões, onde há brigas, a Eucaristia verdadeiramente não pode ser celebrada: “Quando estiveres levando a tua oferenda ao altar e ali te lembrares que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa a tua oferenda diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão. Só então, vai apresentar a tua oferenda” (Mt 5,23). “A Eucaristia, como suprema manifestação sacramental da comunhão na Igreja, exige para ser celebrada, um contexto de integridade dos laços, inclusive externos, de comunhão”³

“Cristo Senhor (...) consagrou na sua mesa o sacramento da nossa paz e unidade. Quem recebe o sacramento da unidade, sem conservar o vínculo da paz, não recebe um sacramento para seu benefício, mas antes uma condenação.”⁴

³ BENTO XVI, Exortação Apostólica Pós-Sinodal, *Sacramentum Caritatis*, n. 38.

⁴ *Idem*, n. 40.



CAPÍTULO 1

OS MINISTÉRIOS NA IGREJA

O que significa a palavra ministério?

A palavra ministério provém do latim: *ministerium* = serviço; *minister* = ministro; *ministrare* = servir.

Hoje a teologia pastoral define ministério como: o carisma que assume a forma de serviço à comunidade e à sua missão no mundo e na Igreja e que, por esta, é como tal acolhido e reconhecido.

Entende-se, portanto, como uma doação de si e de seu tempo a indivíduos e grupos, por parte de uma pessoa que o faz de modo espontâneo e organizado.

Toda a Igreja é ministerial, isto é, cada um de seus membros é chamado a descobrir o seu espaço, seu lugar e ser um agente ativo. Os ministérios eclesiais não constituem, no entanto, uma atividade estritamente pessoal, mas têm uma característica comunitária: a cada um Deus confere dons para que possa colocá-los a serviço da comunidade (Rm 12,4-5). Ou como diz o apóstolo Pedro na sua primeira carta: “Como bons administradores da multiforme graça de Deus, cada um coloque à disposição dos outros o dom que recebeu” (1Pd 4,10).

Como surgiram os ministérios na Igreja?

Todo o ministério (serviço) na Igreja tem seu fundamento e o seu sentido no ministério de Cristo, Verbo de Deus feito carne (Jo 1,14). Ele é a Cabeça do Corpo Místico, que é a Igreja (Ef 4,15). Ele, vindo ao mundo, não veio ditando normas, mas mesmo sendo Deus assumiu a condição de servo (Fl 2,6-7). Jesus passou toda a sua vida fazendo o bem, colocando-se a serviço dos pobres e marginalizados. Ele veio para servir e dar a vida (Mt 20,28).

Antes de voltar ao Pai, Ele lavou os pés dos apóstolos (Jo 13,3) e com o seu testemunho os ensinou que quem deseja ser o maior seja o servo de todos (Cf. Mc 10,42-44). Por fim, enviou os seus discípulos para anunciar a boa nova da salvação (Mc 16,15), como sinal permanente do seu amor para com a humanidade.

Cristo, enviado do Pai (Jo 20,21), realizou sua missão profética com autoridade (Mt 7,29) e confiou aos Doze a continuidade dessa missão (Mt 24,14). Os apóstolos se tornaram ministros da Palavra (Lc 1,2) e, conduzidos pelo Espírito Santo (Jo 16,13), não cessaram de testemunhar a presença do Reino de Deus (At 2,36).



Os apóstolos, diante de uma missão tão grande, escolheram, dentre a comunidade, homens de reputação e cheios do Espírito Santo (At 6,3), a fim de, juntos, anunciarem a proximidade do Reino de Deus e convocar o povo para a conversão (Mc 1,15).

Nessa missão toda a Igreja era ativa e participante. Marcava presença nas principais decisões (At 1,15; 2,1), propunha e escolhia candidatos para os ministérios (At 6,3-5), ensinava e recebia missionários (At 11,22; 14,26ss; 15,35-40), chamava os Apóstolos à responsabilidade (At 11,1ss) e tinha voz assídua ao ensinamento dos Apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações (At 2,42), a ponto de ser um só coração e uma só alma (At 4,32).

Em síntese, os ministérios surgiram, em primeiro lugar porque cada cristão deve ser um protagonista em sua comunidade, ser ativo e não ficar de braços cruzados sem nada fazer; em segundo lugar como uma necessidade porque o número dos que se convertiam crescia a cada dia.

O Concílio Vaticano II impulsionou os ministérios na Igreja?

Na Igreja pós-conciliar, além dos ministérios ordenados, o episcopado (bispos), o presbiterado (padres) e o diaconado (diáconos), surgiram muitos outros ministérios não-ordenados, exercidos por leigos, homens e mulheres cheios de fé, esperança e caridade.

O Papa João XXIII abriu solenemente o Concílio Vaticano II no dia 11 de outubro de 1962. Essa data marca o início de uma nova e frutuosa etapa na história da Igreja. Nos dezesseis documentos fundamentais do Concílio, entre tantos aspectos importantes para a vida e missão da Igreja, aparece o apostolado dos leigos incentivando o protagonismo uma Igreja Ministerial, ou seja, servidora.

Os ministérios constituem uma forma de evangelizar?

A principal missão da Igreja é Evangelizar. E ela faz isso colocando-se a serviço. A Igreja é toda ministerial, prestadora de serviços para a humanidade. Bastaria pensar que os hospitais, as creches, os orfanatos, as escolas, os asilos, as casas que acolhem doentes e idosos nasceram dentro da Igreja.

Milhões de filhos e filhas da Igreja colocaram-se e colocam-se a serviço do próximo, sobretudo daquele que mais sofre, sabendo que desse modo estão amando a Cristo. Fazendo assim seguem os passos do seu Mestre que disse: “Eu não vim para ser servido, mas para servir” (Mt 20,28).

A Igreja do Brasil tem repetido, nas Diretrizes da Ação Evangelizadora, a necessidade de, na evangelização, colocarmos-nos a serviço antes de qualquer



outra coisa. O serviço, o diálogo, o anúncio e o testemunho de comunhão constituem a pedagogia da evangelização.

E, embora sejam diversos, os ministérios (os serviços) eclesiais⁵ são obras do mesmo Espírito Santo (1Cor 12,11), em vista da unidade do Corpo de Cristo, a Igreja (Ef 4,4-6).

Quantos e quais são os ministérios?

Todos os ministérios existentes na Igreja são uma participação no mesmo ministério de Jesus Cristo (1Cor 12,28; Ef 4,7.11-13).

Em geral, existem dois tipos de ministérios: ministérios ordenados e os ministérios não ordenados – os instituídos e os conferidos.

1 - Os ministérios ordenados: o ministério episcopal (bispos), o ministério presbiteral (presbíteros - padres) e o ministério diaconal (diáconos). Ministérios permanentes, portanto, se por algum motivo deixassem de exercê-los, eles continuarão sendo bispos ou presbíteros ou diáconos. Esses ministérios na sua integralidade compõem o Sacramento da Ordem, que possui três graus: 1º grau: o diaconado; 2º grau: o presbiterado e o 3º grau: o episcopado.

2 - Os ministérios não ordenados são muitos e dividem-se em dois tipos:

Ministérios instituídos: leitorado e acolitado;

Ministérios Conferidos: Ministério Extraordinário da Comunhão, Ministério Extraordinário do Culto e da Palavra, Ministério Extraordinário da Benção, Ministério Extraordinário das Exéquias. Enfim, todo o serviço prestado a uma comunidade é um ministério, desde que seja em espírito de doação e serviço; não buscando se autopromover ou satisfazer seus interesses próprios.

Em geral recebem os ministérios instituídos aqueles que vão ser ordenados diáconos permanentes ou presbíteros (leigos podem ser instituídos, mas isto não é costume na Diocese de Santo André).

Os ministérios conferidos são concedidos a leigos capazes (segundo a apresentação dos párocos/administradores paroquiais). Para esses ministérios, depende-se das necessidades das comunidades e da aprovação e conferimento dado pelo bispo diocesano.

Ninguém é dono do ministério que exerce; ele é dom de Deus para o bem da comunidade. Por isso é a comunidade que escolhe e propõe aqueles que devem exercer este ou aquele ministério.

5 A palavra *eclesial* refere-se à palavra *Igreja*, pois a palavra *igreja* vem do latim *ecclesia*.

Quais são as principais funções dos ministros ordenados na comunidade eclesial?

Os ministérios ordenados, isto é, aqueles que derivam do Sacramento da Ordem exprimem e realizam uma participação no Cristo que se diferencia, não só em grau, mas também em essência, da participação dada no batismo e na confirmação a todos os fiéis (Padre e Bispo no sacerdócio de Cristo Cabeça, diácono no serviço de Cristo Servidor).

“O Senhor Jesus, com efeito, escolheu e instituiu os apóstolos, semente do povo da Nova Aliança e origem da sagrada hierarquia, com o mandato de fazer discípulos todas as gentes (Mt 28,19), de formar e guiar o povo sacerdotal. A missão dos apóstolos, que o Senhor Jesus continua a conferir aos pastores do seu povo, é um verdadeiro serviço, e que a Sagrada Escritura significativamente denomina diaconia, isto é, serviço, ministério. Os presbíteros e bispos, ministros de Deus, recebem de Cristo Ressuscitado o carisma do Espírito Santo, na ininterrupta sucessão apostólica, através do Sacramento da Ordem; dele recebem a autoridade e o poder sagrado para servir a Igreja, agindo *‘in persona Christi Capitis’* (na pessoa de Cristo Cabeça) e reuni-la no Espírito Santo por meio do Evangelho e dos sacramentos”. (CL 22)

Qual é a função dos leigos na Igreja?

Em virtude da comum dignidade batismal, o fiel leigo é corresponsável, juntamente com os ministros ordenados e com os religiosos e as religiosas, pela missão da Igreja. A índole secular é própria e peculiar dos leigos. O ‘mundo’ torna-se assim o ambiente e o meio da vocação dos fiéis leigos. Os fiéis leigos são chamados por *Deus* para que aí, no mundo secular, exercendo o seu próprio ofício, inspirados pelo espírito evangélico, concorram para a santificação do mundo a partir de dentro, como fermento, e, desse modo, manifestem Cristo aos outros, antes de mais nada pelo testemunho da própria vida, pela mediação de sua fé, esperança e caridade. A vocação dos fiéis leigos à santidade comporta que a vida segundo o Espírito se exprima de forma peculiar na sua inserção nas realidades temporais e na sua participação nas realidades terrenas. A vocação à santidade anda intimamente ligada à missão e à responsabilidade confiadas aos fiéis leigos na Igreja e no mundo” (cf. CL 15-17). São homens e mulheres da Igreja no coração do mundo, e homens e mulheres do mundo no coração da Igreja. (DA 209).

Em síntese: Os fiéis leigos são chamados por Deus para, no mundo, exercendo o seu próprio ofício, inspirados pelo espírito evangélico, concorram para a santificação do mundo a partir de dentro, como fermento e, desse modo, manifestem Cristo aos outros, pelo testemunho da própria vida, pela sua fé,



esperança e caridade.

Enfim, faz-se necessário ressaltar que todo ministério (serviço) é uma atividade voluntária a serviço da comunidade. É a consequência do desejo de seguir Cristo, como seu discípulo, e viver o compromisso de batizado.

Os Ministros Extraordinários da Comunhão são citados nos documentos?

Podemos citar particularmente três documentos básicos:

A instrução *Fidei Custos* (“guarda da fé”), publicada pelo Papa Paulo VI, em 30 de abril de 1969, fala sobre o conferimento dos Ministros Extraordinários da Comunhão;

A instrução *Immensae Caritatis* (“pela imensa caridade”), também do Papa Paulo VI, em 29 de janeiro de 1973, esclarece vários pontos relacionados com a piedade eucarística e com o ministério da Sagrada Eucaristia;

O Código de Direito Canônico também diz que “onde a necessidade da Igreja o aconselhar, podem também os leigos, na falta de ministros, mesmo não sendo leitores ou acólitos, suprir alguns de seus ofícios, a saber, exercer o ministério da palavra, presidir as orações litúrgicas, administrar o batismo e distribuir a sagrada comunhão, de acordo com as prescrições do direito”. (CDC 230)

Além destes, há instruções em documentos da Congregação para o Culto e Disciplina dos Sacramentos, tais como: *Redemptionis Sacramentum*.

Histórico dos Ministros Extraordinários

O conferimento de Ministério Extraordinário da Comunhão (M.E.C.) iniciou-se de acordo com as Instruções *Fidei Custos* de 30 de abril de 1969 e *Immensae Caritatis* de 29 de janeiro de 1973, da Congregação para a Disciplina dos Sacramentos da Santa Sé, aprovada e confirmada para a Igreja pelo Papa Paulo VI.

A implantação dos MEs na Diocese de Santo André foi gradativa, sempre incentivada pelos párocos e pelos Bispos diocesanos: Dom Jorge Marcos de Oliveira, Dom Hummes, Dom Décio Pereira, Dom Nelson Westrupp e Dom Pedro Carlos Cipollini. Hoje são aproximadamente 7.000 homens e mulheres comprometidos com esse serviço. Eles são, verdadeiramente, um dom inestimável em todas as comunidades!

A atividade dos MEs em nossa Diocese, sempre em unidade com o bispo, os párocos/administradores paroquiais e vigários paroquiais, está a serviço da comunidade dos fiéis em diferentes momentos e âmbitos da vida eclesial.

CAPÍTULO 2

MINISTRO EXTRAORDINÁRIO

Quem é o ME?

O **Ministro Extraordinário** é um leigo ou uma leiga a quem é conferido ou confiado um ministério, de forma temporária, em prol da comunidade. É um ministro de Jesus Vivo, “sempre presente em sua Igreja, sobretudo nas ações litúrgicas.” (SC 7). É chamado a provocar encontros entre Jesus e as pessoas.

O ME é uma pessoa amada por Deus, escolhida dentre muitas pessoas para servir à Igreja; é alguém chamado por Deus para ajudá-lo na construção do Reino. Por isso, ser ministro é bem mais que distribuir comunhão ou presidir alguma celebração: é uma vocação, um chamado que gera muita alegria no coração.

Ministro: exerce um serviço em nome da e para a Igreja em prol das pessoas na comunidade e na sociedade em geral.

Extraordinário: porque os ministros ordinários (isto é, habituais, membros da Ordem) da comunhão são unicamente os que receberam o sacramento da Ordem, isto é, os diáconos, os padres e os bispos. Na verdade, é a estes que compete, por direito e dever, distribuir a comunhão e presidir a comunidade dos fiéis nos diferentes momentos celebrativos e diversas situações da vida. Por esse motivo, o nome da função é Ministro Extraordinário da Comunhão, e não da Eucaristia, visto que apenas os que exercem o sacerdócio ministerial – bispos e presbíteros – são ministros da Eucaristia. Assumindo a sua vocação batismal e o sacerdócio comum dos fiéis (cf. LG 10-11), a função dos ministros extraordinários deve ser exercida não como meros colaboradores dos ordenados, mas também neste sentido.

Ministérios específicos em nossa Diocese:

MEC: Deve ser alguém que se coloca a serviço da Comunhão Eucarística e também da comunhão e do amor entre as pessoas. Estão a serviço da distribuição da Comunhão Eucarística, quando necessário, na Missa ou na Celebração do Culto e da Palavra; também devem estar disponíveis para levar a Comunhão Eucarística aos enfermos em seus lares. Ainda podem, na adoração ao Santíssimo Sacramento, abrir e fechar o sacrário para adorações, mas não podem nunca dar a Bênção Eucarística.



MECP: Na ausência do presbítero ou mesmo do Diácono, podem presidir a Assembleia Litúrgica na Celebração do Culto e da Palavra, animando as comunidades a rezarem com a Palavra de Deus e fazerem deste alimento um verdadeiro Dom de Deus para suas vidas, percebendo que do mesmo modo como falou no passado, continua a falar conosco.

MEE: Está a serviço esperança e da fé cristã quando preside as celebrações das exéquias dos cristãos que partiram desta vida, sendo uma presença eclesial neste momento difícil da vida das famílias.

MEBE: Quem confere a benção é Deus, a quem nós bendizemos e invocamos a graça da presença que abençoa àqueles que a Ele recorrem confiantes. Deve animar as pessoas da comunidade a perceberem que Deus está ao seu lado, nas alegrias e dificuldades.

Por quê foi conferido o ministério dos MEs?

“A Igreja de Cristo, desde o dia de Pentecostes, após a descida do Espírito Santo, sempre se reuniu fielmente para celebrar o Mistério Pascal, no dia que foi chamado ‘domingo’, em memória da ressurreição do Senhor. Na Assembleia Dominical a Igreja lê aquilo que em todas as Escrituras se refere a Cristo e celebra a Eucaristia como memorial da morte e ressurreição do Senhor, até que Ele venha”⁶.

Todavia, nem sempre se pode ter a celebração da Eucaristia em todas as comunidades devido ao escasso número dos ordenados ao sacerdócio ministerial. Uma pesquisa realizada nas dioceses do Brasil, na década de 90, aponta que aproximadamente 70% das comunidades reúnem-se e celebram os mistérios da fé ao redor da Palavra de Deus⁷ sem missa. Em virtude disso, a Igreja, na sua providência e missão, julgou necessário estabelecer outras formas de celebrações dominicais, a fim de que, do melhor modo possível, pudesse se realizar a assembleia semanal dos cristãos, para conservar fielmente a tradição cristã do Dia do Senhor. Quis também possibilitar a distribuição da eucaristia nessas celebrações, através de Ministros Extraordinários da Comunhão⁸.

Ainda, para acompanhar as famílias e demais fiéis em cada situação da vida, dado que os ministros ordenados não conseguem atender a todas as

6 CONGREGAÇÃO DO CULTO DIVINO. *Diretório sobre Celebrações Dominicais, na ausência de presbíteros*, n. 1.

7 CNBB, *Orientações para celebração da Palavra de Deus*, doc. 52, introdução.

8 Cf. CONGREGAÇÃO DO CULTO DIVINO. *Diretório sobre Celebrações Dominicais, na ausência de presbíteros*, n. 6.



situações, também surgiram os ministérios extraordinários das exéquias e da bênção.

Quais são os critérios básicos para que alguém seja admitido ao ministério de MEs?

- Ser batizado, confirmado e participar da comunhão eucarística;
- Engajamento na comunidade (pastorais, movimentos, etc);
- Ter idade mínima de 23 anos (exceções a esta determinação sejam apresentadas ao bispo pelo pároco);
- Participar dos encontros de formação estabelecidos;
- Receber a nomeação do Bispo Diocesano.

Quais são as exigências para que alguém seja admitido ao ministério de MEs?

- Ter amor pela Eucaristia e a Igreja;
- Obedecer às normas e ritos determinados pela Santa Sé e em vigor na Diocese;
- Amar a sua comunidade, ser humilde e servicial;
- Demonstrar capacidade de liderança e boa comunicação que lhe possibilite exercer o ministério;
- Gozar de boa reputação na comunidade;
- Ter disponibilidade e entusiasmo pastoral entre os irmãos;
- Manter boa vivência conjugal, se for casado, e testemunho familiar;
- Evitar os maus hábitos ou vícios;
- A critério do pároco, ser apresentado pela comunidade ao Conselho de Pastoral Paroquial e aprovado pelo pároco;
- Exercer atividades profissionais compatíveis com os compromissos batismais;
- Comprometer-se a participar das formações oferecidas pela Paróquia, Região Pastoral e Diocese;
- Cumprir a escala preestabelecida

O MEs devem ser escolhidos pela sua busca de santidade de vida, própria para sua vocação específica e coerente com as exigências do Evangelho. Não se desconsidere que precisa ser aceito pela comunidade.

Quais são as principais qualidades que os MEs precisam possuir?

O ME é uma pessoa DA COMUNIDADE, que luta, sofre, trabalha por ela, mesmo com suas fragilidades. É, no entanto, uma pessoa observada pela comunidade em sua conduta diária. Por isso, precisa procurar dar bom exemplo. Para ser um ótimo ME precisa destacar-se ao menos em nove qualidades:

1 - A Igreja espera do ME um testemunho de amor à Eucaristia.

Por entrar em contato constantemente com Jesus Eucarístico, o ME precisa se tornar cada vez mais um amigo íntimo de Jesus. Estará em contato mais direto, mais pessoal, e até de forma palpável e sensível com Ele. Por isso, espera-se do ministro que seja uma pessoa “apaixonada” por Jesus para viver uma profunda comunhão com Ele.

Um ME que tem amor à Eucaristia, por onde passa deixa marcas profundas do amor de Deus no coração das pessoas. O carinho que tem pela Eucaristia o envolve no mistério do qual está sendo instrumento, e a comunidade toda, além de perceber isso, é beneficiada pelo seu jeito de ser.

Pedindo a Deus um coração “ardente de amor”, o ME desenvolverá as suas atividades não como obrigações. Não será uma espécie de funcionário, que “lida” friamente com as hóstias consagradas ou que se tornou ME somente porque, na comunidade, ninguém queria esse ministério. Ao contrário, fará tudo o que estiver ao seu alcance a fim de que na comunidade se conheça mais sobre a Eucaristia, promoverá adorações com criatividade e levará muitas pessoas a se encontrarem com Jesus.

Mas como crescer no amor a Jesus Eucaristia? Antes de mais nada é preciso pedir a Deus esse dom; depois esforçar-se por estudar mais profundamente os documentos da Igreja sobre o tema (em particular o Diretório de Liturgia da Diocese de Santo André) e livros sobre celebração eucarística; fazer constantes visitas ao Santíssimo, participar de adorações etc.

2 - A Igreja espera que o ME seja um amigo de Deus.

Uma criança escreveu: “Jesus, você conhece o ministro seu João só pelo seu trabalho ou ele é seu amigo?”. Seria bastante estranho um ministro falar em nome de Deus para os outros, não tendo ele o costume de falar com Deus.

Mas o que é ser uma pessoa de oração? Rezar não é, propriamente, só o ato de parar e dedicar algum tempo à meditação enquanto se procura pensar em Deus. Rezar não é só isso! O mesmo se pode dizer da reza do terço e das

orações da manhã ou da noite. Uma pessoa pode fazer tudo isso durante o dia, e não ter rezado sequer um minuto.

Rezar, na verdade, é um relacionamento com Deus: é conduzir o espírito para além das nossas ocupações, e estabelecer uma amizade íntima com Ele. O ME é chamado a ser um grande amigo de Deus! Especialmente aprofundar sobre a oração eucarística. A missa é a primeira forma de oração e fonte de todas as orações da Igreja.

Ser amigo de Deus. Um maravilhoso exemplo disso nos deixou João Paulo II, muitas vezes encontrado por seus auxiliares de joelhos na capela. Tantos são os padres, leigos e leigas que dão testemunho de uma vida em busca de santidade.

Temos que tomar cuidado com o ativismo. A correria do dia a dia, o trabalho, os compromissos familiares e profissionais podem nos afastar de uma vida de oração. Isso pode acontecer quando o ME acha que precisa fazer tudo sozinho. É aí que pode cair num ativismo: o ativismo impede a oração, o silêncio, o estudo, a conversão. Nem sequer deixa tempo para o descanso e o lazer. O ativista vive num círculo vicioso: o aumento das atividades impede a vida interior.

“Quem avisa amigo é”, diz um ditado. Muitas lideranças se perderam, afastaram-se, porque não cultivavam a espiritualidade. Sufocaram a oração e desprezaram a espiritualidade. “Na verdade, quem abandona a oração, abraça a tentação”. Um ministro que não faz suas orações diariamente não tem condições suficientes para ser ministro ou agente de pastoral, pois sem Deus nada se pode fazer (cf. Jo 15,5).

3 - A Igreja espera que o ME seja uma pessoa criativa.

Os dicionários apresentam a pessoa criativa com algumas características:

- É aquela que é curiosa, no bom sentido do termo; pessoa que pergunta “por quê?” e “e se...?”;

- Confronta-se com os desafios perguntando-se “como eu posso superar isso?”. Ela tem sempre uma atitude positiva e vê em cada problema uma oportunidade de exercitar criatividade e conceber algo novo e valioso;

- Traz em si uma inquietude construtiva. Tem a percepção do que está errado no ambiente ao seu redor, contudo, tem uma atitude positiva e não se deixa abater pelas coisas erradas. Ao contrário, transforma esse descontentamento em motivação para fazer algo construtivo;



- Possui mente aberta. A criatividade requer mente receptiva e disposta a examinar novas ideias e fatos. Vai em busca de novas ideias.

- Não se apressa em julgar. Quando alguém sugere algo novo, a pessoa criativa não desiste tão logo. Ela tem consciência de que toda ideia nasce frágil e precisa de tempo para maturar e revelar seu valor e utilidade antes de ser submetida ao julgamento;

- Tem a capacidade de fazer síntese. Olha as árvores, sem perder a visão da floresta. A capacidade de se concentrar nos detalhes sem perder de vista o todo é uma habilidade fundamental das pessoas criativas.

4 - A Igreja espera que o ME seja uma pessoa que acolhe as novidades e abre espaço para outros se engajarem na comunidade.

Ministro, não se contente em apenas realizar as suas obrigações; abra-se ao novo; deixe-se desafiar por aquilo que é desconhecido. Você precisa ser o primeiro a acolher as novidades que a Igreja propõe. Certamente enfrentará dificuldades, pois muitas pessoas vivem do passado: “No meu tempo era melhor...”.

Talvez a sua comunidade seja uma daquelas que estão mais voltadas para restaurar o passado, do que para avançar naquilo que é novo. Outras, ainda, estão cheias de esquemas antigos e ultrapassados.

Muitos preferem continuar do jeito que está, e quando a Diocese propõe alguma atividade fazem resistência. Esquecem, desse modo, que se está engessando a Igreja e rompendo a comunhão.

Em muitos lugares fecharam-se as portas para a juventude. É preciso dar espaço aos jovens nas nossas comunidades! Por que, em muitas comunidades, os adolescentes e os jovens são os últimos a serem pensados para um trabalho pastoral? O ME precisa contar com a força jovem! O jovem é protagonista da Igreja e na Igreja, não amanhã, mas hoje.

5 - A Igreja espera que o ME seja uma pessoa que se destaca pelo serviço.

Existem muitas pessoas que não são dotadas de grandes talentos, mas que se colocam a serviço. São pessoas simples, humildes, que arregaçam as mangas, metem a mão na massa e fazem um bem enorme à Igreja. É isso que a Igreja quer ver de você, ME!

A palavra ‘ministro’ quer dizer alguém que está a serviço da comunidade. Alguém que concretamente põe-se a servir é diferente de outro que é mandão, autoritário, que pede para os outros fazerem, mas ele, na hora oportuna, não aparece. Não se pode admitir um ME preguiçoso, que inventa desculpas para se justificar. O ME não pode ser, diante da comunidade, um cristão descomprometido, fora da realidade, cristão de vida “boa”.

Olhando para o ME, a comunidade espera ver nele um bom cristão, uma pessoa que tem o senso do sagrado e a coragem de se confrontar com os problemas da comunidade. Um ME assim é distante daquele que no domingo veste a opa e, terminada a celebração, pendura-a para só usá-lo novamente no próximo domingo, esquecendo-se das suas obrigações e deveres nos outros seis dias.

6 - A Igreja espera que o ME seja uma pessoa que se destaca pelo diálogo.

O ME é promotor do diálogo primeiramente dentro da comunidade entre as pastorais e movimentos. Ajuda a superar conflitos e divisões. É pessoa da união!

Além disso, precisa estar aberto ao diálogo com as outras denominações religiosas presentes na comunidade. Esse diálogo não pode ser fundamentado sobre o indiferentismo religioso, mas como escreve o Apóstolo Pedro: “Estai sempre prontos a dar a razão da vossa esperança a todo aquele que a pedir” (1Pd 3,15). Não temer expor a doutrina cristã com medo de que outras pessoas não irão gostar.

7 - A Igreja espera que o ME seja uma pessoa que se destaca pelo anúncio do Evangelho.

E agora voltando o olhar para o Apóstolo Paulo, sentir em nós o apelo que ardia dentro dele: “Ai de mim, se eu não evangelizar!” (1Cor 9,16). A evangelização não é tarefa só do diácono, do padre e do bispo: é missão de



todos os batizados, membros do povo de Deus. Quem encontrou Jesus Cristo, não poderá tê-lo somente para si, tem que anunciá-lo aos outros. E esse anúncio não deve ser feito timidamente, como se a pessoa estivesse contando alguma coisa da qual tem vergonha.

8 - A Igreja espera que o ME seja uma pessoa que se destaca pelo testemunho de comunhão.

A meta do ministro é acolher e “fazer da Igreja a casa e a escola da comunhão: eis o grande desafio que nos espera..., se quisermos ser fiéis ao desígnio de Deus e corresponder às expectativas mais profundas do mundo”⁹.

São João Paulo explica o que se entende por espiritualidade de comunhão:

“Espiritualidade da comunhão significa em primeiro lugar ter o olhar do coração voltado para o mistério da Trindade, que habita em nós e cuja luz há de ser percebida também no rosto dos irmãos que estão ao nosso redor. Espiritualidade da comunhão significa também a capacidade de sentir o irmão (...) como “um que faz parte de mim”, para saber partilhar as suas alegrias e os seus sofrimentos, para intuir os seus anseios e dar remédio às suas necessidades, para oferecer-lhe uma verdadeira e profunda amizade. Espiritualidade da comunhão é ainda a capacidade de ver antes de mais nada o que há de positivo no outro, para acolhê-lo e valorizá-lo como dom de Deus (...). Por fim, espiritualidade da comunhão é saber ‘criar espaço’ para o irmão, levando ‘os fardos uns dos outros’ (Gl 6,2) e rejeitando as tentações egoístas que sempre nos insidiam e geram competição, suspeitas, ciúmes”¹⁰.

O que dizer dos MEs que insistem em caminhar sozinhos sem estar em comunhão com a Diocese, o bispo, o pároco, o coordenador...? O que dizer dos MEs que falam mal da Igreja e dos agentes de pastoral? O que dizer daqueles que não aceitam ou não se empenham para promover as prioridades da Diocese?

O Documento de Aparecida quando descreve a diocese como lugar privilegiado da comunhão, a partir de uma pastoral orgânica, afirma: “Porque um projeto só é eficiente se cada comunidade cristã, cada paróquia, cada

⁹ JOÃO PAULO II, *Carta Apostólica Novo Millennio Ineunte*, n. 43.

¹⁰ *Idem*.

comunidade de vida consagrada, cada associação ou movimento e cada pequena comunidade se inserem ativamente na pastoral orgânica da diocese. Cada uma é chamada a evangelizar de modo harmônico e integrado no projeto pastoral da Diocese” (DA 169); em nossa Diocese de Santo André isso se manifesta sobretudo no Documento Sinodal.

9 - A Igreja espera que o ME seja uma pessoa que se destaca pela missionariedade.

Segundo o Documento de Aparecida, cabe ao ME, juntamente com toda a Igreja, ser um protagonista da conversão pastoral da comunidade. Isso exige que se vá além de uma pastoral de conservação, para uma pastoral decididamente missionária (cf. DA 370). Continua o documento: “Nenhuma comunidade deve isentar-se de entrar decididamente, com todas as forças, nos processos constantes de renovação missionária e de abandonar as ultrapassadas estruturas que já não favoreçam a transmissão da fé” (DA 365). O que quer dizer compromisso missionário? A Diocese, em todas as suas comunidades e estruturas, é chamada a ser ‘comunidade missionária’. Cada Diocese necessita fortalecer sua consciência missionária, saindo ao encontro dos que ainda não creem em Cristo, no espaço de seu próprio território, e responder adequadamente aos grandes problemas da sociedade na qual está inserida (DA 168).

Em quais virtudes o ME precisa se exercitar?

1 - Na acolhida.

Quem vem à Igreja precisa ser muito bem acolhido. Seria maravilhoso se nas comunidades se formassem equipes de acolhida; que sejam instruídos sobre isso. Mas não só isso: que a acolhida vá muito além das portas das igrejas. A acolhida do ME se manifesta da forma como ele se aproxima das pessoas, como ele as trata, com carinho e ternura. Onde Deus nos coloca para trabalhar, viver e conviver é nosso campo de acolhida.

2 - Na humildade.

O mundo atual está perdendo o senso da humildade. E quem se coloca a serviço da comunidade precisa ter a mesma atitude de João Batista: “É preciso que Ele cresça e eu diminua” (Jo 3,30). A tentação de ser o primeiro, de estar

no pódio é grande no ser humano. A humildade é uma atitude de quem se reconhece como filho de Deus e sabe que d'Ele tudo recebeu.

Cuidado com o falso conceito de humildade: “Sou humilde, por isso, não faço nada na comunidade”. Humildade é colocar-se a serviço, como disse Jesus: “Quem quiser ser o maior entre vós seja aquele que vos serve, e quem quiser ser o primeiro, seja o escravo de todos” (Mc 10,43). Jesus não proibiu que alguém esteja na frente coordenando, incentivando, sendo protagonista. Ele condenou a atitude de quem domina, oprime e faz sentir o seu poder.

Você não precisa se esconder, nem fingir ser o que não é. Bem diferente é a situação quando o ministro faz questão de estar sempre no centro das atenções.

Ser humilde é não desanimar, mesmo diante de críticas. Só é criticado quem está fazendo algo! Humildade é deixar-se orientar por quem pode nos ajudar e não pelo palpite dos outros.

3 - Na gratuidade.

Quando Jesus envia os seus discípulos em missão, Ele lhes dá uma ordem: “De graça recebestes, de graça deveis dar!” (Mt 10,8). Na verdade, todos os ministérios remontam a esse princípio. Partilhamos com os irmãos os dons que recebemos.

Ser ministro é colocar-se a serviço na gratuidade, e não buscar algo em troca, que pode até mesmo ser o reconhecimento da comunidade.

4 - No equilíbrio.

Que o ministério não seja motivo para prejudicar ou deixar de lado compromissos já assumidos: a responsabilidade com a família, ou mesmo outras pastorais que precisam muito, por exemplo. Que o ministério não se transforme numa tendência ao clericalismo ou fanatismo.

5 - Na bondade.

O Papa João XXIII recebeu o título de “Papa Bom”. Ele era como um paizão, um coração aberto, que só se interessava pelo bem das pessoas. Temos exemplos maravilhosos de MEs que são assim!



6 - Na mansidão.

Às vezes o ME precisa ser firme, dizer a verdade, mesmo que doa. Mas na maioria das vezes, a mansidão produz muito mais frutos. Existe um ditado: “atraímos mais moscas com uma gota de mel que com um barril de vinagre”.

7 - Na simpatia.

Uma pessoa simpática é aquela que recebeu de Deus talentos humanos que a tornam agradável no convívio. A simpatia é um “dom”; o contrário é a “antipatia”. Torna-se antipático o ministro que, através de cargos a ele confiados, busca sua promoção pessoal a todo custo.

8 - Na perseverança.

Os primeiros passos, com muita emoção e entusiasmo, tornam-se fáceis. Passado algum tempo, sente-se o que muitos sentiram: o ministério virou rotina, uma obrigação. É motivo de cansaço e então se desiste. Extraordinariamente participa-se das reuniões, de encontros de formação, de oração, de estudo. Desse modo realmente fica difícil a perseverança. O ME não está livre desses riscos. Mas, se houver o devido cuidado com a oração, a comunhão frequente, a leitura da Palavra de Deus, aquelas dificuldades não o atingirão, pois o contato íntimo com Deus o renova.

9 - No trabalho em conjunto.

Juntos, nossos talentos rendem muito mais, por mais modestos que sejam. É preciso saber distribuir as tarefas a auxiliares esforçados e capazes, descobrindo, assim, novos líderes e grandes talentos na comunidade. Ninguém gosta daqueles que querem fazer tudo sozinhos, ou que não confiam em ninguém. Uma regra importantíssima: jamais tomar decisões importantes sozinho!

Onde for possível, é aconselhável que os MECP se reúnam durante a semana a fim de preparar a Celebração da Palavra. Onde isso acontece a comunidade não nota falta de entrosamento entre os ministros e a equipe litúrgica.

Mas trabalhar em equipe não é fácil. Muitos se consideram os melhores, pensam que somente eles sabem fazer as coisas e os outros só atrapalham. Se



não fosse tão decisiva a participação de todos, por que Jesus teria partilhado a sua missão com os discípulos? Pense nisso!

10 - Na coerência.

Coerência é sintonia entre aquilo que se diz e aquilo que se faz. Esse é um grande desafio! “O culto agradável a Deus nunca é um ato meramente privado, sem consequências nas nossas relações sociais: requer o testemunho público da própria fé”¹¹.

Em alguns aspectos, certamente, não vamos conseguir viver tudo aquilo que dizemos, mas mesmo assim Deus age por meio de nós. As pessoas se sentem tocadas por nossa coerência de atitudes e muitas vidas se transformam. É a bondade de Deus que age por meio de nós.

Por outro lado, sobe um hino de louvor a Deus por tantas pessoas de nossas comunidades, dignas de confiança não tanto por aquilo que dizem, mas pelo seu modo de viver!

11 - Na renúncia.

A renúncia para o ministro está no tempo em que ele dedica à comunidade e que, conseqüentemente retira da sua família, dos amigos, do trabalho e também de si mesmo. Terá que aprender a renunciar os próprios gostos, ideias, projetos... para acatar aquilo que é melhor para a comunidade.

O compromisso com a comunidade o vincula a ela. Às vezes poderá surgir um convite para algum evento importante justo na hora em que precisa prestar serviço à comunidade. O que fazer? Outras vezes será uma visita que chega, então novamente é necessária a renúncia. Que ninguém veja ou sinta a contrariedade no rosto do ministro!

E depois de ter prestado o serviço na comunidade custará bastante dizer, como sugere o Evangelho: “Quando tiverdes feito tudo o que vos mandaram, dizei: somos simples servos fizemos o que devíamos fazer” (Lc 17,10). Todos precisamos aprender a abrir mão das coisas. Tem gente que se agarra aos

¹¹ BENTO XVI, *Exortação Apostólica Pós-Sinodal, Sacramentum Caritatis*, n. 83.

“cargos” da Igreja e ao ser interrogado diz: “Ninguém quer assumir o meu lugar”. Depende como o convite foi feito.

12 - Na eterna aprendizagem.

Concluindo esta abordagem sobre as virtudes do ME, não poderíamos deixar de tocar na questão do eterno aprendiz. Não existe conhecimento maior ou menor, há conhecimentos diferentes. Exemplo: alguém pode não estar apto para fazer uma palestra, mas pode ser um ótimo carpinteiro que coloca seus talentos a serviço da comunidade. Diante disso, faz-se necessário valorizar a todos e ter abertura de coração para aprender até mesmo das crianças.

Quais conselhos a Igreja dá ao ME?¹²

1. Não só desenvolva um ministério vinculado à Eucaristia, mas seja apóstolo de Jesus Eucarístico;
2. Seja discreto ao comungar, e discreto ao distribuir a Eucaristia; é Jesus que deve aparecer;
3. Esteja sempre unido aos clérigos de sua comunidade. O seu serviço está intimamente ligado ao deles;
4. Procure participar dos cursos e encontros;
5. Visite os enfermos e idosos como quem, ao servi-los, serve a Cristo. Veja no rosto de cada um deles, pela fé, o rosto do próprio Jesus, cada caso é um caso;
6. Participe da missa, não só quando serve. Ela é fonte de toda espiritualidade. O encontro com Cristo na Eucaristia, na Palavra e na Comunidade faz-nos fortes, apesar de nossas fraquezas;
7. Não deixe sua família de lado; antes de tudo, tenha tempo para ela. Priorize a convivência familiar;
8. Ajude a comunidade a entender o valor da oração, da comunhão e da adoração a Jesus na Eucaristia;
9. Quando for administrar as exéquias seja solidário com a família enlutada, partilhando dos sofrimentos pelos quais ela passa, sem, contudo, deixar de ser um sinal de vida;
10. Faça a experiência de amar na gratuidade, isto é, de não querer e nem

¹² *Conversando com você, Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão. Pão e Vinho, Pe. Cristovam Lubel Guarapuava, 2008.*

aceitar nenhuma forma de retribuição. Ame por doação, por entrega, por querer o bem do outro;

11. Saiba guardar sigilo;

12. Descubra o que há de bom e de positivo nos outros!

O que o ME não deve ser?

1 - Jamais ser centralizador.

Quando isso acontece, prejudica a vida da comunidade. Faz tudo sozinho: é ministro, leitor, animador dos cantos; não valoriza os outros, nem o que eles sabem ou fazem; não sabe trabalhar em equipe, e não envolve as pessoas na organização da comunidade. ME, não assuma tudo como se só você soubesse fazer as coisas. Ao seu redor há muita gente capaz e disposta a se colocar a serviço da comunidade, mesmo que de um jeito diferente do seu. Abra a possibilidade para novas pessoas permitindo que a comunidade cresça e seja toda ela ministerial;

2 - Jamais ser pessimista.

O pessimista reclama de tudo, não vê saída nem solução para os problemas; além de desanimado, desanima os outros;

3 - Jamais ser mandão.

O mandão sente-se como dono da comunidade; nas reuniões fala o tempo todo; só ele sabe e só ele tem razão; improvisa as coisas e só vê defeito no que os outros preparam;

4 - Jamais ser grosseiro.

Perdemos muitas pessoas devido à falta de sensibilidade e educação na Igreja. O grosseiro agride as pessoas, julga-as negativamente e as ignora;

5 - Jamais ser demasiadamente teimoso.

Ser teimoso é não dar o braço a torcer, é ser de coração duro. Quando implica com alguma coisa não abre mão, mesmo estando errado. Espera-se do

ME flexibilidade no que é acessório e, ao mesmo tempo, firmeza quando se trata de fidelidade ao Evangelho;

6 - Jamais ser indiferente.

O indiferente não participa das atividades da comunidade, da paróquia, da região pastoral e da diocese. Não tem interesse em crescer e aprender coisas novas; não se preocupa em preparar outras lideranças para assumir funções na Igreja.

Qual é o decálogo do ME?

1. Uma pessoa apaixonada pela Eucaristia;
2. Uma pessoa humilde e servidora;
3. Uma pessoa alegre, porque vive em Deus;
4. Uma pessoa que ama a sua comunidade;
5. Uma pessoa que irradia ao seu redor a fé, a esperança e o amor;
6. Uma pessoa que sabe escutar;
7. Uma pessoa que trata todos como irmãos;
8. Uma pessoa que faz as coisas bem feitas;
9. Uma pessoa que se compadece dos que sofrem;
10. Uma pessoa discípula missionária de Jesus Cristo.

O ME recebe algum salário?

Todo o batizado comprometido deve se colocar à disposição da comunidade e contribuir para o seu crescimento enriquecendo-a com os talentos que Deus lhe deu. Como já foi dito: “De graça recebestes, de graça deveis dar!” (Mt 10,8).

Foi dito anteriormente que os ministérios são como que uma prestação de serviços em prol da comunidade por parte de pessoas que os realizam de forma espontânea e organizada.

O serviço que o ME desempenha é voluntário, gratuito, isto é, sem remuneração; uma atividade que se exerce de bom coração, com generosidade, sem pretender um ganho material, mas como uma resposta a uma necessidade da comunidade.



O ME pode exercer o seu ministério fora da sua paróquia?

Não. O ministério do ME será exercido única e exclusivamente na paróquia em que recebeu o mandato. O conferimento de ministério, embora recebido do bispo, não é para o território diocesano, mas apenas paroquial. Deste modo não há também transferência de ME. A carteirinha emitida pela Diocese de Santo André visa identificar em eventos regionais e diocesanos e nas visitas a enfermos.

O ME participa dos Conselhos Pastorais Paroquiais?

Isto se dá conforme organização local da paróquia, em geral, o coordenador paroquial dos MEs participa do Conselho Pastoral Paroquial.

O que fazer quando acontece um desentendimento entre um ME e outro?

É de se esperar que isso jamais aconteça. Mas se acontecer é necessário que os dois MEs se reconciliem o quanto antes e, dependendo da gravidade e não aceitação do perdão, sejam afastados do ministério. Não podem, de modo algum permanecer no ministério pessoas inimigas. Ser ministro da Comunhão e estar em divisão com o irmão é um contra testemunho do Evangelho. O coordenador paroquial dos MEs e o pároco, se necessário administrem esta situação.

E se o ME estiver encrencado com os seus parentes ou vizinhos?

Se a briga aconteceu, então que se procure o perdão o quanto antes, pois a briga contradiz a Eucaristia, além de ser mau exemplo para a comunidade. “Quando estiveres levando a tua oferenda ao altar e ali te lembrares que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa a tua oferenda diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão. Só então, vai apresentar a tua oferenda.” (Mt 5,23). Como poderá distribuir a comunhão alguém que não está em comunhão com seu irmão? É necessário ter desejo de reconciliação e caminhar para isso, com consciência de que cada caso é um caso.

E se o ME transferiu-se para uma nova diocese ou paróquia, pode exercer o ministério em sua nova comunidade?

O ministério extraordinário é conferido a serviço de uma paróquia específica, em uma Diocese específica. Caso a pessoa se mude de residência,

deve trazer uma carta de apresentação do Padre de sua comunidade original e apresentá-la ao Padre para onde ela se mudou (seja na própria Diocese ou fora desta). O ME pode, e precisa, engajar-se na vida da nova paróquia onde passar a residir/participar. Se o Pároco achar por bem pode fazer o convite para o exercício do ME nesta nova paróquia de participação.

O que deve vestir o ME ao desempenhar seu ministério?

Além das vestes civis dignas para a celebração que vai participar o ME utilizará uma veste própria para o seu ministério, na Diocese de Santo André definiu-se um modelo de veste, que pode ser chamada de Opa. Toda vestimenta tem um significado importante dentro da liturgia, pois representa os membros de Cristo revestidos para o banquete nupcial, os que lavaram e alvejaram suas vestes no sangue do Cordeiro. (cf. Ap 7,14).

Não convém que o ME vista túnica (evite-se opas longas, que ultrapassem o joelho, e com adereços além do bordado que identifica o ministério) de tal modo que seja confundido com a pessoa do padre ou do diácono. “Na Igreja, que é o Corpo de Cristo, nem todos os membros desempenham as mesmas funções. Esta diversidade de funções na celebração da Eucaristia manifesta-se exteriormente pela diversidade das vestes sagradas, que por isso devem ser um sinal distintivo da função própria de cada ministro.” (IGMR 335)

E ainda: a higiene pessoal e da opa não só é necessária, como dá ao ministério uma tonalidade de transparência e pureza.

Como deve ser a aparência da veste?

A opa deve ser de cor branca, as vestes serão iguais para todos os ministros extraordinários da paróquia (Comunhão, Exéquias, Culto e Palavra ou Benção), diferenciam-se entre os ministérios extraordinários diferentes pelo bordado próprio (que consta na capa deste livro formativo). A opa assemelha-se a um pálio, porém maior. Caso seja necessário visualizar o modelo pode se procurar a Comissão dos Ministérios Extraordinários que sempre possui um exemplar para cópia.

Sobre os bordados: Todos são ornados com a cruz, sinal da redenção e de onde derivam todos ministérios.

O **da Comunhão** possui junto da cruz o pão e vinho, imagem da presença do mistério de Deus na história.

O **das Exéquias** possui junto da cruz uma lâmpada, sinal da presença do Ressuscitado e da esperança do encontro dos que se foram com o Cristo.

O **do Culto e da Palavra** possui junto da cruz as letras Alfa e Ômega (primeira e última palavra do alfabeto grego) – Jesus é a Palavra encarnada, princípio e fim de todas as coisas; além disso há ramos, sinal da videira verdadeira que é Jesus e n’Ele produzimos fruto.

O **da Bênção** possui além da cruz a água e o sangue através do líquido que escorre do lado da cruz, toda bênção nasce do lado aberto de Jesus na cruz.

O ME pode exercer o seu ministério sem a veste?

Não, o ME deve revestir-se da veste específica. Necessidades urgentes e pontuais sejam administrados pelo pároco.

Como deve ser a aparência do ME?

Os MEs devem sempre se apresentar dignamente à comunidade, para o culto e para a missa: Roupas limpas, opa limpa e bem passada, mãos e unhas limpas. Os que fumam cuidado com os dedos! Não apresentarem-se de chinelo, descabelados, etc.

Os ME não se apresentem vestidos como que para um baile ou festa de gala, com vestidos escandalosos ou como se fossem para uma praia. Sejam todos discretos no vestir e se comportar. Jesus é quem deve chamar a atenção, não os MEs. E no momento da celebração não convém ficar de pernas ou braços cruzados.

Pessoas que vivem uniões irregulares podem ser MEs?

Pessoas que vivem em união irregular não podem ser MEs. O senso pastoral pede que se tome o cuidado para não expor negativamente a pessoa diante da comunidade confiando-lhe funções e ministérios sacramentalmente incompatíveis com a sua real situação. Estas pessoas devem ser amadas, acolhidas, orientadas e acompanhadas em seu discernimento.

O esposo e a esposa podem ser ministros ao mesmo tempo?

Com certeza! Não só podem, como a Igreja até recomenda. Valorize-se esta escolha.



Quanto dura a provisão do ME?

O conferimento do ME é por **cinco anos** e pode ser renovada **por mais uma vez** atingindo um total máximo de **dez anos** consecutivos. Em todos os casos é obrigatória a participação nos encontros de formação estabelecidos e no conferimento diocesano.

Quem está há mais de nove anos o que deve fazer?

É oportuno que o ME, ao tomar conhecimento dessa indicação da Diocese, vá até o pároco e converse com ele. Coloque à disposição o seu ministério. O importante é que o ME não esteja apegado à sua função. Ao pároco cabe essa decisão. Pode ser que, mesmo estando há mais de nove anos, haja necessidade extrema na comunidade e seja-lhe pedido para continuar no ministério.

E se o ME estiver exercendo o seu serviço e quiser parar, como fazer?

Se perceber que é hora de parar, não tenha receio de conversar com o pároco. Faça o melhor que puder enquanto exerce o ministério. Não se deve ter drama de consciência quando sentir que é o momento de parar. Mas nunca se deve ameaçar as pessoas com a entrega do ministério, “se não fizerem como quero, entrego o ministério”; isso é infantil e anti-ecclesial.

O ME pode candidatar-se a cargos políticos?

Os bispos reunidos em Aparecida encorajaram os leigos a participarem da vida pública. De fato, o Documento de Aparecida diz: “Os leigos de nosso continente, conscientes de seu chamado à santidade em virtude de sua vocação batismal, são os que têm de atuar à maneira de fermento na massa para construir uma cidade temporal que esteja de acordo com o projeto de Deus” (DA 505). Na abertura da Conferência o Papa Bento XVI afirmou: “A vida cristã não se expressa somente nas virtudes pessoais, mas também nas virtudes sociais e políticas”¹³.

Caso deseje candidatar-se, o ME deve afastar-se do seu ministério durante o tempo da campanha.

¹³ Discurso inaugural de Bento XVI na Conferência de Aparecida, n. 3.

De quanto em quanto tempo os MEs devem reunir-se?

A Coordenação Diocesana dos MEs sugere que os ministros se reúnam mensalmente para rezarem juntos, formarem-se e tratarem dos assuntos da paróquia que envolvam os MEs. Considere-se para isto o número de comunidades da paróquia e as distâncias destas, assim se saberá se convém sempre no mesmo lugar, etc.

Que temas deveriam ser abordados na formação dos novos ministros?

Primeiramente conhecer profundamente este manual e o Diretório Diocesano de Liturgia;

Dar um bom embasamento litúrgico;

Fazer um estudo bíblico adequado;

Como moderar, ou mesmo participar, na Celebração da Palavra;

Conhecimentos práticos sobre o exercício do ministério;

Procedimentos corretos para visitar um enfermo;

Como celebrar as Exéquias;

Como proceder na Celebração da Benção, etc.

Cabe à comunidade a decisão quanto tempo seja destinado à formação dos novos. No entanto, a Coordenação Diocesana sugere que sejam feitos ao menos três encontros de um dia.

Como deve ser feita a formação permanente?

Ao iniciar um novo período de ministério, o ME deverá passar por nova etapa de formação, com novos temas e se necessário uma reciclagem com os novos MEs. A formação é parte de nossa vida, ela é permanente para servir melhor.

CAPÍTULO 3

QUESTÕES FREQUENTES SOBRE A EUCARISTIA

O que é a Eucaristia?

“Na última ceia, na noite em que foi entregue, nosso Salvador instituiu o Sacrifício Eucarístico de seu Corpo e Sangue, com o qual perpetua pelos séculos, até a sua volta, o sacrifício da cruz, confiando, deste modo, à Igreja, sua amada esposa, o memorial de sua morte e ressurreição: sacramento da piedade, sinal da unidade, vínculo da caridade, banquete pascal em que Cristo é recebido como alimento, o espírito é cumulado de graça e nos é dado o penhor da glória futura”. (SC, 47).

“A Eucaristia é o memorial da páscoa de Cristo, isto é, da obra da salvação realizada pela vida, morte e ressurreição de Cristo, obra esta tornada presente pela ação litúrgica”. (CIC 1409).

“A Santa Eucaristia conclui a iniciação cristã. Os que foram elevados à dignidade do sacerdócio régio pelo Batismo e configurados mais profundamente a Cristo pela Confirmação, estes, por meio da Eucaristia, participam, com toda a comunidade, do próprio sacrifício do Senhor”. (CIC 1322).

Como Jesus está presente na Eucaristia?

“Para levar a efeito obra tão importante, Cristo está sempre presente na sua Igreja, sobretudo nas ações litúrgicas. Está presente no sacrifício da Missa, quer na pessoa do ministro - ‘o que se oferece agora pelo ministério sacerdotal é o mesmo que se ofereceu na Cruz’ - quer e sobretudo sob as espécies eucarísticas. Está presente com o seu dinamismo nos Sacramentos, de modo que, quando alguém batiza, é o próprio Cristo que batiza. Está presente na sua Palavra, pois é Ele que fala ao ser lida na Igreja a Sagrada Escritura. Está presente também quando a Igreja reza e canta, Ele que prometeu: ‘Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles’ (Mt. 18,20)” (SC 7).

“Cristo Jesus, que morreu, mais ainda, que ressuscitou e está à direita de Deus, intercedendo por nós (Rm 8,34), está presente de múltiplas maneiras em sua Igreja: em sua Palavra, na oração de sua Igreja..., nos pobres, nos doentes, nos presos, nos sacramentos dos quais Ele é o autor, no sacrifício da missa e na pessoa do ministro. Mas sobretudo, está presente, sob as espécies eucarísticas”. (CIC 1373)



“O modo de presença de Cristo sob as espécies eucarísticas é único. Ele eleva a Eucaristia acima de todos os sacramentos e faz com que ela seja ‘como que o coroamento da vida espiritual e o fim ao qual tendem todos os sacramentos’. No Santíssimo Sacramento da Eucaristia estão ‘contidos verdadeiramente, realmente e substancialmente, o Corpo e o Sangue juntamente com a alma e a divindade de nosso Senhor Jesus Cristo e, por conseguinte, o Cristo todo’. Esta presença chama-se ‘real’ não por exclusão, como se as outras não fossem ‘reais’, mas por antonomásia (substituição de um nome próprio por um nome comum), porque é substancial e porque, por ela, Cristo, Deus e homem, se torna inteiramente presente”. (CIC 1374).

“É pela conversão do pão e do vinho no Corpo e no Sangue de Cristo que este se torna presente em tal sacramento”. (CIC 1375).

“Por meio da consagração, opera-se a transubstanciação do pão e do vinho no Corpo e no Sangue de Cristo. Sob as espécies consagradas do pão e do vinho, Cristo mesmo, vivo e glorioso, está presente de maneira verdadeira, real e substancial, seu Corpo e seu Sangue, com sua alma e sua divindade”. (CIC 1413).

Em que consiste a transubstanciação?

A transubstanciação é a mudança de toda a substância do pão e toda a substância do vinho na substância do corpo e do sangue de Jesus. No caso da Eucaristia, a partir do momento da consagração, a substância do pão dá lugar à substância do corpo, e a substância do vinho dá lugar à substância do sangue de Cristo.

Se há mudança de substância, por que o pão e o vinho não perdem a aparência que lhes é própria?

Porque o que muda é a substância e não o que se vê (os acidentes). Assim, com a transubstanciação, o pão mantém o gosto, o cheiro e as demais propriedades de pão, mas se transforma no corpo de Jesus; a mesma coisa acontece com o vinho. Os olhos do corpo enxergam pão e vinho; a fé vê o corpo e o sangue de Cristo.

Até quando continua a presença eucarística de Cristo?

Ela continua até que subsistam as espécies eucarísticas. (cf. CIC 1377)

A fração do pão divide Cristo?

A fração do pão não divide Cristo: Ele está presente todo e inteiro em cada espécie eucarística e em cada uma de suas partes. (cf. CIC 1377)



Jesus está dividido, metade no corpo e metade no sangue?

Não. Ao falar em “corpo e sangue” os hebreus se referiam à pessoa toda, completa. Assim Jesus está inteiro no pão consagrado (corpo) como está inteiro no vinho consagrado (sangue). Quem comunga um deles, comunga o Cristo todo, e não apenas uma parte dele.

Por que normalmente se distribui a comunhão sob a espécie de pão e não de vinho?

Primeiro vejamos o diz o Missal Romano: “É muito recomendável que os fiéis recebam o Corpo do Senhor em hóstias consagradas na mesma Missa e participem do cálice nos casos previstos, para que, também através dos sinais, a comunhão se manifeste mais claramente como participação no Sacrifício celebrado” (IGMR 85).

E ainda segue: “A Comunhão realiza mais plenamente o seu aspecto de sinal, quando sob as duas espécies. Sob esta forma manifesta-se mais perfeitamente o sinal do banquete eucarístico e se exprime, de modo mais claro, a vontade divina de realizar a Nova e Eterna Aliança no Sangue do Senhor, assim como a relação entre o banquete eucarístico e o banquete escatológico no Reino do Pai.” (IGMR 281).

Certamente que sempre é bem melhor habituar-se à comunhão eucarística dominical sob as duas espécies, mas, dado que, a numerosa participação de fiéis nas celebrações, acarretaria demora extrema na distribuição da Eucaristia sob as duas espécies, acostumou-se com a comunhão somente sob a espécie do pão consagrado. De fato, distribuir o vinho consagrado aos comungantes é bem mais difícil do que distribuir o pão consagrado. Porém, assim recorda o Catecismo: “graças à presença sacramental de Cristo sob cada uma das espécies, a comunhão somente sob a espécie do pão permite receber todo o fruto de graça da Eucaristia. Por motivos pastorais, esta maneira de comungar estabeleceu-se legitimamente como a mais habitual no rito latino.” (CIC 1390).

É importante, portanto, ressaltar uma vez mais que ao comungar o corpo de Cristo sob a espécie de pão, o fiel está comungando o Corpo e o Sangue de Cristo.

Sobre este assunto atente-se às orientações do Diretório Diocesano dos Sacramentos e de Liturgia.

Quando o católico é chamado a participar da Celebração da Eucaristia?

O primeiro mandamento da Igreja é: “Participar da missa inteira nos domingos e outras festas de guarda e abster-se de ocupações de trabalho”. Assim, os fieis são chamados a participar da Celebração da Eucaristia ou da Celebração da Palavra, conforme a possibilidade, todo domingo e nas festas de preceito, e ainda é recomendado que dela participem também nos outros dias. (cf. CIC 1389)

“Dias de festa”, “dias de preceito”, “festas de preceito” ou, como se diz, “dias santos de guarda”, são dias em que “os fiéis têm obrigação de participar da Missa e devem abster-se das atividades e negócios que impeçam o culto a ser prestado a Deus, a alegria própria do Dia do Senhor e o devido descanso do corpo e da alma” (CDC 1247)

O domingo é o dia de festa por excelência, em toda a Igreja. No Brasil, além do domingo, são festas de preceito os dias: do Natal do Senhor Jesus Cristo (25 de dezembro); do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo (quinta-feira após o domingo da Santíssima Trindade); de Santa Maria, Mãe de Deus (1º de janeiro); da Imaculada Conceição de Nossa Senhora (8 de dezembro). A situação de trabalho do ritmo urbano impõe obrigações das quais muitos não conseguem se esquivar sem perder seu sustento, sobre este ponto sempre a caridade pastoral.

O que se requer para participar da comunhão eucarística?

Para participar da comunhão eucarística, deve-se estar em comunhão com o Senhor e plenamente incorporado à Igreja Católica. Deve-se estar em estado de graça, ou seja, sem consciência de estar em pecado mortal. Quem estiver consciente de ter cometido um pecado grave deve celebrar o sacramento da Reconciliação antes de se aproximar da comunhão eucarística. Diante da grandeza deste sacramento, o fiel só pode repetir humildemente e com fé ardente a palavra do centurião: “Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo”. (cf. CIC 1385 e 1386)

Qual o significado das letras JHS inscritas nas hóstias?

JHS: Monograma de Cristo que significa “*Iesus Hominum Salvator*” (Jesus Salvador dos Homens). Esse monograma de Cristo corresponde às três primeiras letras de “*Ihsus*”, que é como se escreve Jesus em grego, língua em que foram escritos os evangelhos.

O que significa o XP que aparece em algumas hóstias?

“XP” ou “PX”, um monograma que significa a abreviação de Cristo. Este símbolo é formado por duas letras do alfabeto grego X e P, que correspondem ao C e R do alfabeto português. Juntando as duas formavam as iniciais de CRistós – Cristo.

A missa do sábado cumpre o preceito dominical de participar da missa aos Domingos?

O tempo litúrgico do domingo começa nas vésperas do domingo (no entardecer do sábado); por isso, a Missa do sábado vale para o domingo, pois segue a sua liturgia.

A missa assistida pela TV atende o preceito dominical?

A missa assistida pela TV não tem valor de sacramento, mas apenas espiritual; o sacramento só é válido ao vivo, com a participação presente do fiel. Mas, quando a pessoa está impossibilitada de ir à Igreja, a missa assistida pela TV ou ouvida pelo rádio será de grande valia. Quem está impossibilitado de ir à Celebração, por motivo de enfermidade ou equivalente, não está obrigado ao preceito.

Quando a Hóstia Santa prende-se ao céu da boca isso significa que a pessoa estava em pecado?

Não tem nenhum significado, senão que a hóstia, sendo feita de farinha, tende facilmente a se prender onde houver umidade. Não quer significar, portanto, nada mais que isso.

Qual é a importância que o ME pode dar aos “milagres eucarísticos”?

Os milagres eucarísticos são um dom de Deus para a Igreja, são de grande importância para as comunidades que os receberam, em geral em um momento de grande dificuldade, mostram-nos a força extraordinária que a Eucaristia tem em nós e muitas vezes desprezamos. Mas é necessário que se tome todo cuidado para não exagerar na divulgação dos assim chamados milagres eucarísticos; como se uma comunidade só tivesse a força da Eucaristia por causa dos milagres. A nossa fé não pode fundamentar-se nisso.

Mais do que divulgar os milagres eucarísticos, esforcemo-nos em crer simples e puramente na presença silenciosa de Jesus. Acreditamos na presença de Jesus na Eucaristia porque acreditamos na sua Palavra, Ele que disse: “Isto é meu corpo, que é dado por vós...” (Lc 22,19). O Ministro Extraordinário precisa cuidar para não fazer sensacionalismo, nem sair em busca de milagres, desprezando a Eucaristia no cotidiano.



CAPÍTULO 4

O MEC NA CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA

Antes de mais nada é bom salientar que espera-se dos MEs um exemplo quanto à assídua participação, ao menos na Celebração dominical da Eucaristia, quer esteja escalado naquele domingo, para servir como ME ou não. Claro que também devem esforçar-se para participar das celebrações durante a semana aqueles que não estão impedidos por forças alheias à sua vontade.

Qual é a função do MEC antes da celebração da missa?

- Chegar com antecedência (cerca de 30 minutos dependendo da organização de cada comunidade) para preparar o ambiente. Todo o trabalho deve ser feito pelo MEC já com sua opa;
- Ter as mãos e unhas limpas. A limpeza não é um luxo, mas necessidade. Além das mãos, capriche na higiene pessoal. Na verdade, o ministro que relaxa consigo mesmo passa uma imagem de que aquilo que está fazendo é algo sem importância;
- Verificar a quantidade de reserva eucarística que se encontra no sacrário. Normalmente só deveriam permanecer hóstias consagradas suficientes para serem levadas aos doentes e idosos. É diferente o caso das comunidades onde há missa apenas uma vez por mês e nos domingos intermediários realiza-se a celebração da Palavra com distribuição da comunhão. Em todo caso, cuidado para que o sacrário não se torne uma espécie de “depósito” desproporcional à quantidade necessária;

Sobre as funções abaixo elencadas é importante que na própria comunidade paroquial seja feito este elenco do que compete aos coroinhas, cerimoniários, equipes de liturgia e o que cabe aos MEs (“cada um faça tudo e somente o que lhe compete”).

- Preparar a(as) âmbula(as) com a quantidade necessária de partículas a serem consagradas. “Para consagrar as hóstias é conveniente usar uma patena de maior dimensão, onde se coloca tanto o pão para o sacerdote e o diácono, como para os demais ministros e fiéis.” (IGMR 331)

É muito importante o ministro saber qual a quantidade é colocada em cada âmbula e quantas estão para se consagrar ao todo, isto para não consagrar nem em excesso, nem faltar. Tome cuidado ao retirar as partículas dos pacotes e colocar na âmbula, fazer manualmente para se evitar de colocar partículas quebradas ou farelo das mesmas;



- Deixar, na credência, as âmbulas com as partículas a serem consagradas. Onde houver a procissão das oferendas, reservar uma âmbula para ser levada ao altar nessa procissão;
- Preparar as galhetas com vinho e água para serem levadas também na procissão das oferendas ou deixar na credência, conforme o costume da comunidade. Muito cuidado ao manusear o vinho, deixando a garrafa fechada e limpa;
- Preparar o cálice, patena com as partículas pequenas ou grandes, corporal, pala e o sanguíneo;
- Preparar bacia, manustérgio e jarra com água (lavabo) para a purificação das mãos do presbítero e deixá-los na credência;
- Preparar jarra, com água e toalha, para os ministros lavarem as mãos. Deixá-los na credência;
- Verificar se o altar está coberto ao menos com uma toalha branca;
- Acender as velas do altar;
- Providenciar uma cruz para ser colocada junto do altar. Se a cruz for trazida na procissão de entrada pelo cruciferário e já existir uma cruz no altar, pode ser levada para a sacristia;
- Verificar os livros litúrgicos (Missal, Lecionário e Evangeliário).
- Deixar o Evangeliário (livro dos Evangelhos) sobre o altar, se ele não for entrar na procissão de entrada;
- Colocar o livro das leituras sobre o ambão. É sempre oportuno conferir se as leituras já estão certas antes de se iniciar a celebração.
- Providenciar cadeiras suficientes no presbitério. Deixar folhetos sobre as cadeiras a fim de que se entre com as mãos livres;
- Verificar se o sistema de som está funcionando;
- Combinar com antecedência como será dada a comunhão (o número de MEs e os lugares de distribuição – “quem vai onde”);
- Recolher-se em atitude de oração, desde o momento das preparações e especialmente quando tudo estiver pronto, antes de iniciar a procissão de entrada: sentir-se convocado para servir ao Senhor e à comunidade, com humildade e alegria;

Qual é a função do ME durante a celebração da missa?

- Participar de forma ativa, consciente e plenamente de cada momento da celebração. Acompanhando as orações; ouvindo a Palavra proclamada (inclusive a homilia); rezando nas preces e durante toda a oração eucarística; etc;
- Manter silêncio desde a sacristia, inclusive na na formação da procissão de entrada.
- Organizar-se na formação da procissão de entrada, nesta ordem: O turiferário e o naveteiro (quando se usa incenso); os coroinhas ou cerimoniários que levam as velas acesas e a cruz processional, em seguida vêm os demais coroinhas, os leitores, os MEs; o diácono ou o leitor (na ausência do diácono) conduz, um pouco elevado, o Evangeliário; por fim, o sacerdote presidente; (cf. IGMR 120)
- Chegando diante do presbitério, todos fazem uma inclinação profunda em reverência ao altar. (cf. IGMR 122) Mas, quando o sacrário com o Santíssimo se encontra no presbitério, não se realiza a inclinação profunda, mas uma só genuflexão quando chegam ao altar e quando dele se retiram, não porém durante a própria celebração; (cf. IGMR 274)
- Evitar, durante toda a celebração, dar recados ou conversar uns com os outros, bem como saídas desnecessárias para a sacristia;
- Durante a celebração, evitar passar de um lado para o outro do altar sem que seja de fato necessário;
- O padre ou o diácono, para proclamar o Evangelho, toma o Evangeliário se este estiver sobre o altar, e segue para o ambão (Mesa da Palavra) pelo caminho mais longo, precedido pelos ministros que podem levar o incenso e os castiçais (caso não haja coroinhas/cerimoniários);
- Durante a homilia, ninguém deve sair da igreja ou conversar. Toda movimentação prejudica o recolhimento e a participação da assembleia ou dos próprios ministros;
- Terminada a oração universal (as preces da comunidade), inicia-se o canto de apresentação dos dons durante o qual será preparado o altar. De acordo com a organização de cada comunidade, os coroinhas, auxiliados pelos cerimoniários colocam sobre o altar ou entregam para o diácono ou o padre preparar o altar: o cálice com o sanguíneo, a patena e o corporal; as âmbulas e o missal; (cf. IGMR 73-74. 139-140) na ausência de Coroinhas e Cerimoniários podem ser os MEs.

- Logo após o Pai-nosso os MECs, utilizam o lavabo e quem estiver escalado para isso, vai buscar a âmbula (não precisam todos ir) com as hóstias consagradas no sacrário. O ministro deve chegar ao sacrário, abri-lo, fazer genuflexão, levantar-se, pegar a âmbula, fechar a porta do sacrário (caso haja outras âmbulas ainda no sacrário), levar a âmbula até o altar, colocando-a sobre o corporal durante o canto do Cordeiro, que acompanha o rito da Fração do Pão. Este é o momento propício para se distribuir as hóstias consagradas nas âmbulas que forem utilizadas para a distribuição da comunhão, assim, mesmo que hoje não usemos mais um único pão, o fato de repartir as hóstias nas âmbulas, ajuda a compreender o significado do rito da fração, embora muitos, os fieis reunidos para celebrar formam um só corpo (1Cor 10,17) (cf. IGMR 83).

- Após a distribuição da comunhão, os ministros levam as âmbulas com as hóstias para o altar, armazena-se de modo que as que serão guardadas no sacrário sejam levadas e as âmbulas que precisam ser purificadas sejam levadas para a credência (ou sejam purificadas no próprio altar dependendo da organização paroquial ao seguir as orientações do missal romano). (cf. IGMR 163. 183. 192. 278.279) Depois de juntar a reserva numa(ou mais) âmbula(s) para ser(em) levada(s) ao sacrário, um dos ministros leva-a(s) com reverência. Abrindo o sacrário, coloca a âmbula dentro e faz a genuflexão, antes de fechá-lo;

- O Santíssimo Sacramento tem sempre a precedência. Nunca se deve levar o Santíssimo numa mão e ter a outra ocupada, como por exemplo, com a galheta de água. Faça-se estes traslados sempre com a devida reverência;

- Quando terminar a celebração, ao retornar para a sacristia o padre faz um ato de louvor voltado a cruz dizendo: “Bendigamos ao Senhor”; e todos respondem: “Demos graças e Deus”.

O ME pode ajudar na preparação das oferendas?

O padre pode receber a âmbula, como também as galhetas com a água e o vinho, vindos da procissão das ofertas. Tendo recebido, entrega a um coroinha, na ausência destes, pode se entregar para um ministro extraordinário. Na apresentação das oferendas, o presbítero presidente se dirige ao altar. Um leigo que serve na celebração pode colocarsobre o altar o corporal, purificatório, o cálice, a pala e o missal. (cf. IGMR 139-142)

O ME pode ajudar a elevar o cálice no “por Cristo, com Cristo e em Cristo”?

Somente os ministros ordenados podem tomar a Hóstia e o Cálice para a elevação no final da Oração Eucarística; isso não é próprio para os leigos, mesmo



ministros extraordinários ou acólitos. A razão é esta: é o próprio Cristo que se oferece ao Pai como oferta agradável. O presidente da celebração, no caso da Eucaristia, o ministro ordenado, preside em nome de Cristo (*in persona Christi*) e só a ele pertence apresentar ao Pai, em nome da comunidade celebrante, o Dom Consagrado (seu filho amado).¹⁴ (IGMR 151).

O ME pode comungar sozinho em ocasião de missa?

“Não é permitido aos fiéis receber por si mesmos o pão consagrado nem o cálice consagrado e muito menos passar de mão em mão entre si.” (IGMR 160). Aguardem, portanto, para comungar da mão do presbítero.

Os ME que irão auxiliar na distribuição da comunhão, não se aproximem do altar antes que o presbítero tenha tomado a comunhão, recebendo sempre a âmbula que contém as espécies eucarísticas a serem distribuídas aos fiéis, da mão do presbítero. (cf. IGMR 162).

O ME pode purificar os vasos sagrados?

A purificação do cálice e âmbulas seja realizada preferencialmente na credência, embora possa, também ser realizada no altar (pelo presbítero, pelo diácono ou pelo acólito legitimamente instituído) logo após a comunhão ou imediatamente depois da missa, após a despedida do povo. Não sendo acólito legitimamente instituído, não cabe ao ME realizar a purificação dos vasos sagrados. (cf. IGMR 279).

Onde o ME deve permanecer durante a missa: junto ao povo ou no presbitério?

Para poder se responder a esta pergunta entende-se primeiro que o presbitério é o lugar onde, necessariamente, devem estar os presbíteros. Sobre a presença dos demais ministros que exercem alguma função litúrgica no presbitério, considere-se o bom senso do espaço disponível na igreja. O que deve ser evitado é um congestionamento de pessoas no presbitério, dificultando, assim, a funcionalidade do desenvolvimento dos ritos. Ritualmente não é necessário que o M.E. esteja no presbitério até o cordeiro. Por outro lado, se houver espaço e conforme o costume, o fato de permanecerem no presbitério pode facilitar o desempenho da função ministerial. Assim, a funcionalidade é bom critério a ser respeitado.

Convém que os coroinhas (e cerimoniários) permaneçam junto ao sacerdote no presbitério, por ser um ministério ligado ao serviço do altar.

¹⁴ Cf. CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, *Instrução Redemptionis Sacramentum*, n. 36.

Não se esquecendo que além de meninos podem existir meninas coroinhas no serviço litúrgico.¹⁵

Sobre os MEs indica-se a orientação do pároco para esta questão. Se averiguado que não é conveniente MEs estarem no presbitério, especialmente pela falta de espaço, ocupem as primeiras fileiras de banco da nave central, isto também pode expressar a dimensão vocacional da Igreja. É Deus que chama do meio do povo pessoas para servirem a comunidade através dos ministérios.

Qual é a função do ME depois da celebração?

Recolher os objetos utilizados na celebração e guardá-los no local adequado. No caso do sanguíneo e do manustérgio (pequena toalha utilizada para o padre enxugar as mãos), colocá-los no recipiente próprio para serem lavados.

Quando e como se incensa?

“A incensação exprime a reverência e a oração, como é significada na Sagrada Escritura (cf. Salmo 140,2; Ap 8,3).” (cf. IGMR 276).

No início da missa, o padre incensa a cruz e o altar (e alguma imagem do Santo de devoção do dia); na proclamação do Evangelho, o padre ou o diácono incensa o Evangelho; na apresentação dos dons, o padre incensa as oferendas, a cruz e o altar, bem como são incensados o padre e o povo; após a narrativa da Instituição da Eucaristia (consagração) à apresentação da hóstia e do cálice. (cf. IGMR 276). Na ausência de diácono ou coroinha/cerimoniários, um ME pode fazer a incensação.

Antes e depois da incensação, a pessoa que incensa faz inclinação profunda à pessoa ou ao que incensou, com exceção das oferendas ainda não consagradas.

São incensados com 3 *ductus* (3 elevações duplas do turíbulo): o Santíssimo Sacramento; as relíquias da Santa Cruz e as imagens do Senhor expostas para veneração pública; as oferendas para o sacrifício da missa; a cruz do altar; o Evangeliário; o círio pascal; o sacerdote e o povo.

Incensa-se com 2 *ductus* (2 elevações duplas do turíbulo): as relíquias e as imagens dos Santos expostas à veneração pública, mas somente uma vez no início da celebração, após a incensação do altar. (cf. IGMR 277). O altar é incensado com ictus sucessivos (elevações únicas do turíbulo).

¹⁵ Cf. *Idem*, n. 47.

CAPÍTULO 5

O MEC E A DISTRIBUIÇÃO DA COMUNHÃO



O que cabe ao MEC fazer?

- Sempre em sintonia com o pároco e demais presbíteros, cabe ao Ministro Extraordinário da Comunhão, as seguintes atribuições:
 - Em primeiro lugar, levar a comunhão aos doentes, aos idosos e aos impossibilitados de irem à Igreja;
 - Depois, ajudar ao presbítero na distribuição da eucaristia,
 - Quando necessário, respeitando as tarefas próprias de cada ministério na liturgia, auxiliar aos demais membros da comunidade;
 - Com o consentimento do pároco, incentivar os fiéis da comunidade a fazer adorações eucarísticas;
 - Zelar pela segurança do Santíssimo Sacramento;
 - Se necessário, abrir e fechar o sacrário para adorações programadas pela comunidade;
 - Não deixar faltar a Eucaristia no sacrário; providenciar quando estiver terminando;
 - Zelar dos paramentos e alfaias da comunidade;
 - Integrar-se à equipe de liturgia;
 - Estar sempre disponível para eventuais serviços;
 - Não chegar atrasado ou em cima da hora nas celebrações;
 - Na Celebração da Palavra, distribuir a Eucaristia ou, sendo MECP, se preparado, presidi-la.
- Não cabe ao MEC fazer a homilia na missa. Essa função é exclusiva do ministro ordenado.
- Ao MECP que preside a Celebração da Palavra cabe a reflexão após as leituras.

“É maravilhoso o empenho de homens e mulheres que, com humildade e compenetração adoram Jesus presente no Pão e no Vinho, no serviço do altar; zelam para que o sacrário, a âmbula e a igreja sejam, com seu decoro e



limpeza, expressão de respeito e amor; sabem organizar momentos diante do sacrário, para que Jesus Cristo sinta nosso compromisso de estar com Ele. Enfim, é na pureza do coração, na delicadeza das palavras, na coerência dos gestos, manifestados também no traje singelo, mas de bom gosto, no aspecto alegre, mas acolhedor, que o Ministro Extraordinário da Comunhão será luz e fermento para o crescimento da comunidade”¹⁶.

Como deve ser concretamente a distribuição da comunhão?

Buscar a âmbula:

Antecedendo o momento da distribuição da comunhão, caso deva-se buscar Jesus Eucarístico no sacrário, faça-se de tal forma que seja colocado no altar durante o momento da fração do pão. É durante a fração do pão, acompanhada pelo canto ou oração do *“Cordeiro de Deus...”* que deve ser partida a hóstia magna e as partículas devem ser repartidas nas várias ambulas que serão utilizadas para a distribuição.

O ME, nesta ordem: Irá até o sacrário, com respeito abrirá o mesmo, fará genuflexão, pegará a âmbula e a levará até o altar, colocando sempre sobre o corporal.

Comungar:

Após o padre ter comungado, este dará a Eucaristia ao ME e o mesmo receberá da mão do padre a âmbula e conforme o costume da comunidade irá ao local indicado para proceder a distribuição.

Ao distribuir a Eucaristia:

O ministro apresentará ao fiel comungante o pão consagrado um pouco elevado, com respeito e dignidade, mostrando-o ao comungante e dizendo: *“Corpo de Cristo”*, a que o comungante deve responder: *“Amém”*.

O pão consagrado será entregue na mão ou na boca, esteja o comungante

¹⁶ Cf. Dom Giovanni Zerbini, SDB. In: CRISTOVAM IUBEL. *Manual do Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão e das Exéquias*. Guarapuava: Pão e Vinho, 2008.

em pé ou ajoelhado. Quanto a isto, seja respeitado o desejo e o direito de escolha do comungante. Quando entregue na mão, o pão consagrado deverá ser colocado sobre a palma da mão do fiel, e este **deverá comungar na frente do ministro** (certifique-se de que o comungante coloque o pão eucarístico em sua boca).

É preciso muito cuidado com os fragmentos que podem permanecer na palma da mão ou caíam, atente-se para que não se percam, instruindo o povo a esse respeito.

Jamais aconteça que, para ganhar tempo, o ME pegue na própria mão várias hóstias, fazendo-as escorregar rapidamente, uma a uma, nas mãos dos fiéis, “como quem distribui balas às crianças”.

Ao levar para o sacrário:

Conforme o costume da comunidade, após as âmbulas retornarem ao altar e depois para o sacrário; ao se aproximar do sacrário com a âmbula (que ainda contém Jesus Eucarístico), este colocará a âmbula no sacrário, fará a genuflexão e fechará o sacrário, nesta ordem (a reverência que se faz é para Jesus Eucarístico, não para o sacrário em si).

Vale sempre uma regra: não podemos exigir com firmeza das pessoas aquilo que não ensinamos para elas. Por isso, o padre ou o ME, com carinho, vá passando pouco a pouco essas instruções para a comunidade.

O que fazer quando cai alguma partícula no chão?

Quando algum fragmento ou partícula, ou ainda gota de vinho, consagrados caem no chão que sejam imediatamente recolhidos, com a mão, se possível, ou com o sanguíneo. Quando não podem ser consumidos (comungados), sejam então diluídos em uma água que posteriormente será versada na terra, mesmo que seja em um vaso de planta. O sanguíneo desta ocasião seja lavado como de costume, devendo a água com a qual se fez o primeiro molho, ser colocada na terra. Maiores instruções neste mesmo capítulo.

Estando presente o padre o ME pode comungar sozinho?

Estando presente o padre ou o bispo, o ministro recebe a Eucaristia da mão dele e não comunga pelas próprias mãos, como se fosse um concelebrante¹⁷. Receber a comunhão significa que ela é um dom de Deus para nós.

Como devem ser dispostas as mãos para receber a comunhão?

Há uma bela explicação de São Cirilo de Jerusalém: fazer um trono para receber o Corpo de Cristo na mão esquerda que se apoia sobre a direita. A esquerda por cima da direita a fim de que em seguida possa com a direita colocar a Hóstia Consagrada na boca¹⁸. É da Igreja que o fiel recebe a Eucaristia, que é a Comunhão com o Corpo de Cristo. As duas mãos abertas, uma sobre a outra, são sinais de respeito, de acolhida, de um “altar pessoal” que se faz, agradecidos ao Senhor que se dá como Alimento Salvador.

Não se “pega” a Eucaristia com os dedos em forma de pinça, mas espera-se que o ministro a deposite dignamente na palma da mão aberta do fiel. O comungante não a pega, mas a acolhe.

Ou ainda, o fiel não deve ele mesmo retirar a partícula da âmbula, como se fosse uma cesta de pão comum, mas, como foi dito, ele estende as mãos para receber a partícula do ministro da comunhão. A comunhão não é um “*self service*”, mas é a Igreja que nos dá a Eucaristia.

Se alguém deseja receber a comunhão na boca, pode-se forçá-lo a receber na mão?

Os fiéis jamais serão obrigados a adotar a prática da comunhão na mão; ao contrário, ficarão plenamente livres para comungar de um ou de outro modo.

Se estiverem presentes muitos ministros ordenados na celebração, os MEs devem distribuir a Comunhão?

Na presença de ministros ordinários (bispo, sacerdote, diácono), os MEs não devem ministrar a comunhão nem para si mesmos, nem para outras pessoas.

17 Instrução acerca de algumas questões sobre a colaboração dos fiéis leigos no sagrado ministério dos sacerdotes, artigo 8, § 2.

18 Cf. JOSÉ ALDAZÁBAL, *Gestos e Símbolos*, Edições Loyola. São Paulo, 2005, p.122.



O ministro ordinário da comunhão é o sacerdote¹⁹.

“Reprova-se a atitude daqueles sacerdotes que, embora presentes na celebração, se abstêm de distribuir a comunhão, deixando tal tarefa para os fiéis”²⁰.

Se houver muitas pessoas para receber a comunhão e não houver nenhum ME, o sacerdote pode pedir para alguém ajudá-lo?

Em geral, apenas os MEs devidamente habilitados podem ajudar na distribuição da comunhão. Extraordinariamente, o presbítero pode encarregar uma outra pessoa para *“ad hoc”* - naquele determinado momento - ajudá-lo a distribuir a comunhão. Para isto se conceda a autorização prevista no Missal Romano, p. 1016 - *Rito de delegação de um MEC para um caso particular*.

Qual deve ser a atitude interior do ME enquanto distribui a Comunhão?

Parte da missão do MEC é “dar Jesus em Comunhão”. Isso ocorre nas Santas Missas ou celebrações onde o MEC dá Jesus Eucarístico aos irmãos, repetindo um dos gestos do próprio Jesus que, depois de *tomar o pão, deu graças e o deu aos seus*.

Cuidado para que, eventualmente, esquecendo que Ele é uma pessoa, ainda que esteja oculto sob o sinal do pão consagrado, não faça de Jesus “uma coisa”. Para que isso jamais aconteça, realize o gesto de “dar Jesus em Comunhão” com fé na sua presença, com devoção, com ardor, com convicção no coração e com alegria.

Dar Jesus deve se tornar uma grande alegria para nós. O Documento de Aparecida ressalta: “Não temos outro tesouro a não ser este. Não temos outra felicidade nem outra prioridade senão de sermos instrumentos do Espírito de Deus na Igreja, para que Jesus Cristo seja encontrado, seguido, amado, adorado, anunciado e comunicado a todos” (DA 14).

¹⁹ Cf. Pontifícia Comissão para a interpretação do Código de Direito Canônico, 1987.

²⁰ Normas relativas ao culto eucarístico, n. 980.

Quais cuidados devem-se ter com o corporal?

Por mais cuidado que se tenha, tanto ao partir a hóstia, como ao dividir nas âmbulas, corre-se o risco de pequenos fragmentos caírem sobre o corporal.

“Como essas partículas nem sempre são visíveis, o corporal deve ser dobrado quatro vezes, como se fosse um envelope, evitando assim que os fragmentos se espalhem sobre a toalha do altar ou caiam no chão. Na próxima celebração o corporal deverá ser aberto na sequência inversa em que foi dobrado. Desta forma, se existirem fragmentos em seu interior, não serão lançados fora. Não se deve, de forma alguma, abrir o corporal segurando-o por duas extremidades, balançando-o como se faz para estender toalha de piquenique.”²¹ Portanto, não se deve estender o corporal sobre o altar com a parte exterior para cima e sim para baixo.

Como lavar o corporal e o sanguíneo?

Antes de lavar o corporal e o sanguíneo é oportuno que sejam deixados de molho em um balde, com água limpa, sem nenhum produto, por uns 30 minutos. A primeira água deve ser despejada num jardim ou num vaso de plantas.

Depois disso pode-se lavar o corporal e o sanguíneo normalmente, passando e preparando as dobras para o seu uso na celebração.

Pode-se receber a Eucaristia duas vezes no mesmo dia?

“Quem já recebeu a Eucaristia, pode recebê-la novamente no mesmo dia, somente dentro da celebração eucarística em que participa” (CDC 917). Isto é, só pode receber duas vezes no mesmo dia se a segunda vez for numa outra Missa.

Em caso de novenas, dias do padroeiro(a), o ME comungue no máximo duas vezes, mesmo que participe de várias celebrações²². Bom senso sempre, não deixemos de dar esta informação às nossas comunidades.

21 SÉRGIO FERREIRA DE ALMEIDA, *Celebrações na Ausência do Presbítero*. Editora Vozes, São Paulo 2008, p. 158.

22 Se o ME comungar na missa e depois presidir a Celebração da Palavra, nesse caso, ele pode comungar novamente.

O jejum eucarístico deixou de existir?

“Quem vai receber a Santíssima Eucaristia abstenha-se de qualquer comida ou bebida, excetuando-se somente água e remédio, no espaço aproximado de uma hora antes da comunhão. Pessoas idosas e doentes, bem como as que cuidam delas, podem receber a Santíssima Eucaristia, mesmo que tenham tomado alguma coisa na hora que antecede” (CDC 919). “Estão obrigados à lei do jejum todos os maiores de idade até os sessenta anos começados.” (CDC 1252)

O que fazer quando na fila da comunhão vem uma pessoa embriagada?

Toda pessoa que comunga deve ter consciência de que recebe Jesus. É preciso cuidado para não fazer um juízo errôneo sobre a pessoa. Se ela sabe que é Jesus que ela está recebendo não se pode negar. Essa é uma pergunta difícil de se responder, pois vai depender muito de cada caso. Concretamente, temos visto algumas atitudes interessantes: um padre, por exemplo, diante de uma pessoa que aparentava estar embriagada perguntou: “Você sabe o que é isto?” A pessoa respondeu: “Sei”. Retomou a pergunta: “Quem é?” “É Jesus”, a pessoa respondeu. Então o padre deu a ele a comunhão.

Num outro caso o padre pediu, com muito carinho, para a pessoa voltar ao final da missa, o que realmente aconteceu. Então o padre pôde explicar para a pessoa que ela devia vir receber Jesus na Eucaristia, em estado sóbrio, isto é, sem estar embriagada. Quem nos relatou esse fato disse que o modo de agir do padre foi bem visto pela comunidade.

Não se tem uma resposta única. O ME precisa confiar no Espírito Santo que lhe sugerirá no momento o que se deve fazer. Em todo caso, vale a consciência da pessoa que deve saber que receberá Jesus na Eucaristia e o bom senso.

Uma pessoa que está divorciada pode comungar?

A pessoa divorciada, mas que vive uma vida casta pode comungar sim.

Pessoas que vivem em segunda união podem comungar? E os casado somente no civil?

A Exortação Apostólica “*Amoris Laetitia*” do Papa Francisco fala-nos de

um caminho de discernimento que deve ser trilhado com os casais em situação irregular, mas tudo em diálogo com o presbítero da comunidade e o próprio bispo diocesano (cf. AL Cap. VIII).

O Papa João Paulo II disse na exortação apostólica *“Familiaris Consortio”* que para o católico, o casamento diante de Deus só é válido como sacramento quando o casal recebe o matrimônio; caso contrário estará vivendo sem a graça plena que Cristo quer oferecer para santificar este casal, e, assim, não é conveniente que entre em comunhão com o Corpo de Cristo.

As pessoas casadas no religioso e divorciadas civilmente que vivem uma nova união “sejam exortados a ouvir a Palavra de Deus, a participar da Celebração da Eucaristia, a perseverar na oração, a incrementar as obras de caridade e as iniciativas da comunidade em favor da justiça, a educar os filhos na fé cristã, a cultivar o espírito e as obras de penitência para assim implorarem, dia a dia, a graça de Deus. Reze por eles a Igreja, encoraje-os, mostre-se mãe misericordiosa e sustente-os na fé e na esperança”²³.

Não se pode excluir, em hipótese alguma, essas pessoas do convívio religioso. No entanto, sejam orientadas a terem reta consciência para poderem analisar sua própria vida de comunhão com o Senhor, que não se reduz à Comunhão Eucarística. A palavra chave de misericórdia é acompanhar e discernir o processo pessoal com o pastor da comunidade, este é o caminho; cada pessoa tem uma história.

O casamento civil por sua vez não é sacramento. Isto que a princípio é um impedimento, é também um convite à comunidade do casal para ajudá-los a fazer a chamada “santificação de seu matrimônio”. Mais que dizer pode ou não pode, precisamos ajudá-los a poder participar da comunidade.

E quando na fila da comunhão vem uma pessoa conhecida que está em situação irregular, isto é, vive uma segunda união?

Mesmo que seja um caso conhecido, se a pessoa vier na fila da comunhão o ministro não lhe poderá negar a Eucaristia. Orientá-la sobre este aspecto é dever do pastor próprio da comunidade, o pároco/administrador paroquial.

23 Cf. JOÃO PAULO II, Exortação Apostólica, *Familiaris Consortio*, n. 84.

Que tipo de comunhão com Deus as pessoas podem desenvolver? (cf. DA 243-268)

- O Documento de Aparecida fala de lugares onde é possível ter um encontro com Jesus Cristo:
 - O encontro com Cristo acontece graças à ação invisível do Espírito Santo através da fé recebida e vivida na Igreja;
 - Na Sagrada Escritura, lida na Igreja. A Palavra de Deus é o dom do Pai para o encontro com Jesus Cristo vivo, caminho de autêntica conversão e de renovada comunhão e solidariedade;
 - Na Sagrada Liturgia. Ao vivê-la, celebrando o mistério pascal, os discípulos de Cristo penetram mais nos mistérios do Reino;
 - Na oração pessoal e comunitária. É a oportunidade em que o discípulo cultiva uma relação de profunda amizade com Jesus Cristo e procura assumir a vontade do Pai;
 - Jesus se faz presente em meio às pessoas que vivem o amor fraterno. Ele cumpre a sua promessa: “Onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome eu estou no meio deles” (Mt 18,20);
 - Jesus se encontra de modo especial nos pobres, aflitos e enfermos. O encontro com Jesus Cristo através dos pobres é uma dimensão constitutiva de nossa fé;
 - A piedade popular é lugar de encontro com Jesus Cristo: as novenas, os rosários, as via-sacras, as procissões, o carinho aos santos, as orações em família...
 - Em Maria encontramos-nos com Cristo, com o Pai e com o Espírito Santo, e da mesma forma com os irmãos;
 - Também os apóstolos de Jesus e os santos marcaram a espiritualidade e o estilo de vida de nossa Igreja. A vida deles é exemplo privilegiado de encontro com Jesus Cristo;
 - Em todas essas pessoas podemos nos encontrar com Deus.

Que pecados me impedem de comungar sem confessar?

A Igreja nos ensina que não podemos comungar em pecado mortal sem antes nos confessar. Pecado mortal é aquele que é grave, normalmente contra um dos dez mandamentos: matar, roubar, adulterar, prostituir, blasfemar, prejudicar os outros, odiar, etc. A base para isso se encontra na resposta de Jesus ao jovem rico: “Não mates, não cometas adultério, não roubes, não levantes

falso testemunho, não defraudes ninguém, honra teu pai e tua mãe” (Mc 10,19).

O Catecismo da Igreja Católica n. 1856 afirma: “O pecado mortal, atacando em nós o princípio vital que é a caridade, exige uma nova iniciativa da misericórdia de Deus e uma conversão do coração, que se realiza normalmente no sacramento da Reconciliação” e ainda continua no n. 1857: “Para que um pecado seja mortal requerem-se três condições ao mesmo tempo: É pecado mortal todo pecado que tem como objeto uma matéria grave, e que é cometido com plena consciência e deliberadamente”.

A Igreja ensina: “Quem está consciente de pecado grave não comungue o Corpo do Senhor, sem fazer antes a confissão sacramental, a não ser que exista causa grave e não haja oportunidade para se confessar; nesse caso, porém, lembre-se que é obrigado a fazer um ato de contrição perfeita, que inclui o propósito de se confessar quanto antes” (CDC 916).

CAPÍTULO 6

QUESTÕES LIGADAS À CONSERVAÇÃO DA EUCARISTIA E O ESPAÇO SAGRADO

O lugar onde se conserva a Santíssima Eucaristia seja realmente um lugar de destaque. Recomenda-se encarecidamente que esse lugar seja ao mesmo tempo apropriado para a adoração e a oração particulares de modo que os fiéis, com facilidade e proveito, possam honrar individualmente o Senhor presente no Sacramento.

Isso se conseguirá mais facilmente se a capela do Santíssimo estiver separada da nave central, principalmente nas igrejas onde com frequência se celebram casamentos e exéquias.

Quais são as recomendações práticas a respeito da igreja em que se conserva a Eucaristia?

“A não ser que por motivo grave esteja impedida, a igreja em que se conserva a Eucaristia seja aberta todos os dias aos fiéis, ao menos durante algumas horas, a fim de que eles possam dedicar-se à adoração diante do Santíssimo Sacramento. Promovam-se oportunamente horas de adoração e vigílias” (CDC 937).

Aos fiéis das comunidades que têm a presença da Eucaristia, pede-se que façam todo esforço possível para que sejam feitas, diariamente, visitas ao Santíssimo. Seria louvável que, durante a semana, se alternassem grupos de adoração. Procure, em comum acordo com o pároco, promover momentos para que não aconteça que o Santíssimo fique sozinho de um domingo a outro. Uma capela fechada a semana inteira não ajuda ninguém a rezar.

Quando não for possível a celebração da Eucaristia, realize-se a celebração da Palavra de Deus na qual poderá ser distribuída a comunhão eucarística. Assim os fiéis se nutrirão, simultaneamente, da Palavra de Deus e do Corpo de Cristo.

Qual orientação que a Igreja nos dá sobre o sacrário?

O tabernáculo eucarístico ou o sacrário do Santíssimo nos lembra a presença do Senhor. Originalmente a Igreja conservou a Eucaristia somente para atender aos enfermos e agonizantes. Com o passar do tempo, a reserva eucarística (hóstias consagradas que não foram distribuídas na missa e que permanecem no sacrário) passou a ser distribuída aos fiéis que celebram a Palavra de Deus na ausência do sacerdote e para os momentos de adoração.²⁴

A Igreja pede que a Eucaristia seja conservada em um tabernáculo inamovível (isto é, fixo, por exemplo chumbado) e construído de matéria sólida e não transparente e, de tal modo fechado, que se evite o mais possível o perigo de profanação. É necessário muito cuidado, pois recentemente aconteceram em nossa Diocese alguns arrombamentos do sacrário e os ladrões, além de roubarem as âmbulas, profanaram a Eucaristia.

Que haja em cada igreja um único tabernáculo colocado em um lugar distinto, visível e próprio para a oração. O sacrário deve ser cuidado sempre sob um perfil artístico.

E sobre o lugar onde fica o sacrário na igreja?

Para esta resposta é preciso considerar a disposição arquitetônica do edifício sagrado, uma correta localização do mesmo ajuda a reconhecer a presença real de Cristo no Santíssimo Sacramento; por isso, é necessário que o lugar onde são conservadas as espécies eucarísticas seja fácil de identificar por qualquer pessoa que entre na igreja, também graças à lâmpada do Santíssimo permanentemente acesa.

Sendo possível, a Capela do Santíssimo é o espaço próprio e mais favorável (é recomendado que o sacrário ou tabernáculo fique dentro da igreja em um local onde as pessoas possam fazer adoração ao Santíssimo Sacramento em silêncio). Contudo, estando o sacrário no presbitério evite-se porém colocar a cadeiras em sua frente, mesmo a do presidente.

²⁴ Cf. *Ritual Romano, Ritual de Bênçãos, Bênção do Novo tabernáculo Eucarístico*, n. 919.

Como saber se há Jesus Eucarístico no sacrário?

Diante do tabernáculo em que se conserva o Pão Consagrado brilhe continuamente uma lâmpada especial com a qual se indique e reverencie a presença de Cristo. (cf. CDC 940). Na falta do Santíssimo, apaga-se a lâmpada e pode-se deixar o sacrário entreaberto.

De quem é a responsabilidade do cuidado com a chave do sacrário?

O Direito Canônico orienta: “quem tem o cuidado da igreja providencie que seja guardada com o máximo cuidado a chave do tabernáculo onde se conserva a Santíssima Eucaristia” (CDC 938). Em geral, nas comunidades, a chave permanece na sacristia.

As hóstias consagradas se deterioram com o tempo?

O Código de Direito Canônico prescreve o seguinte: “Conservem-se na âmbula hóstias consagradas em quantidade suficiente para as necessidades dos fiéis; renovem-se com frequência, consumindo-se devidamente as antigas” (CDC 939). Depois de um certo tempo, sobretudo devido à umidade, as hóstias podem se estragar.

O que fazer caso as hóstias se estraguem?

Se o pão, a hóstia, ou seja, a espécie se deteriorar completamente, então, já não há mais ali a presença de Cristo (CDC 1377). Neste caso, o que se deve fazer é colocar as hóstias em água até que se dissolvam completamente; e depois deve-se colocar essa água na terra, podendo ser inclusive em algum vaso de planta.

Como transportar o Santíssimo quando faltou na comunidade e foi necessário buscá-lo em outra comunidade ou na matriz?

Com todo carinho e respeito. Leve-se o Santíssimo Sacramento na âmbula ou teca envoltos em bolsa própria (ou corporal). Não aconteça, por exemplo, de o ME ir à matriz paroquial buscá-lo, logo pela manhã, e deixá-lo no carro o dia todo, retornando à comunidade somente à noite para o momento da celebração.

O que deve haver na capela do Santíssimo?

- Uma luz indicando a presença de Jesus;
- Se possível, vasos de flores (não flores artificiais);
- Se for o caso, haja alguns bancos, cadeiras ou genuflexório confortáveis e, se conveniente um tapete;
- Isto seja feito a fim de ajudar a criar um ambiente de oração.

Lembre-se, no entanto, que qualquer elemento que possa encontrar-se na capela do Santíssimo deve ser secundário, pois o foco de atenção deve ser o tabernáculo eucarístico. Portanto, muita atenção para que a decoração e, principalmente as imagens, não distraiam os fiéis. Tudo deve convergir para a presença de Jesus Eucarístico.

Os cuidados da sacristia e dos objetos sagrados usados na missa cabem ao ME?

É direito da comunidade que as vestes, toalhas e alfaia sagradas, bem como todos os objetos sagrados, resplandeçam pela dignidade, decoro e limpeza.²⁵ Por isso é interessante, em acordo com o pároco, designar pessoas que cuidem desses materiais. Esse zelo expressa o fervor da fé da comunidade.

É importante que o ME esteja atento a que todas essas atividades se desenvolvam a contento. Não se está afirmando que o ME deva cuidar pessoalmente de tudo isso. Mas é preciso zelar para que tudo isso esteja em ordem e muito bem cuidado.

É recomendável que a primeira lavada das alfaia destinadas a acolher as sagradas espécies (corporal e sanguíneo) seja feita manualmente e sua água derramada na terra ou em um outro lugar apropriado.²⁶

O cálice pode ser de vidro?

Os vasos sagrados devem ser de material nobre e resistente. São, portanto, reprovados os de cristal, de vidro, de argila, e similares.²⁷

²⁵ Cf. CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, *Instrução Redemptionis Sacramentum*, 2004, n. 57.

²⁶ Cf. *Idem*, n. 120.

²⁷ Cf. *Idem*, n. 117.



Para distribuir ou guardar o pão consagrado pode-se usar potinhos comprados em supermercado (potes plásticos, baleiros, etc)?

Requer-se estritamente que o material dos vasos sagrados seja verdadeiramente nobre de maneira que, com seu uso, tribute-se honra ao Senhor e se evite absolutamente o perigo de enfraquecer, aos olhos dos fiéis, a doutrina da presença de Cristo nas espécies eucarísticas. Portanto, reprova-se qualquer uso, de vasos comuns ou de escasso valor, no que se refere à qualidade, ou carentes de todo valor artístico, ou, ainda, simples recipientes.²⁸

Pode-se limpar o cálice com substâncias químicas?

Em muitas comunidades criou-se o costume de limpar o cálice com materiais químicos tais como silvo, kaol e outros. Essas substâncias devem ser evitadas ao máximo, por serem muito abrasivas e acelerarem o processo de deterioração dos vasos sagrados. No caso de serem alguma vez utilizadas para tirar as marcas dos dedos e a oxidação, que seja usado apenas e tão somente por fora dos mesmos, nunca por dentro, pois são substâncias tóxicas. Para limpar o cálice por dentro, basta passar um pano úmido, ou mesmo lavar.

As âmbulas vazias precisam ser guardados no sacrário?

Se as âmbulas não contêm hóstias consagradas, não precisam e nem devem ser colocados no sacrário.

O que fazer com imagens de santos quebradas, muitas vezes deixadas nas igrejas?

Essas imagens devem ser enterradas em um lugar onde não sejam profanadas ou colocadas em um lugar apropriado onde não sejam encontradas pelas pessoas. Uma terceira possibilidade seria entregá-las ao padre que saberá o que fazer com elas.

O que fazer com os folhetos usados de Missa ou Celebração da Palavra?

Os subsídios litúrgicos, livrinhos, folhetos (recolhidos dos bancos logo

²⁸ Cf. *Idem*, n. 117.

após a celebração) podem e aliás, deveriam sempre, ser reciclados. Não ocorra encontrarem-se folhetos, nos quais está escrita a Palavra de Deus, perdidos pela rua ou pior, até em banheiros.

Quais são as principais orientações sobre o altar?

“O altar, onde se torna presente o sacrifício da cruz sob os sinais sacramentais, é também a mesa do Senhor, na qual o povo de Deus é convidado a participar por meio da missa; é ainda o centro da ação de graças que se realiza pela Eucaristia”. (IGMR 296).

Assim sendo, sinal da presença do Cristo, a quem reverenciamos, quando fazemos reverência ao altar.

Daremos somente algumas orientações práticas referentes ao altar. Para mais esclarecimentos indicamos o Diretório de Liturgia da Diocese, ao qual nos reportamos para os elementos de ordem prática, que seguem, em forma de síntese:

- O altar ocupe um lugar que seja de fato o centro para onde espontaneamente se volte a atenção de toda a assembleia dos fiéis. Tome-se muito cuidado com qualquer tipo de decoração que prejudique a visão do altar. A mesa do altar deve estar à vista da assembleia, de tal modo que por si própria manifeste seu valor;

- Mesmo fora das celebrações, o altar merece veneração e não perde o seu valor simbólico. Por isso, não se permita que se descansem os braços sobre ele, nem se coloquem papéis, óculos, livros, etc. Durante a limpeza da igreja, não se coloquem materiais de limpeza sobre o altar;

- A toalha deve ser de cor branca e seu tamanho deve combinar com o tamanho e a proporção da superfície do altar. Evite-se toalhas muito grandes que cubram-no completamente. O altar deve ser visto, normalmente são belos e já pela questão estética justificaria, mas especialmente por seu valor simbólico. A toalha pode ser decorada segundo os critérios da sobriedade, simplicidade e nobreza (cf. IGMR 304);

- Quanto às flores, a Igreja ensina: “Na ornamentação do altar observe-se moderação. No Tempo do Advento se ornamenta o altar com flores tais que convenham à índole desse tempo, sem contudo, antecipar aquela plena alegria do Natal do Senhor. No Tempo da Quaresma não se ornamenta o altar com flores. Excetuam-se, porém, o domingo “*Laetare*” (IV na Quaresma), solenidades e festas. A ornamentação com flores seja sempre moderada e, ao invés de se

dispor o ornamento sobre o altar, de preferência seja colocado junto a ele”. (IGMR 305). Portanto, não se deve colocar vasos ou arranjos de flores em cima do altar. Pede-se ainda que não se utilizem flores artificiais, mas naturais, pois sinalizam a beleza, a vida e devemos sempre primar pela verdade dos sinais.

Como deve ser o ambão?

“A dignidade da Palavra de Deus requer na igreja um lugar condigno de onde se possa ser anunciada e para onde se volte espontaneamente a atenção dos fiéis no momento da Liturgia da Palavra.” (IGMR 309).

Também quanto a esse ponto, daremos somente algumas orientações práticas. Para aprofundamentos indicamos o Diretório de Liturgia, ao qual nos reportamos para os elementos de ordem prática, que seguem, em forma de síntese:

- O ambão é o lugar do qual se proclama a Palavra de Deus. O termo “ambão” indica “lugar alto”, “elevação”. Na Liturgia da Palavra se proclamam do ambão as leituras bíblicas, o salmo responsorial e pode também ser utilizado para a homilia e para a oração da comunidade. (IGMR 309). Não se devem fazer do ambão as animações, orações meditativas, homenagens e nem dar avisos comunitários (cf. IGMR 105);

- A Introdução Geral ao Lecionário nos ensina sobre as características de um ambão: “... deve existir um lugar elevado, fixo, adequadamente disposto e com a devida nobreza, que ao mesmo tempo corresponda à dignidade da Palavra de Deus e lembre aos fiéis que na missa se prepara a mesa da Palavra de Deus e do Corpo de Cristo. Além disso deve ajudar, da melhor maneira possível a que os fiéis ouçam bem a Palavra e estejam atentos a ela. Por isso se deve procurar, segundo a estrutura de cada igreja, que haja uma íntima proporção e harmonia entre o ambão e o altar”²⁹. Para demonstrar aos fiéis essa harmonia celebrativa, o ambão seja construído com o mesmo material do altar. Assim como o altar deve estar à vista da assembleia, o mesmo vale para o ambão. Logo, evite-se colocar cartazes ou equivalentes à frente do ambão;

- A estrutura do ambão deve ser estável, não uma simples estante móvel, porque é um sinal de que a Palavra de Deus é firme, é a rocha na qual os cristãos alicerçam as suas vidas. O ambão deve ocupar um lugar de destaque no presbitério, para onde se volte espontaneamente a atenção dos fiéis e os leitores possam ser vistos e ouvidos com facilidade (cf. IGMR 309);

- Geralmente o ambão é situado ao lado direito do altar (isto é costume, e

²⁹ Introdução Geral ao Lecionário, n. 32.

não norma), no lado esquerdo de quem olha da assembleia para o presbitério. Não é conveniente colocar o ambão nem muito próximo do altar e nem muito distante, cada arquitetura de Igreja determina essa distância, bom senso é sempre um conceito útil.

- Os ensinamentos do Concílio Vaticano II afirmam que a Igreja sempre venerou de igual modo a mesa da Palavra (ambão) e a mesa da Eucaristia (altar). Portanto, merecem o mesmo respeito, cuidado e dignidade.

Quais cuidados se devem ter com a sacristia?

A sacristia é um espaço físico existente nas igrejas católicas onde são guardados os paramentos e demais objetos litúrgicos. Lugar onde o sacerdote ou ministro se reúne com os membros da equipe litúrgica antes da celebração.

A sacristia não deve se tornar uma espécie de depósito de coisas velhas, quase que um lugar de despejo, onde vão se acumulando objetos desnecessários. Pede-se ao ME que ajude no cuidado, no zelo, na limpeza da sacristia, como também da organização dos armários, das gavetas, etc.

Lembre-se que a sacristia, antes ou depois da celebração, não é lugar para conversas altas e risadas. Devemos zelar para que seja um espaço de compenetração e preparo para o mergulho no mistério celebrado.

CAPÍTULO 7

A ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

* Ritual para este momento está no final do Subsídio

Que tipo de culto é devido ao Sacramento da Eucaristia?

É devido o culto de adoração reservado unicamente a Deus. A Igreja, com efeito, conserva com o máximo cuidado a Hóstia Consagrada, para levá-la aos enfermos (e a outras pessoas impossibilitadas de participar da Santa Missa) e para ser adorada pelos fiéis diante do sacrário ou conduzida em procissão.

“A Eucaristia é um tesouro inestimável: não só a sua celebração, mas também o permanecer diante dela fora da missa permite-nos beber na própria fonte da graça”³⁰.

A Adoração ao Santíssimo Sacramento leva os cristãos a reconhecerem a admirável presença de Cristo, que nos convida à união cordial com Ele, e favorece de modo excelente o culto em espírito e verdade, o que Lhe é devido³¹.

Quem pode expor o Santíssimo para adoração?

O ME pode, a partir da autorização do pároco, fazer a exposição do Santíssimo Sacramento, tanto a simples como a solene. Não Lhe é concedido, entretanto, o direito de dar a bênção com o Santíssimo; esta cabe exclusivamente aos ministros ordenados (diáconos, presbíteros e bispos).

A exposição solene do Santíssimo Sacramento consiste em retirar a hóstia grande do sacrário e colocá-la no ostensório, expondo-a à adoração dos fiéis. A exposição simples do Santíssimo Sacramento consiste em retirar do sacrário a âmbula com as partículas e depositá-las sobre o altar para adoração.

Terminada a adoração, o ministro guarda o Santíssimo no sacrário. Faz a genuflexão quando abre o sacrário para a exposição, bem como quando guarda o Santíssimo.

30 JOÃO PAULO II, Carta Encíclica, *Ecclesia de Eucharistia*, n. 25.

31 Cf. *Instrução Eucharisticum Mysterium*, n. 60.



Se o rito da exposição do Santíssimo for breve, coloque-se a âmbula ou ostensório sobre o corporal no altar. Se for uma exposição mais longa, pode-se usar um trono, em lugar bem destacado, mas cuide-se que não fique demasiadamente alto e distante dos fiéis ³²

Quais orientações a adoração deve seguir?

Durante a exposição do Santíssimo, dedique-se um tempo conveniente à leitura da Palavra de Deus, aos cantos eucarísticos que afirmam a presença real do Senhor, às preces e à oração silenciosa. ³³

Diante do Santíssimo exposto a comunidade é convidada a vivenciar as quatro dimensões da oração: a adoração, a ação de graças, o pedido de perdão e a súplica. Também pode-se rezar a Hora Santa ou recitar o terço.

Valorize-se sempre o silêncio e a oração contemplativa.

O que é genuflexão?

De todos os modos de presença real de Cristo, aquela que é por excelência é a eucarística, isto é, no Sacrifício da Missa (SC n. 7), e assim permanece; por isso as hóstias consagradas, são guardadas no sacrário. É exatamente esse o motivo pelo qual ao entrarmos numa igreja, ou ao passarmos diante do sacrário, fazemos a genuflexão.

A palavra genuflexão vem do latim *“genu flexione”*, oriunda de *“genu flectere”*, que significa dobrar o joelho, ajoelhar, adorar. Diante do Santíssimo Sacramento, faz-se genuflexão (isto é, dobrar um joelho, o joelho direito), quer esteja no tabernáculo, quer exposto. “A genuflexão exprime respeito e adoração.” (IGMR 233).

Que o ME demonstre sua fé em Jesus presente no Pão Eucarístico; faça a genuflexão diante do sacrário com calma e zelo, sem afobação e sem exageros. Seja simples, mas profundo. Durante a celebração, se for preciso passar diante do sacrário, não é necessária a veneração, pois, no momento celebrativo o centro das atenções deve ser o altar.

³² Cf. *Idem*, n. 62.

³³ Cf. *Idem*, n. 62.



Como se faz a genuflexão?

Com a cabeça e o tronco bem direitos, leva-se a perna direita um pouco atrás e dobra-se o joelho direito até que toque ao chão, exatamente ao lado do calcanhar esquerdo.

A genuflexão faz-se pausadamente levantando-se logo que o joelho toque ao chão. Não se inclina a cabeça nem nos devemos benzer, traçando sobre si o sinal da cruz, durante a genuflexão.

Cabe ao ministro promover a adoração?

Com o consentimento do pároco, “o ministro tem, entre outras atribuições, a de promover a adoração ao Santíssimo Sacramento, bem como expô-lo para a oração dos fiéis.”³⁴

É essencial que o ministro tenha a convicção de que a adoração ao Santíssimo não é apenas ‘uma oração a mais’, mas um verdadeiro encontro com Deus. Na Eucaristia, Jesus se entrega a nós, faz-se um de nós, chega tão perto de nós que até podemos tocá-lo! A aparência é de pão e vinho, mas a realidade é a presença de Cristo, vivo e ressuscitado.³⁵

O Papa Bento XVI recomenda vivamente ao povo de Deus a prática da adoração eucarística, tanto pessoal como comunitária.³⁶

A devoção de adorar Jesus sacramentado é, depois dos sacramentos, a primeira de todas as devoções, a mais agradável a Deus e a mais útil para nós.³⁷

Concluindo queremos encorajá-lo, ME, a falar com o seu pároco e combinar com ele sobre quando e como realizar momentos de adoração na sua comunidade.

34 Cf. CRISTOVAM IUBEL, *Manual do Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão e das Exéquias. Pão e Vinho*, Guarapuava 2008, pp. 45-46.

35 Cf. CRISTOVAM IUBEL, *Conversando com você, Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão. Pão e Vinho*, Guarapuava 2003, pp. 34-35.

36 cf. BENTO XVI, *Exortação Apostólica pós-sinodal, Sacramentum Caritatis*, n. 67.

37 cf. Santo Afonso Maria de Ligório, citado em JOÃO PAULO II, *Carta Encíclica, Ecclesia de Eucharistia*, n. 25.



Objetos utilizados pelos ministros

* O Dicionário completo encontra-se no Diretório de Liturgia

1. **ASPERGE:** É uma haste que conserva água benta para a aspersão sobre os fiéis ou objetos. Geralmente é de metal. Numa das extremidades, há uma cabeça com rosca e furos que permite a passagem da água benta.

2. **CIBÓRIO ou ÂMBULA:** É o recipiente onde se guarda o pão eucarístico. É semelhante à forma de um cálice, mas fechado com uma tampa. Em geral, as âmbulas são de metal como o cálice. O importante é que o material seja nobre e inquebrável.

3. **CORPORAL:** Chama-se “corporal” porque sobre ele se coloca o Corpo e Sangue do Senhor. É uma espécie de toalha quadrada (mais ou menos 50cm x 50cm) que se desdobra em três partes e nos dois sentidos, no centro do altar. É confeccionado de linho branco, normalmente com uma cruz bordada ou pintada no centro. O corporal recorda o Santo Sudário, o lençol branco no qual, José de Arimatéia, segundo a tradição, envolveu o corpo de Cristo após a descida da cruz para o sepultamento. Sua função é de recolher os fragmentos do pão ou gotas de vinho consagrados, caso estes venham a cair dos vasos sagrados.

4. **OPA:** Veste aprovada na Diocese para os Ministros Extraordinários, semelhante a uma túnica lateralmente ampla com abertura longa nas mangas. Possui a altura dos ombros até os joelhos e dotada de um bordado específico para cada ministério.

5. **OSTENSÓRIO ou CUSTÓDIA:** É o objeto para a exposição solene e procissão do Santíssimo Sacramento. É formado por uma haste de suporte e um recipiente transparente, de forma circular, que expõe a Eucaristia para a adoração. Em geral, o ostensório é moldado segundo a imagem do sol fulgurante ou de uma igreja que traz no seu centro a Eucaristia.

6. **SANGUÍNEO ou PURIFICATÓRIO:** As duas primeiras palavras provêm do termo “de sangue” porque toca no sangue de Cristo. Tem a forma de uma toalhinha comprida de cor branca, semelhante a um lenço dobrado duas vezes ao longo. Coloca-se sobre o cálice, ficando as pontas caídas para os dois lados. Serve para purificar o cálice, a patena e os cibórios no final da celebração, ou após a comunhão. Por isso, pede-se que o tecido da confecção do sanguíneo

tenha a propriedade de enxugar verdadeiramente os vasos sagrados (evitar os tecidos sintéticos). O sanguíneo é também utilizado para enxugar a borda do cálice , quando se comunga bebendo o Sangue do Senhor.

7. TECA ou PÍXIDE: É uma âmbula de menor tamanho. Pode possuir um invólucro ou estojo, utilizado no transporte da Eucaristia aos doentes e idosos. Normalmente, a teca é inserida numa pequena bolsa com um fio que se coloca por sobre a cabeça, de forma que a Eucaristia fique na altura do coração do ministro, lembrando o testemunho do martírio do diácono São Tarcísio (+ 25/ agosto/257). Esta bolsa também deve conter um sanguíneo para a purificação da teca.

CAPÍTULO 8

A COMUNHÃO AOS DOENTES E IDOSOS³⁸

O bom ME abraça com entusiasmo o compromisso com a evangelização. Não perde ocasião de proporcionar o encontro de Jesus Eucaristia com as pessoas.

Levar a Comunhão aos doentes e idosos é uma missão belíssima, do padre, diácono e também do ME. É uma das missões mais importantes e gratificantes, pois é levar Jesus ao encontro de alguém que realmente está precisando.

Os enfermos, bem como alguns idosos, são pessoas que sofrem. Alguns participaram a vida toda na comunidade e agora não podem mais. Nesse momento, precisam que a Igreja vá até eles; precisam de força, de ânimo, de coragem. Jesus Eucaristia, para muitos, constitui a única alegria da semana e ninguém mais do que Ele pode animar, fortalecer na fé e consolar o enfermo. É muito gratificante poder dar essa alegria aos enfermos e idosos, levando-lhes Jesus vivo.

Como era o contato de Jesus com os enfermos?

Conforme os Evangelhos, Jesus de Nazaré teve um contato com os doentes de muito carinho, compaixão, tanto que praticamente curou todos que encontrou pelo seu caminho.

ME, creia nesta verdade: como outrora, também hoje, Jesus pode curar os enfermos por meio do seu ministério. Não nos referimos somente à cura física: muitos enfermos, além da cura física, precisam de curas espirituais, isto é, voltar-se para Deus; precisam também de curas familiares através do perdão, curas de relacionamentos com as pessoas, e assim por diante.

Quais cuidados deve ter o ME com Jesus Eucarístico quando o leva aos doentes?

O Santíssimo seja transportado à casa do doente numa teca ou em

³⁸ Sugerimos para este assunto o livro: ALÍRIO J. PEDRINI, *Ministros da Eucaristia: Formação ministerial*. Edições Loyola, 2003, pp. 124-136.



outro recipiente digno. No caminho, o ministro conservará atitude de respeito, evitará passar por bares, feiras, casas de comércio, dirigindo-se diretamente para a casa do enfermo. Ao ministrar a comunhão ao doente ou idoso, o ministro vista a sua opa.³⁹

O Santíssimo Sacramento seja levado diretamente à casa do doente ou idoso.⁴⁰ Não é permitido guardar o Santíssimo em casa para levá-lo num outro momento ao doente (cf. CDC 935), nem confiá-lo a outras pessoas não credenciadas.

Instrua-se a família do doente ou idoso para que prepare uma mesa com toalha branca, se possível, com duas velas acesas, para o ministro depositar a teca com o Santíssimo.⁴¹

Segundo o Ritual Romano, ao chegar, o ministro saúda os presentes e realiza a Liturgia da Palavra, mesmo que seja breve. Depois reza o Pai-nosso e apresenta a Eucaristia para o doente comungar. Após a comunhão, conduza o doente para que reze por algum tempo em silêncio, em ação de graças pelo Mistério recebido. Encerra a celebração com uma oração e invoca a bênção de Deus sobre o doente.⁴²

Caso ele não possa receber a comunhão, o próprio ministro comungue a partícula que está levando. Ou então, caso tenha sobrado alguma partícula consagrada que seja consumida durante a celebração, pelo ME, na casa do doente.

Os fragmentos da partícula que restarem na teca sejam recolhidos e purificados com água.⁴³

Como preparar devidamente o doente para receber a comunhão?

É preciso preparar o enfermo, o idoso que vai comungar, a fim de que realize um verdadeiro encontro com Jesus.

39 Cf. *Ritual Romano, A Sagrada Comunhão e o culto Eucarístico fora da missa*, n. 20.

40 *CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, Instrução Redemptionis Sacramentum*, n. 133.

41 Cf. *Ritual Romano, A Sagrada Comunhão e o culto Eucarístico fora da missa*, n. 19.

42 Cf. *Idem*, n. 25; 56-63.

43 Cf. *Idem*, n. 22.



Na preparação, a primeira providência deve ser a evangelização da pessoa. Fazer um anúncio ardoroso de Jesus presente na Eucaristia, despertando-lhe a fé na presença de Jesus, levando-o a desejar vivamente o encontro com Ele pela comunhão eucarística. Falar com palavras simples, piedosas, mas vivas, diretas, compreensíveis, para que o enfermo ou o idoso perceba, que ele não vai receber uma coisa, um pão bento apenas, mas o próprio Jesus Cristo.

Pode ser que o enfermo ou idoso precise de uma palavrinha de esclarecimento sobre a comunhão, ou até de uma catequese. Nesse caso, fale-se sobre as histórias da vida de Jesus e se for o caso, dê testemunhos de encontros com Jesus na Eucaristia, sirva-se de alguma passagem bíblica para isto; tudo para que o comungante entenda que é Jesus mesmo que vem a ele, sob forma de Pão Consagrado.

Pode-se aproveitar da ocasião para uma reconciliação do enfermo ou idoso?

Sem dúvida! Trata-se de algo muito importante. Quantos enfermos ou idosos têm mágoas profundas das pessoas de sua família, coisas que vêm de décadas, ou então recentes devido ao fato de não se sentirem bem cuidados. Alguns, quando falam da família, chegam até a chorar de raiva.

É preciso fazer uma reconciliação, mostrar a essa pessoa a importância do perdão. Incentivar, conduzir os passos de perdão para que o enfermo perdoe, declare o seu perdão. Quanto mais for feito nessa direção mais ajudará o enfermo ou idoso a se libertar do ódio e da tristeza. Tudo o que se conseguir fazer, nessa direção, é matéria preciosa em vista de uma futura confissão ou unção dos enfermos.

Portanto, como preparação para a comunhão, procure reconciliar o enfermo ou o idoso com todas as pessoas (esta situação difere-se da reconciliação sacramental, mas pode ser um caminho para).

Se a pessoa não aceitar perdoar, deve-se dar a Eucaristia?

Se a pessoa estiver obstinada e não quiser perdoar, o ministro converse, reze com a pessoa, e aconselhe-a a se preparar melhor para receber a Eucaristia. Não pode receber a Eucaristia quem está com o coração empedrado, tomado

pelo ódio. Sobre isto nos faz refletir o Evangelho: Mt 5, 23-24. Bom senso sobre isto, o ME não é juiz do outro, mas facilitador do encontro com Deus.

Pode acontecer que o enfermo ou idoso precise de uma reconciliação consigo mesmo?

Certamente. Há pessoas que têm raiva de si mesmas, ódio ou remorso do seu passado. É preciso ajudá-las a se perdoar a si mesmas. Você, ME, pode realizar muito bem essa função. Às vezes são falhas cometidas na família, com a esposa ou o marido, com os filhos ou parentes; outras vezes, porque sabem que a sua doença é fruto dos seus erros e vícios; que estão doentes porque abusaram da bebida ou fumaram demais, ou por desordens sexuais, ou até mesmo por escrúpulo exagerado. A reconciliação das pessoas consigo mesmas, o auto-perdão as ajudará muito.

Quando se leva a comunhão reza-se somente com o doente ou enfermo?

Ao dar a assistência a um enfermo ou doente, levando-lhe Jesus em Comunhão, é importante que você promova a participação dos familiares e, se possível, até mesmo dos vizinhos. Em lugares populares, onde os vizinhos se conhecem, é possível fazer uma boa preparação de todos, para que as pessoas da família, bem como os vizinhos, possam participar.

Em todo caso, procure envolver a família. Ensine-a a preparar o ambiente, conforme descrevemos acima, para a acolhida de Jesus. Mesmo que a família seja bem pobre, que não tenha um móvel e uma toalha branca, ensine-a a preparar um criado mudo ou uma cadeira, com uma velinha, um vasinho de flores, um copo ou uma xícara de água para a purificação. É lindo perceber como eles o fazem tão bem quando se lhes explica que é Jesus mesmo que vem para visitar a família, e que Ele vem para confortar e santificar o doente ou idoso e para trazer a todos a sua bênção.

Como saber se o doente quer se confessar?

Perguntando a ele e percebendo se ele tem condições de se confessar. É errado o ministro, por iniciativa própria, levar o padre até a casa do doente e, chegando lá, verificar que o enfermo não pediu e nem deseja se confessar ou então não apresenta condições para se confessar, por exemplo, a pessoa não está lúcida; não consegue falar, etc.



O que fazer se o doente ou idoso necessite se confessar?

O ministro esteja atento a fim de que seja dada ao idoso ou doente a oportunidade de se confessar. Às vezes será a própria pessoa que manifestará esse desejo, outras vezes precisará falar à pessoa sobre a confissão, até mesmo encorajá-la.

Nas comunidades combine o ministro com o sacerdote o dia e o horário em que ele possa atender a pessoa e, também nesse caso, acompanhe-o.

Cuidado no seguinte: não queira exigir que o padre vá imediatamente atender, sempre no dia e hora que você quiser. Dialogue, combine, perceba que o padre tem muitos doentes a atender e outras atividades também. Seja compreensivo. É evidente, se um enfermo está mal e há necessidade urgente, prepare a pessoa e procure logo o padre e lhe mostre a urgência do atendimento.

A unção dos enfermos é para quando o doente já estiver morrendo?

No início da Igreja, até pelo ano 700, a unção era feita para se alcançar graças para a saúde física. Após o Vaticano II, a unção dos enfermos foi recolocada como sacramento para a saúde. Portanto, a unção não é para preparar a pessoa para a morte. Não é mais “extrema unção” com medo, uma perspectiva negativa, como se falava até há pouco.

A unção é sacramento para a vida. Devido a essa mudança de compreensão, é bom que o ME explique isso ao enfermo; que Jesus vem tocá-lo pelo sacramento para que tenha forças para enfrentar a enfermidade. Outro detalhe: nunca prometa ao doente que logo após a unção ele vai sair da cama, curado, pois, embora a unção fortaleça a saúde, pode não ser plano divino que a pessoa seja curada.

Feita essa preparação, combinar com o presbítero, do mesmo modo que para a confissão o dia e o horário.

O ME, em nenhum caso, pode fazer unções, nem com óleo abençoado comum e muito menos com o óleo da Unção dos Enfermos, pois poderia induzir o doente de estar recebendo a Unção dos Enfermos.⁴⁴

44 Cf. Instrução sobre a colaboração dos fiéis leigos, n. 9.

Quanto tempo deve durar a visita?

Depende da condição do doente: há doentes que ficam bastante tempo sozinhos e precisam de alguém com quem conversar e até desabafar. Nesse caso, a visita do ME será muito agradável e pode até se estender.

Mas há casos em que a pessoa precisa estar sozinha, pois necessita de repouso, de silêncio e a presença do ME além do tempo necessário começará a causar incômodo. Aconteceu numa paróquia que os familiares do doente vieram reclamar ao padre sobre a visita do ministro que se estendia por mais de uma hora e o doente já não aguentava mais. Então, precisamos ter sensibilidade. O ME pode pensar que está fazendo um gesto de caridade, mas, na verdade, está sendo um peso ao doente, além do peso da sua doença.

Que leituras bíblicas podem ser lidas junto ao doente ou idoso?

Pode-se levar a Bíblia e ler diretamente dela alguma passagem (preparada desde antes) ou pode-se até mesmo levar o folheto da missa ou outros subsídios com as leituras do calendário litúrgico, de cada dia, por exemplo.

A pessoa que cuida do doente também pode comungar?

As pessoas que cuidam do doente também podem receber a Comunhão, se as obrigações com o enfermo as impossibilitam de participar da celebração com a comunidade.

Preste-se atenção, no entanto, se a pessoa está em condições de receber a comunhão (é católica, sacramentalmente regular, etc).

Como se organizar para que os MEs consigam atender todos os enfermos?

Uma proposta poderia ser a seguinte: cada ME deveria ter dois, três ou quatro enfermos ou idosos, a quem prestam uma assistência permanente. Aliás, em muitos lugares isso já é feito.

Se não houver essa forma de organização na sua paróquia ou comunidade, o ME, por sua própria iniciativa, poderia assumir essa assistência cuidadosa, como expressão do seu amor a Deus por meio das pessoas que atende.



Como tomar conhecimento sobre os doentes da comunidade?

É aconselhável o ME trabalhar em união com os agentes da Pastoral da Saúde, Pastoral da Pessoa Idosa, Apostolado da Oração, Zeladoras de Capelinhas, Legionários de Maria, Vicentinos ou outros que têm contatos com as famílias, a fim de que tais colaboradores o avisem sobre os doentes que pedem a Comunhão.

Como deve ser a celebração na casa do doente ou idoso?

Sugerimos no final deste material como anexo, alguns ritos indicados para as várias circunstâncias.

Como enriquecer a celebração na visita aos doentes?

Seguem algumas sugestões gerais para orientar o momento da celebração em que dá a comunhão aos doentes:

É preciso realizar o ato de levar Jesus ao assistido com fé viva, com devoção, com alegria e piedade. O clima deve existir desde o sacrário até finalizar a celebração. Que a celebração não se realize de maneira fria, seca. Não se deve agir assim: chegar na casa, entrar, colocar a teca em algum lugar, abrir este manual no ritual, ler simplesmente as orações, dar a hóstia ao comungante, despedir-se e ir apressadamente embora. Que não se exerça uma função apenas mecanicamente. Que se procure meditar, ser criativo para encontrar uma forma de celebrar bem esse acontecimento para o doente ou idoso.

É importante fazer sempre uma evangelização, mesmo que imediata, uma motivação espiritual ao enfermo, cada vez que o ME o visita. Essa motivação pode ser feita a partir da própria Palavra de Deus que vai proclamar. Explique-a às pessoas que ali se encontram junto do enfermo ou idoso. Explique-a de forma acessível, piedosa, anunciadora. Lembre-se que sem a abertura do coração a graça não acontece plenamente.

- A chegada.

Quando o ME chega cumprimenta as pessoas, saúda o enfermo carinhosamente, reúne as pessoas, faz uma breve introdução, entoar, se souber,



um canto eucarístico simples que todos conheçam. Realiza, portanto, uma boa abertura da celebração.

- O Ato Penitencial.

O ministro faz um ato penitencial participativo, que leva o assistido e as pessoas a dele participarem com arrependimento. Cuide para não ser frio ao realizar o ritual. Dirija o ato penitencial fazendo motivações para ajudar as pessoas a reconhecerem seus pecados e a pedirem a misericórdia de Deus. Poderia dizer, por exemplo: “Irmãos, Jesus está aqui, e Ele é tão bom para com todos. Diante dele reconheçamos que muitas vezes nós erramos. Peçamos perdão a Jesus pelas vezes que nós mentimos; pelas vezes que dissemos palavras duras, magoando as pessoas; pelas vezes que não cuidamos muito bem da pessoa doente”. Depois disso, o ME deixa um breve momento de silêncio, sugerindo que cada um fale com Jesus e peça perdão, em silêncio.

Uma outra forma muito boa é esta: o ME recita palavras de oração de perdão e pede para que as pessoas repitam. Exemplo: “Irmãos, repitam as palavras que vou dizendo”. E reza dizendo: “Jesus...” e eles repetem: “Jesus...”. O ME: “Eu te peço perdão...” e eles repetem as mesmas palavras. Dessa forma, o ministro dirige o ato penitencial ajudando as pessoas participarem ativamente.

- Liturgia da Palavra

Realiza-se a Liturgia da Palavra, se possível com a participação dos familiares. Se há pessoas que possam ler, dá o texto bíblico para ser lido. Após a leitura diz algumas palavras explicando a Palavra de Deus. Fala com ardor no coração. As preces dos fiéis sejam distribuídas entre as pessoas presentes.

Como fazer na prática? Pode-se produzir estas preces escritas com letra maior, em cartões, que podem até ser plastificados. Cada prece em um cartão, a fim de que possa distribuí-las entre os presentes. Dessa forma o ME envolve as pessoas da família na celebração. Depois da celebração recolha e leve consigo o material usado. Não é fácil?

- Rito da Comunhão.

Ao dar Jesus em comunhão, motive o doente com algumas palavras



carinhosas e piedosas. Segurando Jesus em suas mãos, apresentá-lo ao enfermo e dizer alguma palavra de fé. Dizer depois: “Eis o Cordeiro de Deus” e “Corpo de Cristo”.

- Agradecimento pós-comunhão.

Enquanto a pessoa está concentrada conversando com Jesus, o ministro inicia um momento de agradecimento. O ME pode (não é normativo), de novo, emprestar palavras para que as pessoas repitam: “Jesus / nós te agradecemos / porque viestes à nossa casa/ para nos visitar. / Obrigado Jesus / porque agora você mora em nosso coração! / Obrigado Jesus, / porque o Senhor veio trazer saúde e paz, / alegrias e bênçãos, e fortalecer o amor entre nós”.

Vai falando parte por parte, e as pessoas vão repetindo. Agindo assim, levará as pessoas à oração, à interiorização, a um agradecimento bem feito e cheio de frutos. Mas que não seja algo externo. Que as pessoas, além de serem envolvidas, percebam que o ministro também está vivendo em profundidade aquele momento.

Quais cuidados ter quando visita um doente na sua casa?

Damos aqui algumas sugestões que podem ser úteis na visita aos enfermos. Lembramos sempre que o objetivo da visita é levar ao doente o amor de Deus e da comunidade por ele.

- Realizar a visita não em nome próprio, mas em nome da Igreja. Mostrar que a comunidade está interessada em sua saúde;
- Fazer a visita, se possível, em dupla;
- Pode-se levar a Bíblia, mas usá-la com critério;
- Não deixar-se impressionar pela doença ou enfermidade;
- Não recordar com o doente os momentos difíceis de sofrimento, a fim de não provocar piora no seu estado de saúde. Evitar relatos de caos ou doenças semelhantes;
- Conversar com o doente somente sobre temas agradáveis. Não falar sobre doenças;
- Ter muita caridade, demonstrar o amor que tem por ele, evitar mentiras, dialogar sobre a fé e a esperança;
- Quando o doente, espontaneamente, contar a própria história, não interferir com perguntas indiscretas, mas escutá-lo; estender-lhe a mão e sorrir para ele;

- Quando o enfermo confiar algum problema, interessar-se. Guardar sigilo do que lhe confiar;
- Para entender um doente precisa colocar-se no seu lugar;
- Pode acontecer que o sofrimento leve o doente a sentir a união com Deus e isso dá serenidade. Se for necessário, ajudá-lo a unir a sua dor à de Jesus; fazer isso mais com o próprio testemunho que com palavras;
- Procurar conhecer a família do doente;
- Não interferir no tratamento, indicando medicamentos ou suspendendo os receitados pelo médico;
- Não visitar doentes quando se está angustiado, triste, descontrolado emocionalmente, ou com gripe, etc.;
- Em certos casos compartilhar até as lágrimas é o melhor presente que podemos dar ao enfermo. As lágrimas não são sinal de fraqueza, mas expressão de sensibilidade humana;
- Não levantar demasiado a voz, nem fazer festa ou barulho junto ao doente, manter um ambiente de paz, harmonia e silêncio. Usar tom de voz moderado;
- Respeitar a dor do paciente. Não negá-la;
- Se for o caso, abster-se de beijar o doente, bem como utilizar copos ou xícaras de uso do mesmo, (você poderá estar levando germes perigosos ao/do doente);
- Se não souber o que dizer, simplesmente não diga nada (leve uma flor, um cartão);
- Em tudo ter discrição e bom senso. Transmitir alegria e confiança. Ser breve sem ser afobado ou apressado;
- Procurar fazer com que a sua visita não seja um estorvo à família;
- Procure os horários mais convenientes. Respeite os momentos de descanso e alimentação;
- Ter sensibilidade de perceber quando o doente está cansado e necessitado de repouso;
- Não reparar no ambiente;
- Quando a doença é grave, a angústia, a ansiedade, o medo são normais. Não tente negá-los ou escondê-los;
- É preciso simplicidade e delicadeza; não esquecer que a dor aumenta a sensibilidade;
- Não ir acompanhado de crianças que podem impressionar-se com o doente ou que por falta de modos atrapalhe a oração;
- Terminada a visita, dizer um até logo, prometer nova visita e convidar a todos da família para fazer uma oração. Saiba, porém, que nem sempre se

tem clima para falar de Deus e fazer orações. A oração não pode ser uma coisa imposta. Rezar a partir daquilo que foi partilhado.

Quais cuidados ter quando visita um doente no hospital?

- Ser breve
- Ao visitar o doente, permanecer no apartamento, quarto ou enfermaria, e não nos corredores;
- Conversar em voz baixa, assuntos agradáveis e de interesse do doente;
- Procurar não agir como visitador repórter, que só faz perguntas (para matar a sua curiosidade pessoal);
- Levar notícias alegres e agradáveis ao doente;
- Ser um bom ouvinte, e portador de vida e esperança ao doente. Ouvir atentamente o que ele tem a dizer, e não ficar somente falando;
- Respeitar o silêncio que deve haver dentro do hospital, porque o hospital e a Igreja têm muita semelhança. No hospital, Cristo se faz presente na pessoa do doente;
- Não levar crianças para visitar doentes. Preservar a saúde e a tranquilidade do doente;
- Não servir alimentos ao doente sem permissão da enfermagem. Para crianças da pediatria não se deve levar guloseimas;
- Respeitar os profissionais que trabalham no hospital;
- O visitador deve se retirar do quarto se coincidir a visita do médico ou da enfermagem com a sua;
- Lavar as mãos antes e após tocar no doente (prevenir infecções).

O que não se deve dizer ao doente?

- Não falar do aspecto exterior do doente. O enfermo é susceptível a tudo;
- Evitar fazer afirmações sobre a doença;
- Não fazer perguntas incômodas, principalmente sobre os sintomas;
- Não dar conselhos médicos nem se fazer de psicólogo. Exemplo: “Tenha paciência” é o mesmo que dizer “seja masoquista”;
- Não manifestar sentimentos de piedade, tal como, “coitado de você”;
- Evitar frases como estas: “É vontade de Deus.” “Deus quer assim”. “Aceite”. “Comparado ao de Jesus seu sofrimento é nada”;
- Não dizer ao doente que não se importa com sua ausência no trabalho ou na comunidade. Exemplo: “Não se preocupe em voltar logo. Temos procurado fazer

todos os seus trabalhos. Você não está fazendo falta”;

- Melhor mesmo é deixar o doente falar.

Concluimos este capítulo com uma citação do Documento de Aparecida: “A maternidade da Igreja se manifesta nas visitas aos enfermos nos centros de saúde, na companhia silenciosa ao enfermo, no carinhoso trato, na delicada atenção às necessidades da enfermidade, através dos profissionais e voluntários discípulos do Senhor. Ela abriga com sua ternura, fortalece o coração e, no caso do moribundo, acompanha-o no trânsito definitivo. O enfermo recebe com amor a Palavra, o perdão, o Sacramento da Unção e os gestos de caridade dos irmãos. O sofrimento humano é uma experiência especial da cruz e da ressurreição do Senhor”. (DA 420).

CAPÍTULO 9

O MECP E A CELEBRAÇÃO DA PALAVRA OU CULTO DOMINICAL



“A Igreja de Cristo, desde o dia de Pentecostes, após a descida do Espírito Santo, sempre se reuniu fielmente para celebrar o mistério pascal no dia que foi chamado “domingo”, em memória da ressurreição do Senhor. Na assembleia dominical a Igreja lê aquilo que em todas as Escrituras se refere a Cristo e celebra a Eucaristia como memorial da morte e ressurreição do Senhor, até que Ele venha.”⁴⁵

Todavia muitos fiéis nem sempre podem ter uma celebração plena do domingo, pois, “por falta de ministro sagrado ou por outra causa grave, se torna impossível participar na celebração eucarística.”⁴⁶

Em virtude desses fatos, a Igreja, na sua providência e missão, julgou necessário, na falta de presbíteros para a celebração eucarística, estabelecer outras celebrações dominicais, a fim de que, do melhor modo possível, pudesse se realizar a assembleia semanal dos cristãos e se pudesse conservar fielmente a tradição cristã do dia do Senhor. Quis também possibilitar a distribuição da comunhão nessas celebrações, por meio de Ministros Extraordinários da Comunhão⁴⁷.

“A celebração dominical da Palavra é uma verdadeira ação litúrgica. É a celebração do dia do Senhor, páscoa semanal. A cada domingo a comunidade celebrante faz memória e atualiza o mistério pascal do Senhor, ao longo do ano litúrgico.” (SC 53).

45 CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, *Diretório sobre Celebrações Dominicais, na Ausência de Presbíteros*, n. 1.

46 *Idem*, n. 2.

47 *Cf. Idem*, n. 6.

O Documento de Aparecida também fala sobre essas celebrações: “Com profundo afeto pastoral, queremos dizer às milhares de comunidades, com seus milhões de membros, que não têm a oportunidade de participar da Eucaristia dominical, que também elas podem e devem viver ‘segundo o domingo’. Elas podem alimentar seu já admirável espírito missionário participando da ‘celebração dominical da Palavra’, que faz presente o Mistério Pascal no amor que congrega (Cf. 1Jo 3,14), na Palavra acolhida (Cf. Jo 5,24-25) e na oração comunitária (Cf. Mt 18,20). Sem dúvida, os fiéis devem desejar a participação plena na Eucaristia dominical, pela qual também os motivamos a orar pelas vocações sacerdotais”. (DA 253).

Que orientações os documentos da Igreja dão sobre a Celebração da Palavra?⁴⁸

Sobre este aspecto é válido o descrito no Diretório de Liturgia da Diocese. Seguem apenas alguns apontamentos.

“A ordem a observar na reunião do dia do Senhor, quando não há missa, consta de duas partes, a saber: a Celebração da Palavra de Deus e distribuição da Comunhão. Na Celebração da Palavra não deve ser inserido o que é próprio da missa, sobretudo a apresentação dos dons e a oração eucarística. O rito da celebração deve ser organizado de tal modo que favoreça totalmente à oração e dê a imagem duma assembleia litúrgica e não duma simples reunião.”⁴⁹

Os textos das orações e das leituras para cada domingo ou solenidade, sejam tomados do Missal, Lecionário ou do folheto litúrgico, conforme o costume. Assim, os fiéis cristãos, no decorrer do ano litúrgico, rezarão e ouvirão a Palavra de Deus em comunhão com as demais comunidades da Igreja.⁵⁰

A Equipe de liturgia poderá iniciar a celebração com uma procissão. Chegando ao presbitério, tendo feito a devida reverência, o MECP faça a saudação inicial prevista nos ritos iniciais e seria conveniente dirigir-se à assembleia reunida com palavras espontâneas e breves, introduzindo-a no espírito próprio da celebração, despertando na assembleia a consciência de que está reunida em nome de Cristo e da Trindade para celebrar.

⁴⁸ Para este ponto sugerimos o documento 52 da CNBB, *Orientações para a Celebração da Palavra de Deus. Itaiç, 1994*, n. 57-93.

⁴⁹ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, *Diretório sobre Celebrações Dominicais na Ausência de Presbíteros*, n. 35.

⁵⁰ Cf. *Idem*, n. 36

O rito penitencial é um momento importante na celebração da Palavra. Ele prepara a assembleia para a escuta da Palavra e para a oração de louvor. Para que a comunidade externe melhor os sentimentos de penitência e de conversão, a equipe de liturgia, poderá prever cantos litúrgicos de caráter penitencial. Aquele que preside concluirá os ritos iniciais com uma oração, a Oração do Dia (também chamada de Coleta), sejam feitos alguns instantes de oração silenciosa, e, depois, a conclusão da oração.

A proclamação do Evangelho deve aparecer como ponto alto da liturgia da Palavra. Não é recomendável que o MECP proclame a Palavra usando o folheto mas o Lecionário (exceto se na comunidade não houver Lecionário).

A Palavra de Deus a ser proclamada e a dimensão comunitária da celebração requerem dos ministros uma adequada preparação bíblico-litúrgica e técnica. Por esta razão, leve-se em conta a maneira de ler, a postura corporal, o tom da voz, o modo de se vestir e a boa comunicação. Proclamar a Palavra é colocar-se a serviço de Jesus Cristo que fala pessoalmente a seu povo reunido (SC 7. 39).⁵¹

O salmo responsorial é parte integrante da liturgia da Palavra. É resposta orante da assembleia à primeira leitura e ao mesmo tempo continuação da proclamação da Palavra. Favorece a meditação da Palavra escutada.

A reflexão da Palavra (homilia) é também parte integrante da Liturgia da Palavra. Ela atualiza a Palavra de Deus, de modo a interpelar a realidade da vida pessoal e comunitária. Quando o diácono preside a celebração da Palavra a ele compete a homilia. Na sua ausência, a explicação e a partilha comunitária da Palavra de Deus cabe a quem preside a celebração.

Na oração dos fiéis, ou oração universal, os fiéis pedem a Deus que a salvação proclamada se torne realidade para a Igreja e a humanidade. Suplicam pelos que sofrem e pelas necessidades da própria comunidade. O folheto oferece algumas sugestões, mas não é necessário se limitar a elas. Podem ser acrescentadas orações pelas vocações sacerdotais, diaconais e religiosas, pelo bispo, pelo pároco/vigários, e pelos acontecimentos da vida da comunidade e da sociedade em geral.⁵²

51 Cf. CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, *Diretório sobre Celebrações Dominicais, na Ausência de Presbíteros*, n. 30.

52 Cf. *Idem*, n. 44.

Após a oração dos fiéis pode-se fazer a coleta como expressão de agradecimento a Deus pelos dons recebidos, para a manutenção da comunidade e seus servidores e como gesto de partilha.

Convém que se realiza sempre um Ato de Louvor, conforme previsto no Documento da CNBB para a Celebração da Palavra de Deus (Doc 52 – CNBB). O modo de proceder este Ato de Louvor seja preparado e indicado pelo pároco/administrador paroquial, com base no mesmo documento e outros subsídios.

A oração do Pai-nosso nunca pode faltar na celebração da Palavra. Pode, no entanto, ser cantada por toda a comunidade, desde que a letra seja a mesma da oração (não seja modificada).

O altar, que é a mesa do sacrifício e do banquete pascal, somente seja usado para se colocar o pão consagrado, antes da distribuição da Eucaristia.⁵³

Antes de encerrar a celebração, valorizem-se os avisos e as notícias que dizem respeito à comunidade, à paróquia e à diocese como um todo. Conclui-se pedindo a benção de Deus.

Como preparar bem a Celebração da Palavra?

A celebração dominical da Palavra de Deus é ação ministerial. Ela supõe uma equipe de liturgia que prepare, anime e integre os diversos serviços: presidência, acolhimento fraterno, animação, canto, proclamação das leituras e dos salmos, distribuição da comunhão eucarística e outros. É presidida por um diácono ou um leigo ou uma leiga designado(a) para tal serviço.⁵⁴

“Quem preside assume a função de coordenar a celebração. Realiza os ritos próprios da presidência: saudação inicial (sinal da cruz, saudação bíblica, etc.); proclamação do evangelho e reflexão da Palavra; convite às preces; proclamação da ação de graças ou da louvação; convite ao Pai-nosso; convite à comunhão; oração final e invocação de bênção. O papel principal de quem preside é manter viva a relação dialogal entre Deus e a comunidade celebrante, entre os ministérios e a comunidade, entre os vários ministérios entre si.”⁵⁵

53 Cf. *Idem*, n. 40.

54 Cf. CNBB, *Orientações para celebração da Palavra de Deus*, doc. 52, n. 42-43.

55 CNBB, *Guia Litúrgico-Pastoral*. Edições CNBB. 2017, p. 79.

Convém que nas comunidades o MECP que irá presidir a celebração se encontre com a equipe litúrgica para preparar a celebração do domingo. Uma celebração que tenha por objetivo levar os fiéis a um processo de conversão não pode ser improvisada. Por isso, é necessário que a equipe se reúna durante a semana e a prepare com muito carinho.

O Documento 43 da CNBB propõe quatro passos para se preparar uma celebração⁵⁶:

1 - Situar a celebração no tempo litúrgico e na vida da comunidade.

Situar no tempo litúrgico é identificar o domingo em relação ao ano litúrgico... não se celebra exatamente do mesmo jeito na quaresma e no tempo pascal. Situar na vida da comunidade significa escutar os acontecimentos que marcaram a vida da comunidade, enraizar a celebração no chão da vida; significa também estar atentos a outros acontecimentos que marcam a celebração, como, por exemplo: o mês de maio com Nossa Senhora, o dia da Bíblia em Setembro, etc.;

2 - Aprofundar as leituras.

Neste segundo passo leem-se os textos bíblicos à luz dos acontecimentos da vida. Convém iniciar a preparação pelo Evangelho, que é a leitura principal do mistério de Cristo celebrado, e, a seguir, a 1ª leitura, o salmo e a 2ª leitura.

Realiza-se, então, um confronto da Palavra de Deus com a vida por meio das perguntas: O que dizem as leituras? O que significam para a nossa vida? Como a Palavra de Deus ilumina a nossa realidade?

Podem ser úteis os 4 passos da Lectio Divina, conforme proposta que está um pouco adiante.

3 - Exercício da criatividade.

Respeitando o rito próprio e aprovado da Liturgia, pode-se exercer a criatividade e fazer surgir ideias novas a partir das reflexões feitas nos passos 1 e 2, em particular nos textos da animação e na oração dos fiéis.

56 CNBB, *Animação da vida litúrgica no Brasil*, doc. 43, ns. 219-228.

4 - Elaborar o roteiro da celebração levando em conta os passos anteriores.

Define-se o tom da celebração. Exemplo: festivo, de sétimo dia, das crianças, etc. A seguir se passa os vários momentos da celebração, escolhem-se os cantos, anotando tudo isso num roteiro.

Depois distribuem-se as tarefas e os serviços: anotam-se as coisas a fazer antes da celebração. Não só o que se deve fazer, mas quem e quando.

Concluindo este ponto, podemos afirmar o seguinte: o MECP está a serviço da comunidade. Quando ele vem para a igreja poucos minutos antes da celebração que irá presidir e na sacristia, junto com outras pessoas organiza às pressas quem vai fazer as leituras e outras funções, não conseguirá transmitir segurança, e tem menos chance de evangelizar através da celebração. Quem faz isso deve se questionar se o seu ministério é realmente serviço à comunidade.

Qual é a função do MECP antes da Celebração da Palavra?

Como foi dito, o MECP não pode chegar em cima da hora e muito menos atrasado. Quando isso acontece, ele demonstra o pouco caso que faz do seu ministério, como também desrespeita enormemente a comunidade.

O horário de início da celebração também deve ser respeitado. Tenha inclusive uma previsão de encerramento (uma celebração da palavra que passe de 1h extrapolou em pelo menos algum dos momentos). Não pode perder a noção do tempo estendendo-se nas suas colocações. Tome-se cuidado com as intermináveis homenagens.

Tendo já preparado a celebração, o MECP integre-se à equipe de acolhida que saúda os que chegam e deseja as boas-vindas a todos.

A acolhida cria um espírito de família, superando a frieza nos relacionamentos. Além do mais, ajuda a encontrar um lugar para aqueles que necessitam de assistência por idade avançada.

Se conveniente, o MECP, no início da celebração, pode lembrar das pessoas ausentes por motivos de enfermidade, citando os falecidos e seus familiares enlutados.

Em alguns lugares é comum muitas pessoas ficarem fora da Igreja antes do início da missa ou da celebração da Palavra, entrando somente quando se inicia a celebração. O MECP poderia convidar essas pessoas a entrarem para um momento de oração antecedendo a Celebração da Palavra.

Qual é a função do MECP durante da Celebração da Palavra?

A sua especial função é presidir com carinho e ardor a celebração.

Apresente-se vestido de modo digno do ofício que desempenha usando a veste estabelecida pela Diocese.

“O momento da ação de graças ou de louvor pode realizar-se através de salmos, hinos, cânticos, orações e outras expressões orantes inspiradas na piedade popular.”⁵⁷ Não se esqueça o silêncio como momento propício para a ação de graças.

Em um determinado momento da celebração, antes do Pai-nosso, um MEC ou o próprio MECP (isso deve ser combinado antes da celebração) busca a âmbula com a Eucaristia, coloca-o sobre o altar.⁵⁸

O MECP pode fazer a homilia?

A homilia é um momento importante do Rito da Palavra e tem por finalidade explicar aos fiéis a Palavra de Deus, proclamada nas leituras, atualizando a mensagem da mesma, e ligando-a com a vida, com o tempo presente. É momento especial para que a Palavra proclamada torne-se, portanto, viva e atual, ajudando-nos a entrar em comunhão com o Senhor, que se dá em alimento também pela Palavra proclamada nas celebrações. O homiliasta para preparar sua homilia pode servir-se também de algum texto litúrgico, como por exemplo o prefácio do dia, ou a oração do dia. (cf. IGMR 65).

A pregação, por sua importância e natureza, dentro da Missa, está reservada aos ministros ordenados. Mas, para que os participantes possam assimilar a Palavra de Deus na Celebração da Palavra, haja sempre uma certa

⁵⁷ CNBB, *Orientações para celebração da Palavra de Deus*, doc. 52, n. 85.

⁵⁸ Cf. *Idem*, n. 47.

explicação das leituras ou um respeitoso silêncio para meditar o que se ouviu.⁵⁹ “A homilia fora da Santa Missa pode ser pronunciada por fiéis não-ordenados em conformidade com o direito ou com as normas litúrgicas.”⁶⁰ Sugere-se ao MECP utilizar-se de textos explicativos da Palavra de Deus proclamada na celebração que for presidir. Assim como o ministro ordenado, também o ministro extraordinário deve preparar-se bem para fazer este momento de partilha, de forma breve, sucinta, porém, de forma a fazer da Palavra verdadeiro alimento que nutre a vida cristã. (cf. IGMR 65-66).

Lembremos que, quando citamos a Instrução Geral do Missal Romano sobre a homilia, as orientações que ela traz é especificamente sobre a celebração da missa. Indicamos ainda que sobre a homilia há várias publicações, desde as mais simples até as mais complexas. Sugerimos aos que deverão exercer o ministério da presidência de celebrações que se preparem bem neste quesito.

Que método os MEs podem utilizar para conhecer melhor a Palavra de Deus?

Apresentamos um método para a leitura da Bíblia, com o qual o ME pode, além de rezar o texto bíblico do domingo, também pode preparar-se devidamente para a Celebração da Palavra.

Afirma o Documento de Aparecida: “Entre as muitas formas de se aproximar da Sagrada Escritura existe uma privilegiada à qual todos somos convidados: a Leitura Orante da Sagrada Escritura. Essa leitura orante, bem praticada, conduz ao encontro com Jesus-Mestre, ao conhecimento do mistério de Jesus-Mestre, à comunhão com Jesus-Filho de Deus e ao testemunho de Jesus-Senhor do universo. Com seus quatro momentos (leitura, meditação, oração e contemplação), a leitura orante favorece o encontro pessoal com Jesus Cristo”. (DA 249).

A Igreja está cada vez mais chamando a atenção para a centralidade da Palavra de Deus na vida do cristão. O ME, estando à frente da comunidade, precisa se destacar pelo conhecimento da Sagrada Escritura. São Jerônimo dizia que desconhecer os ensinamentos bíblicos é desconhecer Jesus Cristo.

⁵⁹ Cf. CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, *Diretório sobre Celebrações Dominicais, na Ausência de Presbíteros*, n. 43.

⁶⁰ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Instrução acerca de algumas questões sobre a colaboração dos fiéis leigos no sagrado ministério dos sacerdotes. Artigo 3. § 4.*

A leitura orante em quatro etapas

A leitura orante da Bíblia ajuda a:

- Conhecer Jesus Cristo e re-encantar-se por Ele na fé;
- Conhecer-se a si mesmo à luz do mistério de Cristo;
- Encontrar-se com Jesus Cristo vivo e converter-se.

Seguem as etapas da leitura orante. É importante perceber que não são separadas ou estanques, mas que uma vai necessariamente desembocando na outra.

1 – Ler

(Sem a precipitação de já querer compreender, “tirar” alguma mensagem para a vida, ler mais de uma vez o texto bíblico.)

Pergunta: O que o texto bíblico diz em si mesmo?

Marcar o texto com “?” sobre o que não entendo, para depois buscar recursos para entendimento; sublinhar o que julgo importante. Marcar “!” o que me interpela profundamente. Para isso, parar nas palavras, expressões que chamam a atenção, marcando-as.

Finalidade: Compreender para quem, porque, o que Deus fala através do autor inspirado aos homens e mulheres daquele tempo.

Disposição: Inspirar-me nos “mestres cristãos” para conhecer a Deus, que se revela através do autor inspirado, e acolher a mensagem revelada aos destinatários daquele tempo e para mim hoje.

2 - Meditar

(Este será o momento de refletir sobre as interpelações da Palavra na minha vida.)

Pergunta: O que o Senhor me diz por meio da sua Palavra?

Marcar: Retomar os textos marcados com “!” que me interpelam mais e mergulhar neles, parando em cada um deles, refletindo sobre o que e/ou porque me chamaram a atenção. Este é o momento de buscar os recursos necessários para entendimento. Também posso fazer ligação com outras passagens bíblicas e este texto me recordam.

Finalidade: Questionar a minha vida, o seu sentido, a minha identidade e missão, o meu ânimo e as minhas esperanças.



Disposição: Inspirar-me nos “profetas cristãos”: questionar minha vida e a vida do mundo a partir do plano de Deus. Deixar-me educar pelo Espírito de Deus e renovar a imagem de Deus em mim.

3 - A oração

(A meditação deve necessariamente fazer brotar do interior do coração palavras minhas para o Senhor.)

Pergunta: Motivado pela sua Palavra o que posso dizer ao Senhor?

Marcar com um “*” os textos e passagens que devem brotar de dentro de mim como uma oração.

Finalidade: Como filho de Deus e membro de seu povo fazer a minha oração seguindo as motivações do Espírito Santo, o mesmo que inspirou a Palavra, e que agora interpela a minha vida. Falar com o Senhor, agradecendo, suplicando, louvando, etc, de acordo com o que a Palavra meditada inspirou-me neste determinado momento de minha vida.

Disposição: inspirar-me nos “sábios cristãos”. Contemplar os passos de Deus na minha história. Aprofundar o conhecimento de mim mesmo e, diante de Deus, renovar a minha imagem de ser humano.

4 - Contemplar, discernir e agir.

(Bebendo na fonte da voz de Deus, sou convidado a me converter e a agir em consequência do que ouvi.)

Pergunta: A que me convida o Senhor em conversão e em ação?

Marcar: Escrever na margem do texto uma palavra chave que pode guiar minha mudança e a transformação do mundo ao meu redor.

Finalidade: Discernir e assumir o que o Senhor me pede em relação à minha mudança e à minha ação no mundo.

Disposição: Inspirar-me nos “pastores cristãos”: aceitar ser impulsionado pela Palavra que edifica o Reino de Deus e renova a imagem e a atuação da Igreja.



CAPÍTULO 10

O MINISTÉRIO EXTRAORDINÁRIO DAS EXÉQUIAS⁶¹

* Ritual para este momento está no final do Subsídio



A presença do Senhor Ressuscitado, no momento da dor e sofrimento com a separação causada pela morte, traz conforto e renova a esperança. Sobretudo nessa hora não pode faltar a presença amiga, fraterna e solidária da Igreja junto aos familiares daqueles que foram visitados pela morte.

Em nossa Diocese, em várias paróquias, os MEE vêm desenvolvendo belíssimas atividades com os que sofrem, acendendo neles a chama da fé no Ressuscitado, garantia da nossa ressurreição.

O que quer dizer exéquias?

Cerimônias ou honras fúnebres. Etimologicamente quer dizer cortejo fúnebre, funeral, enterro; significa seguir até o fim, acompanhar, escoltar.

O ME é autorizado pela Igreja para celebrar as exéquias?

A cerimônia, naturalmente, pode ser presidida por um ministro ordenado. Devido à grande população de nosso país a orientação dada ao Brasil pela Sagrada Congregação para o Culto Divino em abril de 1971 permite que o ministro de exéquias seja leigo ou leiga. Nas exéquias não está prevista a celebração da Eucaristia, mas sendo um ministro ordenado ela pode ser feita antes da encomendação.⁶²

⁶¹ Sugerimos para este assunto o livro *Nossa Páscoa, Subsídios para a Celebração da Esperança*. Paulus, São Paulo, 2003.

⁶² cf. *Nossa Páscoa. Subsídios para celebração da Esperança*. Paulus, 2003, pp. 12 e 13.



Por que se celebram as exéquias?

Pela fé temos certeza que, com a morte, deixamos nosso corpo para ir morar com o Senhor (cf. 2Cor 5,8), por isso a Igreja celebra funerais dos seus filhos. Por meio dela, o cristão, que em sua vida não duvidou da bondade do Salvador, pelo contrário, sempre acreditou e confiou, é entregue à terra, como corpo marcado pela fraqueza para ressuscitar cheio de força (cf. 1Cor 15,42-44).

As exéquias exprimem o caráter pascal da morte cristã. Anunciam à comunidade reunida a vida eterna, ao mesmo tempo que realçam o caráter de provisoriedade da vida aqui na terra. (cf. CDC 1684-1685).

A fé na ressurreição dos mortos é ponto central da vida cristã. Como lembra o apóstolo Paulo, se foi só para esta vida que pusemos nossa esperança em Cristo, somos as pessoas mais dignas de compaixão e nossas lutas perdem a razão de ser. Se os mortos não ressuscitam, comamos e bebamos, pois amanhã morreremos (cf. 1Cor 15).

Pode-se dar às exéquias uma conotação de ressurreição?

Não só se pode dar, como de fato a Igreja recomenda isso: “Lembrem-se todos, especialmente os sacerdotes, ao oficiarem a liturgia das exéquias, de que lhes cabe, por obrigação, tanto despertar a esperança dos participantes, quanto fortificar a fé no mistério pascal e na ressurreição dos mortos, de modo que, levando-lhes o carinho da Santa Igreja e a consolação da fé, levistem os fiéis sem, porém, ofender a tristeza dos que sofrem.”⁶³

Celebrar exéquias é uma atitude missionária?

Para muitos católicos as exéquias são uma das poucas vezes que entram em contato com a Igreja. Os ministros devem prepará-las e celebrá-las com muito zelo, pois, por meio delas, os filhos pródigos poderão sentir-se chamados a voltar à casa paterna. Sintonizar-se com a dor dos presentes, parentes e amigos deve ser o primeiro cuidado a se ter em conta. O segundo cuidado é comunicar-lhes a Boa Nova de Jesus Cristo, levando-os a reavivar a fé na ressurreição. Tudo deve ser feito com muita benevolência. Nas celebrações das exéquias, mais do

⁶³ *Ritual das Exéquias*, n. 17.

que em outras celebrações, os ministros devem ter a consciência de que são instrumentos do amor de Cristo.

Celebram-se exéquias para os vivos mais que para os mortos?

Embora o costume de enterrar seus mortos seja algo que faz parte natural do ser humano, e os funerais uma venerável tradição cristã, segundo Santo Agostinho, “as exéquias são mais úteis aos vivos do que aos mortos”.⁶⁴

E se a pessoa não participava da comunidade devem-se fazer exéquias?

A Igreja existe para evangelizar e por isso, não pode ficar indiferente quando, por ocasião de uma morte, for solicitada pelas pessoas, mesmo se (e justamente por isso) em suas vidas abandonaram suas convicções religiosas. Afinal de contas a Igreja também reza por aqueles dos quais só Deus conheceu a fé.⁶⁵

O que significam o círio pascal, a cruz, a Palavra de Deus, as flores, água benta e incenso nas exéquias?

O círio pascal (ou outra vela) lembra que Cristo Ressuscitado ilumina a vida do cristão desde o seu batismo até o momento de sua passagem para a eternidade.

A cruz recorda que a morte de Cristo é modelo da morte do cristão.

A Bíblia mostra que a Palavra de Deus foi luz para os pés daquele que acaba de chegar ao fim de sua peregrinação terrena.

As flores falam dos sentimentos dos familiares, das pessoas amigas do defunto e de todos os enlutados. Expressam participação na dor e no luto e, ao mesmo tempo, indicam esperança de vida.

A água benta e sua aspersão lembra o batismo que nos faz entrar na dinâmica pascal e participar da paixão, morte e ressurreição do Senhor.

O incenso é um sinal de respeito ao corpo que desde o batismo foi templo do Espírito Santo. Tem também um sentido sacrificial. Assim como se queima

64 SANTO AGOSTINHO, *Sermão 172. O cuidado devido aos mortos. Paulus, São Paulo, 1990, p. 82.*

65 *Oração Eucarística IV.*

incenso para difundir um agradável perfume, da mesma forma o cristão, com sua morte, consoma osacrifício de suave perfume que durante a vida ofereceu a Deus (2Cor 2,15).

Assim como no batismo os familiares traçam o sinal da cruz na fronte da criança, agora todos são convidados a fazer a mesma coisa sobre o corpo daquele que morreu, enquanto aspergem.

As procissões recordam que todos vivemos como peregrinos nesta terra e que a morte é também uma viagem para a eternidade.

É oportuno durante a celebração das exéquias fazer elogios ao defunto?

Sem excluir a possibilidade de uma simples e breve alusão à vida cristã do defunto, é preciso que se evite qualquer tipo de elogios fúnebres, pois na celebração de exéquias, como em qualquer outra, não deve haver distinção de pessoas ou classes sociais.⁶⁶ A centralidade de toda celebração está na Páscoa do Cristo, da qual participamos desde o batismo e na qual, pela morte, somos plenamente mergulhados. Com ele passamos da morte para a vida.

Nas exéquias, quais cuidados o ME deve ter?

- Apresentar-se a alguém da família que esteja em condições de conversar;
 - Ser discreto;
 - Anotar o nome do falecido para não correr o risco de esquecer ou errar o nome durante a celebração, se não for conhecido (levar papel e caneta para isso);
 - Saber idade, causa da morte, que familiares deixou;
 - Se não canta bem, levar alguém que o faça de maneira adequada;
 - Se possível, estar acompanhado de outro ME ou alguém de outra pastoral.
- O ideal se sempre fossem dois (ou mais) MEs juntos para celebrar as exéquias.

O que falar depois da leitura da Palavra de Deus nos velórios e encomendações?

Caso o MEE não se sinta em condições de dizer algumas palavras pode servir-se, eventualmente, de duas sugestões que damos abaixo, como inspiração para a reflexão:

⁶⁶ Cf. *Ritual das Exéquias*, ns. 20 e 41.

1 - A esperança que nos vem pela palavra de Deus

Diante da uma dor tão grande como é esta de perder uma pessoa da família, as nossas palavras parecem perder a força e o significado. De fato, muitos de nós, ao abraçar os parentes da pessoa falecida, não sabemos nem mesmo o que dizer. Muitos preferem deixar que o silêncio fale por si só.

A única Palavra que nos dá segurança, neste momento, é a Palavra de Deus. Certa vez, quando Jesus havia anunciado aos discípulos o que significava segui-lo, isto é, acreditar nEle, abraçar, com amor, a cruz, as dores, as dificuldades com amor e ir em frente, muitos o abandonaram e não o seguiram mais. Então Jesus disse aos doze discípulos: “Vocês também querem ir embora? E Simão Pedro respondeu: “A quem iremos, Senhor? Só tu tens Palavras de vida eterna” (Jo 6,66-68).

Sim, só Deus tem palavras de vida eterna, como essas que há pouco ouvimos. E mais: Jesus falou: “Os céus e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão” (Mc 13,31). Nós passamos, mas a Palavra de Deus permanece sendo verdade para sempre.

Por isso, conforta-nos saber que Deus reservou para nós um lugar lá no céu, e isso quem nos garante é o próprio Deus na sua Palavra: “Não se perturbe o vosso coração. Na casa de meu Pai há muitas moradas, vou preparar-vos um lugar. Tomar-vos-ei comigo, para que onde eu estou também vós estejais” (Cf. Jo 14,1-6).

E outras passagens na Bíblia vêm em nosso auxílio neste momento. Ouçamos:

- Diz o profeta Isaías: “O Senhor Deus eliminará para sempre a morte e enxugará as lágrimas de todas as faces” (Is 25,8).

- E São Paulo Apóstolo: “Se Deus é por nós, quem será contra nós? Quem nos separará do amor de Cristo? Tribulação? Perseguição? Angústia? Fome? Perigo? Espada? Mas, em tudo isso somos mais que vencedores, graças àquele que nos amou! Tenho a certeza de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem o presente, nem o futuro, nem as forças cósmicas, nem outra qualquer criatura será capaz de nos separar do amor de Deus por nós, manifestado em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Cf. Rm 8,35.37-39).

- E Jesus mesmo nos garante: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, mesmo que morra, viverá” (Jo 11,25).



- Que estas palavras que ouvimos e acolhemos em nosso coração possam nos confortar. Que assim seja. Amém.

2 - Ato de esperança

Jesus Cristo é a nossa esperança, agora e na hora de nossa morte. Contagiados pela sua palavra aguardamos a vida nova que vai brotar de nossas cinzas. Acreditamos que a morte é “passagem” do nosso ser, de um corpo perecível para um corpo marcado com o selo da imortalidade.

Sabemos que o nosso corpo não pode sobreviver ao tempo, já que foi construído aqui na terra. Esperamos por outro, que jamais perecerá, já que é construído no céu, à semelhança daquele que Jesus mesmo recebeu ao ressuscitar, primícias da nova humanidade.

Essa “passagem” é mistério incompreensível para nós. Mas é mistério de esperança, não de tristeza, mistério de vida, não de morte. Mistério que dá sentido à nossa existência humana, ao nosso peregrinar e sofrer por este mundo.

Jesus disse que toda semente jogada ao chão precisa primeiro morrer para depois ressuscitar: “Se o grão de trigo que cai na terra não morre, ele fica só. Mas, se morre, produz muito fruto” (Jo 12,24). A semente que morre no coração da terra, depois de pouco tempo, volta à luz do sol, de roupagem nova e cores festivas. Se a erva do campo e as flores do jardim morrem e renascem, por que o ser humano, uma vez ferido pela morte, não pode também se levantar de novo brilhante e festivo para a vida eterna?

Ao espalhar a semente pela terra, o agricultor anda firme na esperança de que ela voltará de novo à luz, trazendo alimento à mesa e alegria ao coração.

Nossa esperança de renascer para a Vida Nova é mais fundamentada que a do semeador, porque ele se baseia nas leis da natureza, nós nos fundamentamos em Deus, na sua palavra, nas suas promessas, na vitória dele sobre a morte (Cf. Folheto “O Domingo” *Celebração da Esperança, Pe. Virgílio ssp*).

CAPÍTULO 11

O MINISTÉRIO EXTRAORDINÁRIO DA BENÇÃO⁶⁷

* Ritual para este momento está no final do Subsídio



O ME e a Celebração da Bênção

As bênções da Igreja são ações litúrgicas, por isso procurem que sejam sempre comunitárias. Na condição de sinais são dependentes: da Palavra de Deus e da celebração sob a ação da fé. As bênções destinam-se a ilustrar e manifestar a vida nova em Cristo, que nasce e cresce com os sacramentos da Nova Aliança, instituídos pelo Senhor. Ademais, as bênções, por serem fruto de certa semelhança dos sacramentos, significam principalmente efeitos espirituais, que elas obtêm através da súplica da Igreja.

O que é um sacramental?

Chamam-se sacramentais os sinais sagrados instituídos pela Igreja, cuja finalidade é preparar os homens para receberem os frutos dos sacramentos e santificarem as diferentes circunstâncias da vida.

A bênção é um sacramental?

Sim. Entre os sacramentais, as bênções ocupam um lugar importante. Compreendem, ao mesmo tempo, o louvor de Deus pelas suas obras e a intercessão da Igreja para que os homens possam fazer uso dos dons de Deus segundo o espírito do Evangelho.

Os sacramentais comunicam a mesma ação divina dos sacramentos?

⁶⁷ As questões apresentadas a seguir sobre o sacramental da bênção foram extraídas do Catecismo da Igreja Católica e da Introdução Geral do Ritual de Bênções por Ministros Leigos.

Não. Os sacramentais não conferem a graça do Espírito Santo à maneira dos sacramentos; mas, pela oração da Igreja, preparam para receber a graça e dispõem para cooperar com ela.

Quais são os efeitos de um sacramental?

Um sacramental oferece aos fiéis bem dispostos a possibilidade de santificarem quase todos os acontecimentos da vida por meio da graça divina que deriva do mistério pascal da paixão, morte e ressurreição de Cristo, mistério onde vão buscar a sua eficácia todos sacramentais. E assim, quase não há uso honesto das coisas materiais que não possa reverter para este fim: a santificação dos homens e o louvor a Deus.

Quem são os destinatários de uma bênção?

Como sacramentais, as bênções são instituídas pela Igreja com vista à santificação de certos ministérios da mesma Igreja, de certos estados de vida, de circunstâncias muito variadas da vida cristã, bem como do uso de coisas úteis ao homem. Segundo as decisões pastorais, podem também corresponder às necessidades, à cultura e à história própria do povo cristão numa região ou numa época.

Um leigo pode presidir a celebração da bênção?

Sim. Pois, essa condição decorre do sacerdócio batismal: todo o batizado é chamado a ser uma bênção e a abençoar. Por isso, há certas bênções que podem ser presididas por leigos.

O leigo pode presidir todas as celebrações de bênções?

Não. Por que quanto mais uma bênção disser respeito à vida eclesial e sacramental, tanto mais a sua presidência será reservada ao ministério ordenado (bispos, presbíteros ou diáconos).

Quais são as partes principais de uma celebração da bênção?

A bênção apresenta basicamente duas partes principais, sendo a primeira a proclamação da Palavra de Deus, e a segunda, o louvor da bondade divina com obtenção do auxílio celeste. Geralmente a celebração começa e termina com breves ritos.



Quais são os sinais mais utilizados nas celebrações de bênçãos?

São os seguintes: estender as mãos, levantá-las e juntá-las; o sinal-da-cruz e aspersão com água benta (que recorda o Batismo).

Onde encontrar o rito de bênçãos de pessoas, de edifícios e outras obras, além das bênçãos para diversos fins?

Além do rito de bênção proposto em anexo desta apostila, pode-se usar o Ritual de Bênçãos por Ministros Leigos, aprovado pela Comissão Episcopal para a Liturgia da CNBB e pela Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos.

PATRONO DOS MÊS

São Mateus Moreira

Os Bispos do Brasil, reunidos na 43ª Assembleia Geral, em agosto de 2005, em Itaici, escolheram o Beato Mateus Moreira, um dos mártires do Brasil, como Patrono dos Ministros Extraordinário da Comunhão.

No dia 12 de dezembro de 2005, a Santa Sé aprovou a eleição do Bem-aventurado Mateus Moreira como Patrono dos Ministros Extraordinários da Comunhão no Brasil. Mateus Moreira é um dos 30 mártires do Rio Grande do Norte beatificado pelo Papa João Paulo II em 5 de março de 2000 e canonizados em 2017.

Breve histórico

No fim do século XVII, durante a invasão holandesa, houve uma perseguição religiosa feita pelos calvinistas holandeses contra a Igreja Católica, clero e leigos, principalmente em Cunhaú e Uruaçu. Os calvinistas holandeses queriam que os católicos negassem a fé católica e a presença real de Jesus na Eucaristia. Mas os padres e os leigos permaneceram firmes na fé católica e no amor a Jesus Eucaristia. Em virtude disso, em Cunhaú foram fechados dentro de uma Igreja e foram mortos - martirizados um a um com crueldade.

Em Uruaçu aconteceu um outro momento de martírio. Foram martirizados crianças, idosos, famílias e padres. Calcula-se mais de 50 pessoas, mas foi feito o resgate histórico do nome de 30 pessoas: 2 padres e 28 leigos, justamente o Pe. André de Soveral (francês), missionário no Brasil, o Pe. Ambrósio Ferro (Brasil), entre os leigos, estava Mateus Moreira.

Mateus Moreira, estando ainda vivo, foi-lhe arrancado o coração pelas costas, e ele morreu exclamando: “Louvado seja o Santíssimo Sacramento!”

O belíssimo testemunho de fé na Eucaristia, confessado na hora da morte, foi lembrado pelo Papa João Paulo II na homilia de encerramento do XII Congresso Eucarístico Nacional, em Natal (RN), em 1991, e também na missa de beatificação.

Que o testemunho de fé de Mateus Moreira possa servir de encorajamento e exemplo para os Ministros Extraordinários da nossa Diocese.



ORAÇÃO DO ME

Ó Senhor, eu vos agradeço pela graça que me destes de ser Ministro Extraordinário.
Poderei assim distribuir a Eucaristia para alimentar meus irmãos.
Como é grande o vosso amor: me tornastes vosso filho pelo Batismo
E testemunha de Jesus Cristo pela Crisma.
Sou alimentado pelo Corpo e Sangue de vosso Filho
E agora posso, em nome da Igreja, quando necessário,
levá-lo aos meus irmãos na fé.
Com grande humildade eu vos peço:
Dai-me os dons do vosso Espírito Santo
Para que, no desempenho de minhas funções,
Eu seja um instrutor dócil em vossas mãos.
Fazei, Senhor, que, em unidade com o pároco,
Eu me coloque, de corpo e alma, a serviço de minha comunidade.
Que este ministério não seja para mim um motivo de orgulho,
Mas que me leve a vos amar mais, e assim, a exemplo de Maria, Mãe da Divina
Graça, Eu vos bendiga sempre: “A minha alma engrandece ao Senhor,
E se alegrou o meu Espírito em Deus, meu Salvador” (Lc 1,46-47).
Assim seja!

ANEXO 1

RITO DA EXPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

1. Exposição

Reunido o povo, o ministro aproxima-se do altar, ao som de um canto apropriado. A âmbula ou o ostensório é colocado sobre o altar.

Ministro: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém

Em seguida o ministro reza três vezes:

Ministro: *Graças e louvores se deem a todo momento!*

Todos: *Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento.*

Se for o caso de a exposição ser com ostensório, o ministro pode incensar o Santíssimo Sacramento e se retirar.

2. Adoração

Durante a exposição, as orações, cantos e leituras devem ser organizados de tal modo que os fiéis, recolhidos em fervorosa oração, se dediquem ao Cristo Senhor. Para favorecer a oração, usar-se-ão leituras da Sagrada Escritura apropriadas ao momento, ou breves exortações que despertem maior estima pelo mistério eucarístico. Convém que os fiéis respondam à Palavra de Deus através de cantos e que, na adoração, existam momentos de sagrado silêncio para oração pessoal.

3. Bênção (no caso de Ministro Ordenado)

Ao término da adoração, o ministro aproxima-se do altar, faz a genuflexão e se ajoa-lha. Entoa-se o “Tão Sublime Sacramento” ou outro canto eucarístico. O Ministro, de joelhos, poderá incensar o Santíssimo Sacramento. O MEC não pode dar a bênção com o Santíssimo Sacramento (somente o diácono ou o sacerdote). Em seguida, pondo-se de pé, diz:



Oremos: (pausa) *Senhor Jesus Cristo, neste admirável sacramento nos deixastes o memorial de vossa paixão. Dai-nos venerar com tão grande amor o mistério de vosso Corpo e de vosso Sangue, que possamos colher continuamente os frutos da vossa redenção, Vós que viveis e reinais para sempre.*

Todos: Amém.

4. Reposição

O MEC repõe o Santíssimo Sacramento no tabernáculo, faz a genuflexão, enquanto o povo entoa o cântico final.

Observação:

- Na exposição do Santíssimo Sacramento com ostensório, acendem-se duas, quatro ou seis velas. Pode ser utilizado também o incenso. Na exposição com âmbula, haja ao menos duas velas e evite-se o uso do incenso para caracterizar que trata-se da forma simples de exposição).

ANEXO 2

RITO ORDINÁRIO DA COMUNHÃO DOS ENFERMOS

1. Ritos Iniciais

O ministro, vestido com a sua opa, aproxima-se e saúda cordialmente o enfermo e todos os presentes, acrescentando, se for o caso, a seguinte saudação:

Ministro: *Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.*

Todos: Amém

Ministro: *A paz esteja nesta casa e com todos os seus habitantes.*

Em seguida, coloca Jesus Eucaristia sobre a mesa, adora-o com todos os presentes. Após um tempo conveniente, o ministro convida o doente e os demais presentes ao ato penitencial.

Irmãos e irmãs, reconheçamos os nossos pecados, para participarmos dignamente desta santa celebração.

Após um momento de silêncio, o ministro convida:

Ministro: *Confessemos os nossos pecados:*

Todos: Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões por minha culpa, minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

O ministro conclui:

Ministro: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Todos: Amém!



2. Breve Leitura da Palavra de Deus

Se for conveniente, poderá ser lido por um dos presentes ou pelo próprio ministro, um dos seguintes textos:

1 - *“Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscita- rei no último dia. Porque a minha carne é verdadeira comida e o meu sangue, verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele” (Jo 6,54-56)*

2- *Permanecei em mim e eu permanecerei em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós não podereis dar fruto, se não permanecerdes em mim” (Jo 15,4).*

3- *“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim” (Jo 14,6).*

4- *“Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e o meu Pai o amará, e nós viremos e faremos nele a nossa morada” (Jo 14,23).*

Pode-se também escolher outro texto bíblico como, por exemplo, o evangelho ou outras leituras do dia, indicados pelo calendário litúrgico. E em seguida a Profissão de Fé (Creio) e algumas preces.

3. Sagrada Comunhão

O ministro introduz a oração do Pai Nosso com estas ou outras palavras:

Ministro: *Agora, todos juntos, rezemos a Deus, como nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou:*

Todos: Pai nosso...

O ministro apresenta o Santíssimo Sacramento, dizendo:

Ministro: *Felizes os convidados para a Ceia do Senhor! Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.*

O doente e os que vão comungar concluem:

Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo(a).



O ministro aproxima-se do doente, apresenta-lhe a Eucaristia e diz:

Ministro: *O Corpo de Cristo.*

O doente responde: *Amém. E recebe a Comunhão.*

Depois da distribuição da Comunhão, o ministro faz a purificação de costume (purificação da teca). Se for conveniente, observe-se o silêncio sagrado por algum tempo.

A seguir, o ministro conclui com a seguinte oração:

Ministro: *Oremos. Senhor Pai Santo, Deus todo-poderoso, nós vos pedimos confiantes, que o sagrado Corpo de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, seja para nosso irmão (nossa irmã) remédio de eternidade, tanto para o corpo como para a alma. Por Cristo Senhor Nosso.*

Todos: *Amém!*

4. Ritos Finais

O ministro, invocando a bênção de Deus, diz:

Ministro: Que o Senhor nos abençoe, guarde-nos de todo mal e nos conduza à vida eterna.

Todos: *Amém!*

ANEXO 3

RITO MAIS BREVE DA COMUNHÃO DOS ENFERMOS

Usa-se este rito mais breve quando a Comunhão é dada a muitos doentes em vários quartos da mesma casa, como, por exemplo, nos hospitais, acrescentando-se, se for conveniente, alguns elementos do rito ordinário.

O rito pode começar na igreja, na sacristia ou no quarto do primeiro doente, dizendo o ministro a seguinte antífona:

Ministro: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém

Ministro: Ó Sagrado Banquete, de que somos convivas, no qual recebemos o Cristo em comunhão! Nele se recorda a sua paixão e ressurreição. Nosso coração se enche de alegria e nos é dado o penhor da glória que há de vir.

O ministro, se possível acompanhado por uma pessoa que leva uma vela acesa, aproxima-se dos doentes e diz uma só vez a todos os que estejam no mesmo aposento ou a cada comungante:

Ministro: *Felizes os convidados para a Ceia do Senhor! Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.*

Cada comungante responde:

Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo(a).

E recebe a comunhão como de costume.

O rito termina com a oração, que pode ser recitada na igreja, na sacristia ou no último leito visitado:

Ministro: Oremos. *Senhor Pai Santo, Deus todo-poderoso, nós vos pedimos, confiantes, que o sagrado Corpo de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, seja para nossos irmãos remédio de eternidade, tanto para o corpo como para a alma. Por Cristo Senhor Nosso. Amém.*



ANEXO 4

O VIÁTICO

*Por viático se entende o rito da última comunhão eucarística concedida ao enfermo em perigo de vida.

1. Ritos Iniciais

O ministro, com vestes convenientes para essa função, aproxima-se e saúda cordialmente o enfermo e todos os presentes, acrescentando, se for o caso, a seguinte saudação:

Ministro: *Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.*

Todos: Amém

Ministro: *A paz esteja nesta casa e com todos os seus habitantes.*

Em seguida, coloca Jesus Eucaristia sobre a mesa, adora-o com todos os presentes. Dirige aos presentes esta exortação ou outra mais adaptada às condições do doente.

Ministro: *Caros irmãos e irmãs: Nosso Senhor Jesus Cristo, antes de passar deste mundo para o Pai, deixou-nos o Sacramento de seu Corpo e de seu Sangue, para que, na hora de nossa passagem desta vida para Ele, fortificados por este alimento da última viagem, nos encontrássemos munidos com o penhor da ressurreição. Unidos pela caridade ao nosso irmão (à nossa irmã), rezemos por ele(a).*

E todos rezam por algum tempo em silêncio.

O ministro convida o enfermo e os demais presentes ao ato penitencial.

Ministro: *Irmãos e irmãs, reconheçamos os nossos pecados, para participarmos dignamente desta santa celebração.*

Após um momento de silêncio, o ministro convida: *Confessemos os nossos pecados:*



Todos: Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

O ministro conclui:

Ministro: *Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.*

Todos: Amém!

2. Breve Leitura da Palavra de Deus

Será muito oportuno que um dos presentes ou o próprio ministro leia um breve texto da Sagrada Escritura, por exemplo:

“Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Porque a minha carne é verdadeira comida e o meu sangue, verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele” (Jo 6,54-56).

“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim” (Jo 14,6).

“Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e o meu Pai o amará, e nós viremos e faremos nele a nossa morada” (Jo 14,23).

“Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou, mas não a dou como o mundo. Não se perturbe nem se intimide o vosso coração” (Jo 14,27).

“Permaneci em mim e eu permanecerei em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós não podereis dar fruto, se não permanecerdes em mim” (Jo 15,4).

“Eu sou a videira e vós os ramos. Aquele que permanece em mim, e eu nele, esse produz muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer” (Jo 15,5).

“Nós conhecemos o amor que Deus tem para conosco, e acreditamos nele. Deus é amor: quem permanece no amor, permanece com Deus, e Deus permanece com ele” (1Jo 4,16).



Pode-se também escolher outro texto bíblico como, por exemplo, o evangelho ou outras leituras do dia, indicados pelo calendário litúrgico.

3. Profissão da Fé Batismal

Convém que o enfermo, antes de receber o Viático, renove a profissão de fé batismal. Portanto, o ministro, após breve introdução com palavras adequadas, interroga:

Ministro: *Crês em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?*

O doente: *Creio.*

Ministro: *Crês em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e subiu ao céu?*

O doente: *Creio.*

Ministro: *Crês no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição dos mortos e na vida eterna?*

O doente: *Creio.*

4. Preces pelo Enfermo

Em seguida, se as condições do enfermo permitirem, faz-se uma breve súplica, com estas palavras ou com outras semelhantes, a que o doente responderá, quando possível, com todos os presentes:

Ministro: Caros irmãos, invoquemos num só coração Nosso Senhor Jesus Cristo:

Senhor, que nos amastes até o fim, e vos entregastes à morte para nos dar vida, nós vos rogamos por nosso(a) irmão(ã) N.

Todos: *Senhor, escutai a nossa prece.*

Senhor, que dissestes: Quem come a minha carne e bebe o meu sangue possui a vida eterna, nós vos rogamos por nosso(a) irmão(ã) N.

Senhor, que nos convidais ao banquete onde não haverá mais dor, nem pranto, nem tristeza, nem separação, nós vos rogamos por nosso(a) irmão(ã) N.



5. A Comunhão (Viático)

O ministro introduz a oração do Pai Nosso com esta ou outras palavras:

Ministro: *Agora, todos juntos, rezemos a Deus, como nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou:*

Todos: *Pai nosso...*

O ministro apresenta o Santíssimo Sacramento, dizendo:

Ministro: *Felizes os convidados para a Ceia do Senhor! Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.*

O doente e os que vão comungar concluem:

Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo(a).

O ministro aproxima-se do doente, apresenta-lhe o Sacramento e diz: O Corpo de Cristo.

O doente responde: *Amém.*

Imediatamente, o ministro, após ter dado a comunhão ao doente, acrescenta:

Que ele te guarde e te conduza à vida eterna.

O doente responde: *Amém.*

Após a distribuição da comunhão, o ministro faz a purificação como de costume. Se for conveniente, observa-se um silêncio sagrado por algum tempo. A seguir, o ministro conclui com a seguinte oração:

Ministro: *Oremos. Ó Deus, em vosso Filho temos o caminho, a verdade e a vida, olhai com bondade o(a) vosso(a) servo(a) N. E fazei que, confiando em vossas promessas e renovado(a) pelo Corpo e Sangue de vosso Filho, caminhe em paz para o vosso Reino. Por Cristo Senhor Nosso.*

Todos: *Amém!*

6. Ritos Finais

O ministro diz ao doente:

Ministro: *Que Deus esteja sempre contigo, te proteja com seu poder e te guarde em paz.*

Por fim, o ministro e os demais presentes podem saudar o enfermo desejando-lhe a paz.



ANEXO 5

CELEBRAÇÃO DE EXÉQUIAS

1. Cântico Inicial

Quem nos separará, quem nos separará? Do amor de Cristo, quem nos separará? Se Ele é por nós, quem será, quem será contra nós? Quem vai nos separar do amor de Cristo, quem será?

Nem a vida, nem a morte, nem tampouco a perseguição, / nem o passado, nem o presente, ou o futuro e a opressão.

Ou:

Ministro: *Iluminai-o(a), Senhor, com a vossa luz.*

Todos: *Iluminai-o(a), Senhor, com a vossa luz.*

Ministro: *Dai-lhe, Senhor, o descanso eterno.*

Todos: *E brilhe para ele(a) a vossa luz.*

Ministro: *Quem viveu na justiça será lembrado para sempre, não precisa recear os homens.*

2. Acolhida

Ministro: *Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.*

Todos: **Amém.**

Ministro: *O amor e a paz de Deus, nosso Pai, que está sempre perto de nós e nos consola nas tribulações, a graça e a força de Jesus Cristo, nosso Senhor, que morreu para nos libertar de todo mal, estejam sempre conosco.*

Todos: **Bendito seja Deus, que nos reuniu nos amor de Cristo.**

3. Invocação Inicial

Ministro: *Irmãos e irmãs, N., nosso(a) irmão(ã), viveu aqui em nosso meio e agora nos deixou. Invoquemos, pois, o nosso Deus, Uno e Trino para que em*



sua grande bondade se compadeça dele(a).

Senhor, que nos mostrastes o Caminho da verdadeira Vida, tende piedade dele(a).

Todos: Senhor, tende piedade dele(a).

Cristo, vós que vos entregastes à morte de cruz para nos conceder a libertação definitiva, tende piedade dele(a).

Todos: Cristo, tende piedade dele(a).

Senhor, vós que nos conduzis à comunhão plena e renovais, pelo Espírito, a face da terra, tende piedade dele(a).

Todos: Senhor, tende piedade dele(a).

Ministro: *Senhor nosso Deus, entregamos hoje em vossas santas mãos o(a) nosso(a) irmão(ã) que hoje partiu deste mundo, para que, junto de vós, encontre o perdão, a misericórdia, a paz e a luz eterna.*

Todos: Amém.

4. Oração

Ministro: *Oremos: Recebei, ó Deus Pai, nosso(a) irmão(ã) N. que tanto amastes nesta vida. Liberto(a) de todos os males, ele(a) alcance hoje o repouso eterno; e, passada esta vida mortal, levai-o(a) com bondade ao paraíso eterno, onde não mais existem luto, gemidos e dor, mas a paz e a alegria para sempre. Consolai também seus parentes e amigos que choram a sua ausência e rezam por ele(a). Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.*

Todos: Amém.

5. Evangelho

Ministro: *Aleluia, aleluia, aleluia!*

Todos: Aleluia, aleluia, aleluia!

- Se com Cristo nós morremos, com Cristo viveremos. Se com ele nós sofremos, com ele reinaremos.

Ministro: *Ouçamos, irmãos e irmãs, o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo narrado por João (Mt 11,17-27).*



Naquele tempo quando Jesus chegou, encontrou Lázaro já sepultado, havia quatro dias. Muitos judeus tinham ido consolar Marta e Maria pela morte do irmão. Logo que Marta soube que Jesus tinha chegado, foi ao encontro dEle. Maria ficou sentada em casa. Marta, então, disse a Jesus: “Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido. Mesmo assim, eu sei que o que pedires a Deus, Ele te concederá”. Jesus respondeu: “Teu irmão ressuscitará”. Marta disse: “Eu sei que ele vai ressuscitar, na ressurreição do último dia”. Jesus disse então: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que tenha morrido, viverá. E todo aquele que vive e crê em mim, não morrerá jamais. Crês nisto?” Ela respondeu: “Sim, Senhor, eu creio firmemente que tu és o Filho de Deus, aquele que deve vir ao mundo”. Palavra da Salvação.

Todos: Glória a vós, Senhor!

*Pode-se ainda proclamar outros textos indicados no Lecionário Dominical para a celebração dos fiéis defuntos.

Após o Evangelho, o ministro pode realizar um breve comentário das Sagradas Escrituras, porém seja excluído todo e qualquer tipo de elogio fúnebre ao falecido.

6. Prece dos Fiéis

Ministro: *Oremos, irmãos e irmãs, por N. nosso(a) irmão(ã), ao Senhor Jesus, que disse: “Eu sou a ressurreição e a vida, todo aquele que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá, e todo aquele que vive, confiando em mim, não morrerá para sempre”:*

- Vós, que chorastes sobre a morte de Lázaro, aliviai a tristeza dos familiares de N. e enxugai-lhes as lágrimas:

- Todos: Ouvi-nos, Senhor!

- Vós, que ressuscitastes os mortos, concedei a vida eterna ao(à) nosso(a) irmão(ã) N.

- Vós, que prometestes o paraíso a todos que observaram a sua Palavra, recebei em vosso Reino eterno este(a) nosso(a) irmão(ã) falecido(a).

- Vós, que purificastes este(a) nosso(a) irmão(ã) N. nas águas do Batismo, acolhei-o(a) entre vossos santos.

- Vós, autor de toda esperança e consolação, fortalecei na fé e na caridade cristã a nós que nos reunimos para nos despedirmos deste(a) nosso(a) irmão(ã).



Ministro: *Irmãos e irmãs, supliquemos ao Pai todo-poderoso e cheio de amor que conduza à plenitude do Reino celeste este(a) nosso(a) irmão(ã) que hoje partiu do nosso meio, rezando a oração que o Senhor Jesus nos ensinou:*

Todos: **Pai nosso...**

Ministro: *Pois vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.*

Todos: **Amém.**

Ministro: *Aproveitem, ó Pai, ao(à) vosso(a) filho(a) N. estas nossas preces e súplicas que fazemos por seu descanso eterno e sua paz. Perdoai seus pecados e fazei-o(a) participar da vida eterna, preparada para nós pela Morte e Ressurreição do vosso Filho Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.*

Todos: **Amém.**

7. Rito de Encomendação e Despedida

Terminadas as preces dos fiéis, o ministro, juntamente com os que o acompanham, aproxima-se do caixão para o Rito de Despedida.

Ministro: *Conforme o costume cristão, vamos agora sepultar o corpo de nosso irmão(ã). Com toda confiança peçamos a Deus, para quem tudo vive e existe, que ressuscite na glória dos santos o corpo de N., que hoje sepultamos, e acolha a sua alma entre os eleitos. Que ele(a) alcance misericórdia no julgamento, para que, resgatado(a) pela morte e absolvido(a) de seus pecados, seja reconciliado(a) com o Pai, e, transportado(a) nos ombros do Bom Pastor, mereça gozar a alegria eterna, na companhia do Cristo Senhor e na comunhão com todos os Santos.*

Durante a oração abaixo, que pode ser lida ou cantada, o ministro asperge o corpo com água benta.

Ministro: *Ao Paraíso conduzam-te os anjos de Deus!*

Todos: **Ao Paraíso conduzam-te os anjos de Deus!**

- Os mártires te acolham à tua chegada / E te levem à Jerusalém Celeste.
- Os Santos de Deus venham em teu auxílio / E corram ao teu encontro.
- Os coros dos anjos te recebam / E te apresentem ao Cristo morto por ti.
- Junto a Lázaro, o amigo de Cristo / Possuas a paz e o repouso sempiterno.

Ministro: Oremos: Senhor Deus, recebei a alma de nosso(a) irmão(ã) N., morto(a) para este mundo, mas vivo para vós. E, em vossa grande bondade, perdoai-lhe todos os pecados, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso.

Todos: Amém.

8. Invocação à Santa Mãe de Deus

Ministro: *Irmãos e irmãs, voltemos os nossos olhares suplicantes à Santa Mãe de Deus e nossa Mãe na fé, para que ore a Jesus Cristo, seu Filho, por nosso irmão(ã) falecido(a), rezando todos juntos:*

Todos: Salve, Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura, esperança nossa, salve! A vós bradamos, os degredados filhos de Eva. A vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, Advogada Nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei, e depois deste desterro mostrai-nos Jesus, bendito fruto do vosso ventre, ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria.

Ministro: *Rogai por ele(a), Santa Mãe de Deus.*

Todos: Para que ele(a) seja digno(a) das promessas de Cristo!

Ministro: *Ó Deus nosso Pai, vosso Filho Jesus nasceu da Virgem Maria e, na cruz, venceu o poder da morte. Pela prece da Santa Mãe de Deus, que invocamos nós vos pedimos que concedais a N. vosso filho(a) superar as suas culpas terrestres e estar junto de vós para sempre, pelo mesmo Jesus Cristo, que veio ao mundo por Maria, e reina convosco na unidade do Espírito Santo.*

Todos: Amém.

9. Bênção Final

O ministro, fazendo o sinal da cruz sobre si, diz:

Ministro: *O Senhor nos abençoe, guarde-nos de todo mal e nos conduza à vida eterna.*

Todos: Amém.

Ministro: *Irmãos e irmãs, o(a) nosso(a) irmão(ã) era um templo vivo do Espírito Santo, por isso, vamos sepultá-lo como todo respeito cristão. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.*



Todos: Graças a Deus.

10. Cântico Final

1. Com minha Mãe estarei / na santa glória um dia; / ao lado de Maria / no céu triunfarei.

No céu, no céu, com minha Mãe estarei. (2x)

2. Com minha Mãe estarei / aos anjos me ajudando, / do Onipotente ao mando, / Hosanas lhe darei.

*Os cantos sejam escolhidos conforme a situação

ANEXO 6

CELEBRAÇÕES DAS EXÉQUIAS A SEREM USADAS DURANTE OS VELÓRIOS

CELEBRAÇÃO DA ESPERANÇA I

1. Ritos Iniciais

Ministro: *Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.*

Todos: Amém.

Ministro: *Irmãos, sejam bem-vindos a esta celebração que fazemos por nosso irmão falecido. O nosso irmão dormiu em Cristo e nós aqui estamos para saudá-lo e nos despedirmos dele. Pelo batismo, ele nasceu e se uniu a Cristo. Que ele seja agora convidado a participar da vida divina e possa, com os santos, tornar-se herdeiro das promessas eternas. Pai clemente e cheio de misericórdia, nós vos recomendamos o(a) nosso(a) irmão(ã) N.*

2. Orações Comunitárias

Leitor: *“Quem crer e for batizado será salvo” (Mc 16,16).*

Todos: **“Creio, Senhor, mas aumentai a minha fé”.**

Leitor: *“Eu sou o pão da vida: aquele que vier a mim não terá fome e aquele que crer em mim jamais terá sede” (Jo 6,35).*

Todos: **“Creio, Senhor, mas aumentai a minha fé”.**

Leitor: *“Esta é a vontade de meu Pai: que eu não deixe perecer nenhum daqueles que me deu, mas que o ressuscite no último dia” (Jo 6,40).*

Todos: **“Creio, Senhor, mas aumentai a minha fé”.**

Leitor: *“Na casa de meu Pai há muitas moradas, vou preparar-vos um lugar. Eu vos levarei comigo, para que onde eu estou também vós estejais” (Jo 14,2).*

Todos: **“Creio, Senhor, mas aumentai a minha fé”.**

Leitor: *“Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, mesmo que morra, viverá” (Jo 11,25).*

Todos: **“Creio, Senhor, mas aumentai a minha fé”.**

Leitor: *Nosso(a) irmão(ã) N. acreditava na ressurreição. Ele(a) sabia que a*



morte não é o fim definitivo. A morte é o princípio, é a porta da vida eterna, da felicidade sem fim.

Todos: “Creio, Senhor, mas aumentai a minha fé”.

Ministro: *Senhor e Redentor nosso, que vos submetestes à morte para nos fazer passar da morte para a vida, olhai e atendei as preces que ora vos dirigimos por este(a) irmão(ã) falecido(a). Perdoai-lhe os pecados e abri-lhe para sempre as portas da vida. Vós que viveis e reinais por toda a eternidade.*

Todos: Amém.

Ministro: *Junto ao corpo de nosso(a) irmão(ã) e seguros da ressurreição final, façamos as nossas orações:*

Todos: Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; nasceu da Virgem Maria; padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia; subiu aos céus; está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo; na Santa Igreja Católica; na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; na vida eterna. Amém.

Ministro: *Dai-lhe, Senhor, o descanso eterno.*

Todos: E brilhe para ele(a) a vossa luz.

3. A Palavra de Deus

Ministro: *Cristo viveu, morreu e ressuscitou. Pelo batismo nós fomos enxertados em Cristo; por isso vivemos com Cristo, com Cristo morremos. Mas assim como Cristo ressuscitou, também nós ressuscitaremos com Ele. Ouçamos o que São Paulo nos diz na carta aos Romanos (Rm 14,7-10):*

Leitor: *“Nenhum dentre nós vive para si mesmo ou morre para si mesmo. Se estamos vivos, é para o Senhor que vivemos; se morremos, é para o Senhor que morremos. Portanto, vivos ou mortos, pertencemos ao Senhor. Cristo morreu e ressuscitou exatamente para isto, para ser o Senhor dos mortos e dos vivos”. - Palavra do Senhor.*

Todos: Graças a Deus.



Ministro: *É verdade que o fato da morte nos entristece. Ninguém de nós se acostuma com a ideia da morte. Isso porque, não fomos feitos para a morte, mas para a vida eterna. Cristo nos consola com a certeza da felicidade sem fim. Cristo trouxe para nós a esperança da ressurreição. Hoje temos, diante de nós, o mistério da morte. Sabemos, porém, que a morte do cristão, como a de Cristo, será seguida pela ressurreição. A morte não é senão uma passagem para uma vida melhor. Para os vossos filhos, Senhor, a vida não é tirada, mas transformada e desfeita esta morada terrena, é dada para nós uma habitação no céu. Possamos nós merecer um dia as palavras de Cristo: “Vinde, benditos de meu Pai! Recebei como herança o reino que meu Pai vos preparou desde a criação do mundo!” (Mt 25,34).*

Ministro: *Ouçamos agora a leitura de São Paulo aos Tessalonicenses (1Ts 4,13-18). São Paulo nos diz que a morte é um encontro definitivo com Cristo. Essa certeza nos consola.*

Leitor: *“Irmãos, não queremos deixar-vos na incerteza a respeito dos mortos, para que não fiquéis tristes como os outros, que não têm esperança. Se Jesus morreu e ressuscitou - e essa é a nossa fé - de modo semelhante Deus trará de volta, com Cristo, os que através dele entraram no sono da morte. Isto vos declaramos, segundo a palavra do Senhor: nós que fomos deixados com vida para a vinda do Senhor não levaremos vantagem em relação aos que morreram. Pois o Senhor mesmo, quando for dada a ordem, à voz do arcanjo e ao som da trombeta, descerá do céu, e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Em seguida nós, que fomos deixados com vida, seremos arrebatados com ele nas nuvens, para o encontro com o Senhor, nas alturas. E assim estaremos sempre com o Senhor. Exortai-vos, pois, uns aos outros, com estas palavras”. Palavra do Senhor.*

Todos: *Graças a Deus.*

4. Preces Comunitárias

Ministro: *Elevemos nossas preces ao Senhor, que em sua infinita misericórdia vem em socorro de nossas necessidades, dizendo juntos: Senhor, atendei a nossa prece.*

Todos: *Senhor, atendei a nossa prece.*

Leitor: *Senhor, por este(a) nosso(a) irmão(ã) N. falecido(a), que um dia recebeu pelo batismo a semente da vida eterna, para que possa participar agora da felicidade sem fim em companhia dos santos, nós vos pedimos:*



Todos: Senhor, atendei a nossa prece.

Leitor: *Senhor, por todos aqueles que sofrem a ausência deste nosso irmão falecido, para que encontrem consolo em sua tristeza, nós vos pedimos:*

Leitor: *Senhor, por todos aqueles que adormeceram na esperança da ressurreição, para que Deus os receba nos céus, nós vos pedimos:*

Leitor: *Senhor, por todos nós, que ainda caminhamos nesta vida, para que Deus confirme a nossa esperança, nós vos pedimos:*

Ministro: *Senhor, Pai Santo, imploramos a vossa misericórdia, para que vos digneis olhar para os vossos filhos que hoje choram e rezam por este(a) nosso(a) irmão(a) querido(a). Perdoai-lhe Senhor, todos os pecados. Não permitais que ele(a) fique separado de Vós; dai-lhe o lugar da luz, da felicidade e da paz. A vós Senhor, o poder, a honra e a glória, agora e por toda a eternidade.*

Todos: Amém.

5. Oração para a Família

Ministro: *Rezemos juntos a oração que o Senhor Jesus nos ensinou e a oração à nossa Mãe do céu.*

Todos: Pai Nosso ... Ave-Maria ...

Ministro: *Dai-lhe, Senhor, o descanso eterno*

Todos: E brilhe para ele(a) a vossa luz.

Ministro: *Oremos: Senhor, vós sois a ressurreição e a vida. Olhai para este(a) vosso(a) filho(a); concedei-lhe um repouso tranquilo e uma feliz ressurreição com vossos santos no último dia.*

Todos: Amém.

Ministro: *Rezemos também por todos nós que ainda teremos que peregrinar nesta vida terrena rumo à casa do Pai.*

Ministro: *Senhor Deus, a vossa misericórdia é infinita, dignai-vos lembrar-nos sempre a incerteza e a brevidade desta vida, conduzi-nos através deste*



mundo nos caminhos da santidade e da justiça, durante todos os nossos dias da vida. Fazei que ajudados pela nossa fé, consolados pela esperança, pratiquemos a caridade, a fim de que um dia cheguemos felizes ao vosso Reino. Por Cristo, Senhor nosso.

Todos: Amém.

CELEBRAÇÃO DA ESPERANÇA II

6. Ritos Iniciais

Ministro: *Meus irmãos, sejam bem vindos a este momento de reflexão e de oração que fazemos por N. Nós estamos aqui porque acreditamos na Palavra de Deus.*

Todos: Aquele que crê em mim, mesmo morto, viverá.

Ministro: *Deus nos fez para a vida. Deus nos fez para a luz.*

Todos: Aquele que crê em mim, mesmo morto, viverá.

Ministro: *Nossa vida nesta terra é uma caminhada para o encontro com Deus; no final da caminhada nossa vida será transformada. Somos tirados de nossa casa e de nossos amigos. Passamos pela morte, mas a morte não é o fim.*

Todos: Aquele que crê em mim, mesmo morto, viverá.

7. A Palavra de Deus

Leitor: *“Aproximando-se o fim de sua vida, Davi ordenou a seu filho Salomão: Vou seguir o caminho de todos. Sê forte e porta-te varonilmente. Guardarás as ordens do Senhor teu Deus, andando em seus caminhos, observando seus estatutos, seus mandamentos, suas normas e suas instruções, conforme estão escritos na lei de Moisés, a fim de seres bem sucedido em tudo quanto emprenderes e em todos os teus projetos” (1Reis 2,1-3).*

Ministro: *Assim fala Davi: Vou seguir o caminho de todos. Todas as pessoas caminham para a morte. Temos que passar pela morte para alcançar a vida perfeita que Deus preparou para aqueles que o amam.*

Todos: A morte nos abre a porta para a verdadeira vida.

Ministro: *A morte é apenas um estágio em nossa vida: nascemos,*



crescemos e morremos. Embora a morte seja algo natural, ela nos assusta. Entretanto, temos que aceitá-la. Temos que aceitar a nossa morte e a morte das pessoas que amamos. S. Francisco exclamou, quando estava morrendo: “Seja bem vinda a nossa irmã morte”. Quem quer encontrar-se com Deus tem que passar pela morte.

Todos: A morte nos abre a porta para a verdadeira vida.

Ministro: *Devemos nos preocupar não tanto com a morte, mas com a nossa situação naquele momento decisivo. Feliz aquele que a morte o encontrar com o coração cheio de amor a Deus e aos irmãos. Feliz aquele que durante a vida terrena escutou e cumpriu a palavra de Deus.*

Todos: Bem aventurados os mortos que morrem no Senhor.

Ministro: *Irmãos e irmãs, ouçamos o evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo João (14,1-4).*

Leitor: *“Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: Não se perturbe o vosso coração. Tendes fé em Deus, tende fé em mim também. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fosse, eu vos teria dito. Vou preparar um lugar para vós, e quando eu tiver ido preparar-vos um lugar, voltarei e vos levarei comigo, a fim de que onde eu estiver estejais também vós”. Palavra da Salvação.*

Todos: Glória a Vós, Senhor.

Ministro: *Façamos nosso ato de fé.*

Todos: Creio em Deus Pai ...

8. Orações Comunitárias

Ministro: *Rezemos por N. para que o Senhor o(a) receba na luz e na paz.*

Leitor: *Para que repouse no amor e na paz.*

Todos: Dai-lhe, Senhor, o repouso eterno.

Leitor: *Para que seja recebido na companhia de Maria e dos anjos.*

Todos: Dai-lhe, Senhor, o repouso eterno.

Leitor: *Para que receba o perdão de seus pecados, que na sua fraqueza cometeu.*

Todos: Dai-lhe, Senhor, o repouso eterno.

Leitor: *Para que Deus o recompense pelo bem que praticou.*

Todos: Dai-lhe, Senhor, o repouso eterno.



Leitor: *Rezemos por todos nós, para que o Senhor nos livre da morte eterna.*

Todos: **Livrai-nos, Senhor.**

Leitor: *Da morte com maldade no coração.*

Todos: **Livrai-nos, Senhor.**

Leitor: *Da morte na inimizade, da morte sem preparação.*

Todos: **Livrai-nos, Senhor.**

Ministro: *Senhor, queremos rezar pelos familiares de N. Aumentai sua fé nesta hora de dor. Acolhei N. junto de Maria e dos santos. Concedei-lhe o repouso eterno na vossa luz. Por Cristo Senhor Nosso.*

Todos: **Amém.**

Ministro: *Nossa vida é um presente de Deus. Vamos oferecer a Deus todo o bem que N. praticou e agradecer a Deus pelo tempo que viveu em nosso meio. Vamos pedir a Deus também por nossos idosos e doentes.*

Todos: **Pai Nosso ... Ave-Maria ...**

Ministro: *Oremos. Ó Cristo, vós sois adorado no céu e na terra, em todo tempo e lugar. Sois a paciência, a compaixão e a misericórdia; amais os justos, tendes piedade dos pecadores. Chamais todos os homens à salvação e lhes prometeis os bens futuros: acolhei nossas orações, conformai nossa vida à vossa vontade; santificai as nossas almas e os nossos corpos, retificai os nossos pensamentos e tornai-os vitoriosos na provação e na tristeza. Protegei-nos e abençoai-nos, para que cheguemos à unidade na fé e ao conhecimento de vossa glória. Vós que sois Deus, com o Pai, na unidade do Espírito Santo.*

Todos: **Amém.**

Ministro: *Que o Senhor nos abençoe e nos guarde. Que ele nos mostre a sua face e tenha piedade de nós. Que o Senhor volte para nós o seu olhar e nos dê a paz. Que o Senhor nos abençoe em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.*

Todos: **Amém.**

Ministro: *Que a paz do Senhor sempre permaneça com todos. Assim seja.*

CELEBRAÇÃO DA ESPERANÇA III

1. Ritos Iniciais

Ministro: *Meus irmãos, o sofrimento nos aparece nesta hora como reflexo de Cristo na cruz. Foi Jesus quem viveu intensamente o mistério da dor por amor a todos nós. Unidos pela tristeza que nos invade, vamos pedir a presença de Deus Pai, de Jesus Cristo, do Espírito Santo e de Maria Mãe de Jesus, para que nos ajudem a aceitar este acontecimento e também para que confortem com seu amor a família de nosso(a) irmão(ã) N.*

Ministro: *Para todos nós cristãos, a morte não deixa de ser um sofrimento. Continua a ser cálice amargo, difícil de ser aceito, mas nos conforta a certeza de que do outro lado desta vida há um Pai que nos espera de braços abertos. Prestemos atenção na leitura da Palavra de Deus que vamos ouvir. Nesta leitura, Jó lança seu grito de protesto contra a dor e o sofrimento. Mas ele não tem medo da morte, porque sabe que irá viver para sempre e contemplar a face de Deus. (Jó 19,23-27)*

Leitor: *“Jó tomou a palavra e disse: Gostaria que minhas palavras fossem escritas e gravadas numa inscrição com ponteiro de ferro e com chumbo, cravadas na rocha para sempre! Eu sei que o meu redentor está vivo e que, por último, se levantará sobre o pó; e depois que tiverem destruído esta minha pele, na minha carne, verei a Deus. Eu mesmo o verei, meus olhos o contemplarão, e não os olhos de outros”. Palavra do Senhor.*

Todos: **Graças a Deus.**

Ministro: *Nós vivemos pouco tempo, os anos passam rápido e a vida é cheia de lutas. Mas Deus nos acompanha. Diante da morte de nosso(a) irmão(ã) N., que acreditava na Vida Eterna e que na hora do sofrimento teve sede do amor de Deus e que no mais íntimo do seu ser desejou ver o Pai, estar sempre em sua casa, vamos, inspirados no Salmo 42, juntos, rezar:*

Todos: **A minha alma tem sede do Deus vivo. Quando irei ao encontro de Deus e verei vossa face, Senhor?**

Leitor: *Senhor meu Deus, eu vos busco inquieto. Minha alma está sedenta de Vós, o meu corpo anseia por vos achar como a terra seca necessita de água.*

Todos: **A minha alma tem sede do Deus vivo. Quando irei ao encontro de**



Deus e verei vossa face, Senhor?

Leitor: *Sim, melhor que a vida é a vossa graça. Os meus lábios vos bendizem. Quero louvar-vos ao longo de meus dias. Em vosso nome erguerei as minhas mãos necessitadas do vosso amor e consolo.*

Todos: **A minha alma tem sede do Deus vivo. Quando irei ao encontro de Deus e verei vossa face, Senhor?**

Leitor: *Ó meu Deus, fostes sempre o meu auxílio. Nós nos alegramos à sombradas vossas mãos.*

Todos: **A minha alma tem sede do Deus vivo. Quando irei ao encontro de Deus e verei vossa face, Senhor?**

Ministro: *Deus Pai, que tanto amou seus filhos e que também nos ama, quis concretizar a nossa esperança na vida eterna. Escolheu a Virgem Maria para ser a mãe do seu Filho Jesus, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, e quando se encarnou, assumiu nossa humanidade e passou por todos os sofrimentos, até a morte e morte de cruz. Ele nos conquistou a vida eterna, o céu, a felicidade total e absoluta.*

2. Evangelho

Ministro: *Meus irmãos, estamos nesta terra de passagem. Não temos aqui morada permanente. Jesus promete um lugar na casa do Pai para todos aqueles que acreditam na sua ressurreição. Vamos ouvir o que Jesus vai nos dizer através do Evangelho escrito por João 14,1-6:*

Leitor: *Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Não se perturbe o vosso coração. Tendes fé em Deus, tende fé em mim também. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fosse, eu vos teria dito. Vou preparar um lugar para vós, e quando eu tiver ido preparar-vos um lugar, voltarei e vos levarei comigo, a fim de que onde eu estiver estejais também vós. E para onde eu vou, vós conheceis o caminho”. Tomé disse a Jesus: “Senhor, nós não sabemos para onde vais. Como podemos conhecer o caminho?” Jesus respondeu: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim”. Palavra da Salvação.*

Todos: **Glória a vós, Senhor.**



3. Orações Comunitárias

Ministro: *Deus é o Pai de todos nós, e nos ama individualmente. O Bom Pastor conhece as ovelhas e chama cada uma pelo seu nome. Não tenhamos medo: o Pai nos conhece, e providencia um lugar para cada um de nós. É o amor que Ele tem para conosco que o faz agir assim: Ele nos levará consigo a fim de que estejamos para sempre onde Ele estiver. Como chegar até lá? Sigamos a Cristo, que é o caminho. Ouçamos a Cristo que é a verdade. Vivamos Cristo que é a vida de nossa vida, o sopro vital que nos anima e impulsiona por meio de seu Espírito. Nós participamos dos sofrimentos de Cristo e dEle recebemos consolo em abundância para fortalecer nossos irmãos. Unidos, vamos fazer a nossa súplica ao Pai.*

Leitor: *Pelo (a) nosso (a) irmão (ã) N. a fim que seja acolhido (a) nos braços do Bom Pastor.*

Todos: *Senhor, atendei a nossa prece.*

Leitor: *Para que suas obras sejam acompanhadas de nossas orações.*

Todos: *Senhor, atendei a nossa prece.*

Leitor: *Para que lhe conceda a felicidade na companhia da Virgem Maria e dos santos.*

Todos: *Senhor, atendei a nossa prece.*

Leitor: *Para que aqueles que a morte surpreendeu afastados do amor de Cristo, a fim de que encontrem misericórdia e perdão.*

Todos: *Senhor, atendei a nossa prece.*

Ministro: *Pai, acolhe na vossa imensa bondade o (a) nosso (a) irmão (ã) N. que chamastes para junto de vós. Que N. tenha parte na ressurreição de Jesus e que um dia possamos nos reencontrar com ele (a) na vossa casa. Por Cristo Senhor Nosso.*

Todos: *Amém.*

Ministro: *A presença salvadora de Deus revela-se onde a fé nos sustenta, onde a esperança nos encoraja e onde amadurecemos sob a dor, reassumindo a vida de cada dia. Pedindo o descanso eterno de nosso (a) irmão (a) falecido (a) e a força para enfrentarmos a nossa vida, rezemos com fé a oração que Jesus nos ensinou:*

Todos: *Pai Nosso ...*

Ministro: *Maria, mãe de Jesus e nossa, pedimos-te: segura a mão do(a) teu(tua) filho(a) N. que foi chamado pelo Pai do céu e acompanha-o(a) ao Reino Eterno. Reze-mos juntos:*

Todos: Ave-Maria ...

Ministro: *Senhor, ajudai-nos a enxergar o vosso poder salvador em nossa fraqueza e a ressurreição na morte. Ajudai-nos a enriquecer os dias de nossa vida levando a generosidade onde reina o egoísmo, o consolo onde há tristeza, a coragem e o espírito de doação onde há medo e cansaço.*

Todos: Amém.

Ministro: *Que o Senhor nos abençoe e nos guarde. Que ele nos mostre a sua face e tenha piedade de nós. Que o Senhor volte para nós o seu olhar e nos dê a paz. Que o Senhor nos abençoe em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.*

Todos: Amém.

Ministro: Que a paz do Senhor sempre permaneça com todos. Assim seja.

CELEBRAÇÃO DE EXÉQUIAS DE CRIANÇA

1. Cântico Inicial

Senhor, quem entrará no santuário pra te louvar? (bis)

Quem tem as mãos limpas, e o coração puro. / Quem não é vaidoso e sabe amar. (bis)

Ou:

Ministro: *Iluminai-o(a), Senhor, com a vossa luz.*

Todos: *Iluminai-o(a), Senhor, com a vossa luz.*

Ministro: *Dai-lhe, Senhor, o descanso eterno.*

Todos: *E brilhe para ele(a) a vossa luz.*

Ministro: *Quem viveu na justiça, será lembrado para sempre, não precisa recear os homens.*

2. Acolhida

Ministro: *Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.*

Todos: Amém.



Ministro: *A força e a consolação, o amor e a bênção de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam sempre conosco.*

Todos: **Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.**

3. Invocação Inicial

Ministro: *Invoquemos, irmãos e irmãs, a misericórdia do nosso Deus e Pai para que acolha, no seu Reino Celeste, a esta criança que foi chamada para junto de dEle.*

(Breve silêncio).

Ministro: *Senhor Deus, princípio e fim de todas as coisas, tende piedade dela!*

Todos: **Senhor, tende piedade dela!**

Ministro: *Cristo Jesus, vós que enfrentastes a morte e ressurgistes para que tenhamos a vida em abundância, tende piedade dela!*

Todos: **Cristo, tende piedade dela!**

Ministro: *Espírito Santo, vós que iluminais todos os homens e sois o consolo dos que sofrem, tende piedade dela!*

Todos: **Senhor, tende piedade dela!**

Ministro: *Oremos: Concedei, Senhor, a felicidade e a glória eterna a N. que chamastes deste mundo ainda no início de vida; mostrai, Senhor, para ele (a) a vossa misericórdia acolhendo-o (a) entre os vossos santos, onde se cantam eternamente os vossos louvores. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.*

Todos: **Amém.**

4. Palavra De Deus

Ministro: *Ouçamos a proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (19,13-15).*

Naquele tempo, levaram crianças a Jesus, para que impusesse as mãos sobre elas e fizesse uma oração. Os discípulos, porém, as repreendiam. Então



Jesus disse: “Deixai as crianças, e não as proibais de virem a mim, porque delas é o Reino dos Céus”. E depois de impor as mãos sobre elas, Jesus partiu dali. Palavra da Salvação.

Todos: Glória a Vós, Senhor.

(Outros textos: Mt 11,25-30; Sb 4,7-15; Is 15,6a.7-8a).

5. Breve Comentário da Palavra

6. Preces da Comunidade

Ministro: *Irmãos e irmãs, elevemos confiantes nossas preces ao Pai todo-poderoso que ouviu a voz de seu Filho amado sobre a cruz quando lhe apresentava suas orações e súplicas com grito e lágrimas:*

Ministro: *Senhor, por esta criança que hoje entregamos em vossas mãos, para que contemple vosso rosto glorioso e participe da alegria eterna, nós vos pedimos:*

Todos: Senhor, escutai a nossa prece!

Ministro: *Senhor, vós que chorastes sobre o túmulo de vosso amigo Lázaro e compadecestes diante das lágrimas da viúva de Naim, que chorava a morte de seu filho único, compadecei-vos também dos pais de N., nós vos pedimos:*

Ministro: *Senhor, concedei a força necessária para superar o sofrimento, a fim de que os familiares encontrem na fé o consolo e esperança, nós vos pedimos:*

Ministro: *Senhor, por todos os que morreram na esperança da ressurreição, para que sejam iluminados com a luz da vossa face, nós vos pedimos:*

Ministro: *Senhor, por todos nós, aqui reunidos, para que tenhamos a alegria de também participarmos um dia da alegria eterna junto de vós e de vossos anjos e santos, nós vos pedimos:*

Ministro: *Concluamos nossos pedidos e súplicas, com a oração que o Senhor Jesus nos ensinou, pedindo que se faça a vontade do Pai em nossas vidas, dizendo todos juntos:*

Todos: Pai nosso...

(a seguir, orações para uma criança batizada:)

Ministro: *Ó nosso Deus e Pai bondoso, em vosso plano de amor quisestes chamar a si este(a) menino(a) ainda no desabrochar da vida, a quem adotastes*



como filho(a) no Batismo, ouvi bondoso nossas súplicas e concedei-nos a graça de um dia estarmos todos reunidos no vosso Reino Eterno. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

7. Rito de encomendação e Despedida

Ministro: *Irmãos e irmãs, Deus, em sua providência, chamou a si N. que já adotara como filho(a) pelo Batismo. Este corpo que hoje confiamos à terra vai desabrochar na ressurreição para uma vida nova que jamais terá fim. Na firme esperança dessa vida em que já entrou esta criança renascida pelo Batismo, roguemos a Deus que console seus pais e parentes e desperte em todos nós o desejo do céu. (Breve silêncio. Depois, asperge-se o caixão, rezando ou cantando a seguinte antífona:)*

Ministro: *Creio que meu Redentor vive e que Ele me ressuscitará no último dia.*

Todos: *Creio que meu Redentor vive e que Ele me ressuscitará no último dia.*

Ministro: *Em minha própria carne verei a Deus, meu Salvador. Eu mesmo o verei, e não outro.*

Todos: *Creio que meu Redentor vive e que Ele me ressuscitará no último dia.*

Ministro: *Tenho esta esperança no coração: eu contemplarei com meus olhos, o meu Deus e Salvador.*

Todos: *Creio que meu Redentor vive e que Ele me ressuscitará no último dia.*

Ministro: *Consolai, ó Deus de bondade, estes vossos filhos. Como destes a N., purificado(a) pelo Batismo, participar da vida eterna, dai-nos também gozar com ele(a) da eterna alegria. Por Cristo, nosso Senhor.*

Todos: Amém.

(a seguir, orações para uma criança não batizada:)

Ministro: *Acolhei, ó Deus, as súplicas dos vossos fiéis. Vós permitis que estes pais sejam oprimidos pela saudade do(a) filho(a) que lhes foi arrebatado.*



Concedei-lhes que sejam reanimados pela esperança da vossa misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

8. Rito de encomendação e Despedida

Ministro: *Irmãos e irmãs, recomendamos a Deus N. Unidos na caridade, rezemos por estes pais que choram a morte de seu(sua) filho(a) e o(a) confiaram à misericórdia de Deus. (Breve silêncio. Depois asperge-se o caixão, rezando ou cantando a seguinte antífona:)*

Ministro: *Confia minh'alma no Senhor, nele está a minha esperança.*

Todos: *Confia minh'alma no Senhor, nele está a minha esperança.*

Ministro: *No Senhor ponho minha esperança, espero em sua Palavra.*

Todos: *Confia minh'alma no Senhor, nele está a minha esperança.*

Ministro: *Pois no Senhor se encontra toda graça e copiosa redenção.*

Todos: *Confia minh'alma no Senhor, nele está a minha esperança.*

Ministro: *Ó Deus, conheceis os nossos corações e nos consolais como Pai. Vós conheceis a fé destes pais. Dai-lhes crer que entregaram à vossa misericórdia o(a) filho(a) que hoje estão chorando. Por Cristo, nosso Senhor.*

Todos: Amém.

9. Invocação à Santa Mãe De Deus

Ministro: *Imploremos, irmãos e irmãs, a intercessão da Santa Mãe de Deus e nossa, em favor desta criança hoje falecida, dizendo todos juntos:*

Todos: *Salve Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura, esperança nossa, salve! A vós bradamos, os degredados filhos de Eva. A vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, Advogada Nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei, e, depois deste desterro, mostrai-nos Jesus, bendito fruto do vosso ventre, ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria.*

Ministro: *Rogai por ele(a), santa Mãe de Deus.*

Todos: *Para que ele(a) seja digno(a) das promessas de Cristo!*

Ministro: *À vossa proteção recorremos, Santa Mãe de Deus, não desprezeis nossas súplicas em nossas necessidades, mas livrai-nos sempre de todos os perigos, ó Virgem Gloriosa e Bendita, Senhora nossa, Advogada Nossa, orai por nós a Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso.*

Todos: Amém.

10. Bênção Final

Ministro: *O Senhor esteja conosco!*

Todos: Ele está no meio de nós!

(O ministro, fazendo o sinal da cruz sobre si mesmo, diz):

Ministro: *O Senhor nos abençoe, guarde-nos de todo mal e nos conduza à vida eterna.*

Todos: Amém.

Ministro: *Sepultai esta criança com amor e grande confiança em Deus, pois Ele nos ama e sempre nos conforta nas tribulações. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.*

Todos: Graças a Deus.

ANEXO 7

CELEBRAÇÃO DE BÊNÇÃO DA FAMÍLIA EM SUA CASA

1. Rito Inicial

Ministro: *Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.*

Todos: Amém.

Ministro: *O Senhor Jesus, que constantemente nos visita com sua graça e seu amor, esteja nesta casa e com todos os seus habitantes.*

Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

2. Palavra de Deus (Lc 19,1-10)

Ministro: *Irmãos e irmãs, ouçamos o Evangelho de Jesus Cristo, segundo Lucas.*

Naquele tempo, Jesus tinha entrado em Jericó e estava atravessando a cidade. Havia ali um homem chamado Zaqueu, que era chefe dos cobradores de impostos e muito rico. Zaqueu procurava ver quem era Jesus, mas não conseguia, por causa da multidão, pois era muito baixo. Então ele correu à frente e subiu numa figueira para ver Jesus, que devia passar por ali. Quando Jesus chegou ao lugar, olhou para cima e disse: “Zaqueu, desce depressa! Hoje eu devo ficar na tua casa”. Ele desceu depressa e recebeu Jesus com alegria. Ao ver isso, todos começaram a murmurar, dizendo: “Ele foi hospedar-se na casa de um pecador!” Zaqueu ficou de pé e disse ao Senhor: “Senhor, eu dou a metade dos meus bens aos pobres e, se defraudei alguém, vou devolver quatro vezes mais”. Jesus lhe disse: “Hoje a salvação entrou nesta casa porque também este homem é um filho de Abraão. Com efeito, o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido”. Palavra da Salvação.

Todos: Glória a Vós, Senhor!

3. Preces

Ministro: *Caríssimos irmãos e irmãs, implorando a bênção do Senhor sobre a vossa família, tenhamos diante dos olhos que uma união estável só poderá se conservar e aumentar, quando tiver o próprio Senhor como seu autor.*



Vamos, portanto, invocá-lo e digamos:

Todos: Permanecei conosco, Senhor!

Ministro: *Senhor, por esta família, que hoje visitamos, para que viva sempre na vossa presença, colhendo vossas graças e bênçãos, nós vos pedimos:*

Ministro: *Senhor, para que a saúde e a paz reinem no coração de todos, nós vos pedimos:*

Ministro: *Senhor, para que abençoeis os empreendimentos desta família, nós vos pedimos:*

Ministro: *Senhor, para que esta família seja firme na fé e participante assídua da vida da comunidade, nós vos pedimos:*

Ministro: *Nossas preces e orações a vós elevamos, rezando a oração que vosso Filho nos ensinou:*

Todos: Pai nosso...

4. Oração de Bênção

Ministro: *Oremos: (pausa) Senhor, nós vos suplicamos, visitai esta casa e afastai para longe dela todas as ciladas do inimigo, venham habitar aqui os vossos santos anjos, para guardar esta família, na paz, alegria e saúde. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.*

Todos: Amém.

4. Intercessão Mariana

Ministro: *Invoquemos irmãos e irmãs, a intercessão da Santa Mãe de Deus em favor desta família, rezando todos juntos:*

Todos: Salve Rainha... (durante a oração, asperge-se a casa).

5. Bênção Final

Ministro: *Na força do Senhor sejamos enviados para continuar em sua presença. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.*

Todos: Para sempre seja louvado.

Ministro: *Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.*

Todos: Amém.



ANEXO 8

CANTOS DIVERSOS

1. SALMO 22

1. Pelos prados e campinas verdejantes eu vou / é o Senhor que me leva a descansar / junto às fontes de águas puras repousantes eu vou / minhas forças o senhor vai animar.

Tu és Senhor o meu pastor / por isso nada em minha vida faltará (2x).

2. Nos caminhos mais seguros junto d'Ele eu vou / e pra sempre o seu nome eu honrarei / se eu encontro mil abismos nos caminhos eu vou / segurança sempre tenho em suas mãos.

3. Ao banquete em sua casa muito alegre eu vou / um lugar em sua mesa me preparou / ele unge minha fronte e me faz ser feliz / e transborda minha taça em seu amor.

4. Com alegria e esperança caminhando eu vou / minha vida está sempre em suas mãos / e na casa do Senhor eu irei habitar / e este canto para sempre irei cantar.

2. E QUANDO AMANHECER

1. Antes da morte e ressurreição de Jesus, / Ele, na Ceia, quis se entregar: / Deu-se em comida e bebida pra nos salvar.

E quando amanhecer o dia eterno, / a plena visão, ressurgiremos por crer / nesta vida escondida no pão.

2. Para lembrarmos a morte, a cruz do Senhor, / nós repetimos, como Ele fez: / Gestos, palavras, até que volte outra vez.

3. Este banquete alimenta o amor dos irmãos, / e nos prepara a glória do céu; / Ele é a força na caminhada pra Deus.

4. Eis o Pão vivo mandado a nós por Deus Pai! / Quem O recebe, não morrerá; / No último dia vai ressurgir, viverá.

5. Cristo está vivo, ressuscitou para nós! / Esta verdade vai anunciar / à toda terra, com alegria, a cantar.

3. POR SUA MORTE

1. Por sua morte, a morte viu o fim, / do sangue derramado a vida renasceu. / Seu pé ferido nova estrada abriu, / e neste Homem, o homem, enfim se descobriu.

Meu coração me diz: / O amor me amou, / e se entregou por mim! / Jesus



ressuscitou! / Passou a escuridão, / o sol nasceu! A vida triunfou: / Jesus ressuscitou!

2. Jesus me amou e se entregou por mim! / Os homens todos podem o mesmo repetir. / Não temeremos mais a morte e a dor, / o coração humano em Cristo descansou.

4. TÃO SUBLIME

1. Tão sublime Sacramento / adoremos neste altar, / pois o Antigo Testamento / deu ao Novo seu lugar / Venha a fé por suplemento / os sentidos completar.

2. Ao Eterno Pai cantemos, / e a Jesus, o Salvador, / ao Espírito exaltemos, / na Trindade, eterno amor. / Ao Deus Uno e Trino demos / a alegria do louvor. / Amém! Amém!

5. GLÓRIA A JESUS NA HÓSTIA SANTA

1. Glória a Jesus na Hóstia Santa / que se consagra sobre o altar / e aos nossos olhos se levanta / para o Brasil abençoar!

Que o Santo Sacramento, / que é o próprio Cristo Jesus, / seja adorado e seja amado / nesta terra de Santa Cruz!

2. Glória a Jesus, prisioneiro / do nosso amor a esperar, / lá no sacrário o dia inteiro, / que O vamos todos procurar.

3. Glória a Jesus, Deus escondido, / que, vindo a nós, na Comunhão, / purificado, enriquecido, deixa-nos sempre o coração.

6. COM MINHA MÃE ESTAREI

1. Com minha mãe estarei / Na santa glória um dia / Ao lado de Maria / No céu triunfarei.

No céu, no céu com minha mãe estarei (2x)

2. Com minha mãe estarei / Aos anjos me ajuntando / do Onipotente ao mando/ hosasas lhe darei.

3. Com minha mãe estarei / e sempre neste exílio / de seu piedoso auxílio / com fé me valerei.

7. MARIA DE NAZARÉ

1. Maria de Nazaré, Maria me cativou / Fez mais forte a minha fé / E por filho me adotou / As vezes eu paro e fico a pensar / E sem perceber, me vejo a rezar / E meu coração se põe a cantar / Pra Virgem de Nazaré / Menina que Deus amou e escolheu / Pra mãe de Jesus, o Filho de Deus / Maria que o povo inteiro elegeu



/ Senhora e Mãe do Céu.

Ave Maria (3x), Mãe de Jesus!

2. Maria que eu quero bem, Maria do puro amor / Igual a você, ninguém / Mãe pura do meu Senhor / Em cada mulher que a terra criou / Um traço de Deus Maria deixou / Um sonho de Mãe Maria plantou / Pro mundo encontrar a paz / Maria que fez o Cristo falar/ Maria que fez Jesus caminhar / Maria que só viveu pra seu Deus / Maria do povo meu.

8. PELAS ESTRADAS DA VIDA

1. Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás / Contigo pelo caminho Santa Maria vai.

Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria, vem. (2x)

2. Se pelo mundo os homens sem conhecer-se vão / Não negues nunca a tua mão, a quem te encontrar.

3. Mesmo que digam os homens, «Tu nada podes mudar» / luta por um mundo novo, de unidade e paz.

4. Se parecer tua vida inútil caminhar, lembra que abres caminho / outros te seguirão.

9. IMACULADA

Imaculada, Maria de Deus / coração pobre acolhendo Jesus / Imaculada, Maria do povo / Mãe dos aflitos que estão junto à cruz!

1. Um coração que era “sim” para a vida / um coração que era “sim” para o irmão/ um coração que era “sim” para Deus / Reino de Deus renovando este chão.

2. Olhos abertos pra sede do povo / passo bem firme que o medo desterra / mãos estendidas que os tronos renegam / Reino de Deus que renova esta terra.

3. Faça-se, ó Pai, vossa plena vontade / que os nossos passos se tornem memória/ do amor fiel que Maria gerou / Reino de Deus atuando na História.

10. SENHOR QUEM ENTRARÁ?

1. Senhor, quem entrará no santuário / pra te louvar? (2x) Quem tem as mãos limpas / e o coração puro, / quem não é vaidoso / e sabe amar (2x).

2. Senhor, eu quero entrar no santuário / pra te louvar (2x). Ó dá-me mãos limpas / e um coração puro, / arranca a vaidade, / ensina-me a amar (2x).

3. Senhor, já posso entrar no santuário/ pra te louvar (2x). Teu sangue me lava, / teu fogo me queima, / o Espírito Santo / inunda meu ser (2x).



11. VÓS SOIS O CAMINHO

1. Vós sois o caminho, a verdade e a vida / o Pão da alegria descido do céu.
2. Nós somos caminheiros que marcham para o céu / Jesus é o caminho que nos conduz a Deus.
3. Da noite da mentira, das trevas para a luz / Busquemos a verdade, verdade é só Jesus.
4. Pecar é não ter vida, pecar é não ter luz / Tem vida só quem segue os passos de Jesus.
5. Jesus, verdade e vida, caminho que conduz / a Igreja peregrina que marcha para a luz.

12. PROVA DE AMOR

Prova de amor maior não há, que doar a vida pelo irmão.

1. Eis que eu vos dou o meu novo mandamento / Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado.
2. Vós sereis os meus amigos, se seguirdes meus preceitos / Amai-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado.
3. Como o Pai sempre me ama, assim também, eu vos amei / Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado.
4. Permanecei no meu amor e segui meu mandamento / Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado.
5. E chegando a minha páscoa, vos amei até o fim / Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado.

13. SEGURA NA MÃO DE DEUS

1. Se as águas do mar da vida quiserem te afogar / Segura na mão de Deus e vai / Se as tristezas desta vida quiserem te sufocar / segura na mão de Deus e vai.
Segura na mão de Deus / segura na mão de Deus / pois ela, ela te sustentará / Não temas segue adiante e não olhes para trás / Segura na mão de Deus e vai.
2. Se a jornada é pesada e te cansas da caminhada / Segura na mão de Deus e vai/ Orando, jejuando, confiando e confessando / Segura na mão de Deus e vai.
3. O Espírito do Senhor sempre te revestirá / Segura na mão de Deus e vai / Jesus Cristo prometeu que jamais te deixará / Segura na mão de Deus e vai.



BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

- CONGREGAÇÃO DO CULTO DIVINO. *Diretório sobre Celebrações Dominicais, na ausência de presbíteros*. 1988.
- CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. *Instrução Redemptionis Sacramentum*. 2004.
- CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Instrução acerca de algumas questões sobre a colaboração dos fiéis leigos no sagrado ministério dos sacerdotes*. 1997.
- JOÃO PAULO II. *Carta Apostólica Novo Millennio Ineunte*. 2001.
- JOÃO PAULO II. *Carta Encíclica, Ecclesia de Eucharistia*. 2003.
- JOÃO PAULO II. *Exortação Apostólica Pós-Sinodal, Christifidelis Laici*. 1988
- JOÃO PAULO II. *Exortação Apostólica, Familiaris Consortio*. 1981.
- BENTO XVI. *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Sacramentum Caritatis*. 2007.
- FRANCISCO. *Exortação Apostólica Pós-Sinodal. Amoris Laetitia*. 2016.
- CELAM. Documento de Aparecida 2007.
- INSTRUÇÃO GERAL SOBRE O MISSAL ROMANO.
- RITUAL DAS EXÉQUIAS.
- CNBB. *Animação da vida litúrgica no Brasil*. doc. 43. Itaici. 1989.
- CNBB. *Orientações para celebração da Palavra de Deus*. doc. 52. Itaici. 1994.
- CNBB. *Subsídios da CNBB, Celebração da Palavra de Deus*. Paulus. São Paulo. 1995.
- CNBB. *Guia Litúrgico-Pastoral*. Edições CNBB. Brasília. 2017
- DIOCESE DE SANTO ANDRÉ. *Diretório Diocesano de Liturgia*. Santo André. 2017.
- DIOCESE DE SANTO ANDRÉ. *Diretório Diocesano dos Sacramentos*. Santo André. 2007.
- ARQUIDIOCESE DO RIO DE JANEIRO. *Manual para Ministros Extraordinários da Comunhão*. Rio de Janeiro. 2005.
- DIOCESE DE PONTA GROSSA. *Diretório Litúrgico*. Ponta Grossa. 2006.
- DIOCESE DE TOLEDO. *Manual dos Ministros Auxiliares da Comunidade*. Toledo. 2006.
- ALÍRIO J. PEDRINI. *Ministros da Eucaristia*. Formação Ministerial. Edições Loyola. São Paulo. 2003.
- AUGUSTO BERGAMINI. *O Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão Eucarística*. Edições CNBB. Brasília. 2014.
- CRISTOVAM IUBEL. *Conversando com você, Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão*. Pão e Vinho. Guarapuava. 2003.
- CRISTOVAM IUBEL. *Manual do Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão e das Exéquias*. Pão e Vinho. Guarapuava. 2008.

ERNESTO N. ROMAN. *A Eucaristia para o povo*. Paulus. São Paulo. 2005.

IONE BUYST. *Homilia, partilha da Palavra*. Paulinas. São Paulo. 2003

JOSÉ ALDAZÁBAL. *Gestos e Símbolos*. Edições Loyola. São Pauo. 2005.

Nossa Páscoa. Subsídios para a celebração da Esperança. Paulus. São Paulo. 2003.

SANTO AGOSTINHO. *Sermão 172. O cuidado devido aos mortos*. Paulus. São Paulo. 1990.

SÉRGIO FERREIRA DE ALMEIDA. *Celebrações na Ausência do Presbítero*. Editora Vozes. São Paulo. 2008.

VALTER M. GOEDERT. *Orientações para Ministros Extraordinários da Comunhão*. Edições Paulinas. São Paulo. 1991.

ADAPTAÇÃO

Dom Pedro Carlos Cipollini

Pe. Joel Nery

Pe. Gonise Portugal da Rocha

Pe. Guilherme Micheletti

Pe. Guilherme de Melo Sanches



ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	5
INTRODUÇÃO	7
EUCARISTIA É OFERENDA AGRADECIDA AO DEUS VIVO	7
CAPÍTULO 1	11
CAPÍTULO 2	16
MINISTRO EXTRAORDINÁRIO	16
CAPÍTULO 3	36
QUESTÕES FREQUENTES SOBRE A EUCARISTIA	36
CAPÍTULO 4	41
O MEC NA CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA	41
CAPÍTULO 5	47
O MEC E A DISTRIBUIÇÃO DA COMUNHÃO	47
CAPÍTULO 6	57
QUESTÕES LIGADAS À CONSERVAÇÃO DA EUCARISTIA E O ESPAÇO SAGRADO	57 57
CAPÍTULO 7	65
A ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO	65
CAPÍTULO 8	70
A COMUNHÃO AOS DOENTES E IDOSOS	70
CAPÍTULO 9	82
O MECP E A CELEBRAÇÃO DA PALAVRA OU CULTO DOMINICAL	82 82
CAPÍTULO 10	92
O MINISTÉRIO EXTRAORDINÁRIO DAS EXÉQUIAS	92

CAPÍTULO 11	98
O MINISTÉRIO EXTRAORDINÁRIO DA BENÇÃO	98
PATRONO DOS MÊS	101
ORAÇÃO DO ME	102
ANEXO 1	103
RITO DA EXPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO	103
ANEXO 2	105
RITO ORDINÁRIO DA COMUNHÃO DOS ENFERMOS	105
ANEXO 3	108
RITO MAIS BREVE DA COMUNHÃO DOS ENFERMOS	108
ANEXO 4	109
O VIÁTICO	109
ANEXO 5	113
CELEBRAÇÃO DE EXÉQUIAS	113
ANEXO 6	119
CELEBRAÇÕES DAS EXÉQUIAS A SEREM USADAS	119
DURANTE OS VELÓRIOS	119
ANEXO 7	135
CELEBRAÇÃO DE BÊNÇÃO DA FAMÍLIA EM SUA CASA	135
ANEXO 8	137
CANTOS DIVERSOS	137
BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA	141